

SEMED

SECRETARIA MUNICIPAL
DE EDUCAÇÃO



CAMPO GRANDE

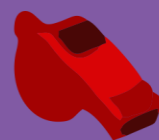
PREFEITURA



LINGUAGENS

REFERENCIAL CURRICULAR - REME

VOLUME 4 - Educação Física



MARCOS MARCELLO TRAD
Prefeito Municipal

ELZA FERNANDES ORTELHADO
Secretária de Educação

SORAIA INÁCIO CAMPOS
Secretária adjunta de Educação

WALDIR LEONEL
Superintendente de Políticas Educacionais

MÔNICA OLIVEIRA INÁCIO PRESTES
Gerente do Ensino Fundamental e Médio

ISABEL CRISTINA CORRÊA
Gerente da Educação Infantil

ALCIONE APARECIDA RIBEIRO VALADOARES
Chefe da Divisão de Avaliação

MAGALI LUZIO FERREIRA
Chefe da Divisão de Educação e Diversidade

LIZABETE DE LUCCA COUTINHO
Chefe da Divisão de Educação Especial

GUILHERME MATHIAS FERRARI
Chefe da Divisão de Tecnologias Educacionais

MARIA JOSÉ DO AMARAL
Chefe da Divisão de Coordenação Pedagógica

COORDENAÇÃO GERAL

Waldir Leonel

COORDENAÇÃO – EDUCAÇÃO INFANTIL

Isabel Cristina Corrêa

COORDENAÇÃO – ENSINO FUNDAMENTAL

Mônica Oliveira Inácio Prestes

COORDENAÇÃO – EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS (EJA)

Magali Luzio Ferreira

APOIO GERAL

Adriano da Fonseca Melo

REVISÃO – versão preliminar

Berenice Alves da Silva Altafini

Francisco Leandro Oliveira Queiroz

Gilson Demétrio Ávalos

Gislaine Sartório Andrade

Gustavo Aurélio Tomé Azuaga

João Batista Cunha Silveira

Marcia Rozeli Antunes da Silva

Maria das Dores Dias Acosta

Stiélic Leão Prestes

Thaissa Moreira Prado

Thiago de Oliveira Souza

Thiago Teodoro Rupere

REVISÃO – versão final

Agnaldo de Oliveira

Francisco Leandro Oliveira Queiroz

Páblo Carcheski de Queiroz

Rafael Bastazini Lazzari

Thiago Teodoro Rupere

CAPA / ILUSTRAÇÃO

Jeperson Pedro de Oliveira

Rafael Bartimann de Almeida

DIAGRAMAÇÃO

Alessandro Marcon da Silva

Rafael Bartimann de Almeida

SUMÁRIO

PREFÁCIO	9
APRESENTAÇÃO	11
REFERENCIAL CURRICULAR PARA A EDUCAÇÃO BÁSICA DA REDE MUNICIPAL DE ENSINO DE CAMPO GRANDE – MATO GROSSO DO SUL	13
EDUCAÇÃO FÍSICA	17
A EDUCAÇÃO FÍSICA NA EDUCAÇÃO INFANTIL	19
OBJETOS DO CONHECIMENTO E OBJETIVOS DE APRENDIZAGENS E DESENVOLVIMENTOS	24
GRUPO 1, 2 e 3	24
O eu, o outro e o nós	24
Corpo, gestos e movimentos.....	26
Traços, sons, cores e formas.....	28
Escuta, fala, pensamento e imaginação.....	30
Espaços, tempos, quantidades, relações e transformações	32
Mundo social e natural: investigação, relação, transformação e preservação 	33
Recomendações gerais	35
GRUPO 4 e 5	36
O eu, o outro e o nós	36
Corpo, gestos e movimentos.....	38
Traços, sons, cores e formas.....	40
Escuta, fala, pensamento e imaginação.....	42
Espaços, tempos, quantidades, relações e transformações	44
Mundo social e natural: investigação, relação, transformação e preservação 	45
Recomendações gerais	46
DOCUMENTO CURRICULAR DE EDUCAÇÃO FÍSICA - ENSINO FUNDAMENTAL.....	47
OBJETOS DE CONHECIMENTO (CONHECIMENTOS DA CULTURA CORPORAL) E HABILIDADES.....	61
1º e 2º ANOS.....	61
3º, 4º e 5º ANOS	68
6º e 7º ANOS.....	73

8º e 9º ANOS	81
EDUCAÇÃO FÍSICA – EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS (EJA)	89
OBJETOS DE CONHECIMENTO (CONHECIMENTOS DA CULTURA CORPORAL) E HABILIDADES	91
Fase Inicial I e II.....	91
Fase Intermediária	98
Fase Final	105
REFERÊNCIAS	111
Anexos	113
EDUCAÇÃO E DIVERSIDADE.....	114
EDUCAÇÃO ESPECIAL.....	127

PREFÁCIO

Após constantes debates em âmbito nacional e municipal, ao longo dos 3 anos de nossa administração, concluímos, com êxito, a reestruturação do Referencial Curricular da Rede Municipal de Ensino de Campo Grande (Reme). É motivo de satisfação perceber o empenho dos profissionais da educação campo-grandense, tanto daqueles lotados na Secretaria Municipal de Educação (Semed) quanto dos que trabalham nas mais de 200 unidades escolares pertencentes à Reme. Aliás, mais uma vez, fica demonstrado o respeito ao processo democrático na construção de um documento curricular que atenderá cerca de 106 mil estudantes matriculados em nossa rede de ensino, evidenciando, mais uma vez, um dos princípios da nossa administração, a saber: a gestão democrática.

Ademais, ao respeitarmos o prazo de entrega do Referencial Curricular da Reme, reiteramos o compromisso da prefeitura com a educação municipal de Campo Grande, destacando-a como uma das prioridades desta gestão. Além disso, apesar de algumas medidas austeras, mantivemos, durante esse período, todos os investimentos na área educacional, mesmo sabendo das dificuldades que atravessamos em todo país, momentos esses que estão sendo superados com a força de trabalho de profissionais capacitados e a continuidade da aplicação dos recursos destinados à pasta da educação.

Nesse sentido, verificamos o crescimento da estrutura da Reme, possibilitando um atendimento qualificado aos estudantes e familiares, uma vez que a prefeitura vem ampliando o número de Emeis e escolas de ensino fundamental, a partir do ano de 2017. Dessa forma, respeitamos as leis que regem a educação, em esfera nacional e municipal, buscando, sempre, o caminho do diálogo com os estudiosos das especificidades da área em questão.

Por fim, enfatizo a relevância de poder apresentar um documento que orientará as ações pedagógicas dos professores da Reme, tendo em vista as particularidades de Campo Grande, município com notória formação multicultural. Assim, a capital mantém sua tradição de elaborar currículos próprios, visando, desse modo, a garantir uma educação de qualidade social, respaldada pelos princípios democráticos característicos da população campo-grandense e da atual administração.

Respeitosamente,

Marcos Marcello Trad
Prefeito de Campo Grande/MS

APRESENTAÇÃO

Pensar o currículo de uma rede com, aproximadamente, 200 escolas, entre unidades de tempo integral, escolas rurais e urbanas de ensino infantil, ensino fundamental anos iniciais e finais e ensino médio, demanda grande esforço e comprometimento dos servidores da Rede Municipal de Ensino de Campo Grande/Reme. Tal prática não se restringiu à participação de professores lotados nas escolas ou no Órgão Central, mas de todos os agentes escolares, com contribuições de todos os trabalhadores das unidades escolares. Dessa forma, buscou-se respeitar uma característica histórica da Reme, qual seja, a construção de propostas curriculares próprias, lançando mão do conhecimento prático e teórico de docentes e demais profissionais da área pedagógica da Secretaria Municipal de Educação de Campo Grande/Semed e das escolas.

Assim, como um dos compromissos educacionais desta gestão, apresenta-se a reestruturação do Referencial Curricular da Reme, visto que o momento em que vivemos é de importância ímpar, com a construção e homologação da Base Nacional Comum Curricular/BNCC, proposta prevista já na Constituição Federal de 1988. A partir de sua homologação em dezembro de 2017, estados e municípios teriam dois anos para discutirem e reestruturarem suas propostas curriculares, considerando a BNCC e propondo desdobramentos, visando a atender às particularidades das redes de ensino.

Dessa feita, a Semed, por meio da Superintendência de Gestão das Políticas Educacionais/Suped, apresenta um documento curricular que respeita a diversidade e a heterogeneidade características do nosso município. Ainda, cabe destacar que pensar um currículo passa, necessariamente, por refletir sobre o sistema social que queremos, pois nossos estudantes estarão, em breve, estruturando as ações que impactam a vida de cada munícipe.

Nesse sentido, destaca-se a participação efetiva das escolas de ensino fundamental e escolas de educação infantil na reestruturação e reorientação do Referencial Curricular da Reme, uma vez que professores e demais profissionais lotados nesses locais são os conhecedores das realidades, podendo, assim, contribuir com a construção de uma proposta que se aproxime ao máximo das potencialidades locais. Ainda, destaca-se que o Referencial ora apresentado irá oferecer subsídios teórico-metodológicos e práticos para a construção dos Projetos Político-Pedagógicos das unidades escolares da Reme.

Ademais, evidencia-se o compromisso desta Secretaria em disponibilizar, no prazo estabelecido pelo Ministério da Educação/MEC e pelo Conselho Nacional de Educação/CNE, um Referencial Curricular reestruturado por professores, com o objetivo de atender às demandas educacionais contemporâneas, mas sem perder de vista as experiências exitosas já delineadas e aplicadas na Rede Municipal de Ensino de Campo Grande. Com isso, ratifica-se as potencialidades de uma rede de ensino tão extensa, comprovando a necessidade de que manter os investimentos em educação, bem como o diálogo na construção deste documento, contribui para uma sociedade mais justa e igualitária.

Elza Fernandes Ortelhado
Secretária Municipal de Educação de Campo Grande/MS

REFERENCIAL CURRICULAR PARA A EDUCAÇÃO BÁSICA DA REDE MUNICIPAL DE ENSINO DE CAMPO GRANDE – MATO GROSSO DO SUL

Caros profissionais de educação,

O Referencial Curricular da Rede Municipal de Ensino, em consonância com a Base Nacional Comum Curricular, foi construído coletivamente pelos profissionais de educação da Rede em 2019, durante o programa de formação Reflexões Pedagógicas: diálogos entre a teoria e a prática. Salientamos que o trabalho coletivo no programa Reflexões Pedagógicas levou-nos a refletir acerca da compreensão do currículo no processo educacional. A partir desse contexto, não pretendemos trabalhar com conceito fechado e ideal de currículo, uma vez que não podemos eleger uma única definição.

Nesse sentido, as discussões propostas enfatizam que o currículo na escola pode ser construído pelos próprios alunos, assim como os conhecimentos produzidos devem integrar-se aos contextos sociais, políticos, culturais e intelectuais vivenciados por estudantes e professores, respeitando a diversidade de cada indivíduo. Ao assumirmos a complexidade do conceito de currículo, levamos em consideração as alterações nas concepções ocorridas ao longo do tempo, perpassando, como afirma Pacheco (2005, p. 30), “[...] desde uma concepção restrita de plano de instrução até uma concepção aberta de projeto de formação, no contexto de uma determinada organização”.

De fato, Pacheco nos faz concluir que o currículo não pode ter essa visão limitada de um plano de conteúdo apenas para ser seguido pelos professores. Nessa discussão, é importante destacar a visão de Gomes (2007), quando afirma que o currículo não pode organizar-se em torno da transmissão de conhecimentos e conteúdos, ou seja, a partir de um plano institucional. Segundo Gomes, o currículo deve ser compreendido em um sentido mais amplo e significativo, abarcando os aspectos políticos e históricos, além da construção de conhecimentos por meio da interação entre os sujeitos envolvidos.

Dessa forma, entendemos o currículo não como um mero documento da educação, mas como “um artefato social e cultural” (MOREIRA; SILVA, 1997, p. 9), imbricado em características da sociedade e da educação, carregado de poder e controle, não sendo “[...] um elemento inocente e neutro de transmissão desinteressado do conhecimento social”. Portanto, ao assumirmos a complexidade do conceito de currículo, consideramos as influências das relações desiguais de poder e controle entre os diferentes grupos sociais.

Com base nas ideias de Silva (1995) e Moreira e Silva (1997), problematizamos o currículo como um campo de tensão entre os saberes sistematizados e os saberes informais e como um campo de confrontos que está em constante processo de transformação. Assim, um currículo como artefato cultural jamais pode resumir-se em uma documentação rígida e acabada. Pensar o currículo na escola exige práticas democráticas, reflexivas e avaliativas para as futuras tomadas de decisões em diferentes tempos e espaços da sala de aula. É necessário refletir, permanentemente, o significado do currículo no contexto educacional.

Na perspectiva do currículo como artefato cultural, as práticas pedagógicas devem permitir um espaço para a criação de conceitos significativos das diferentes manifestações

sociais, materializadas nos diversos grupos existentes no contexto educacional. Sob essa ótica, o currículo é compreendido como um instrumento orientador da prática docente, assumindo um trabalho compartilhado com convicções, valores e princípios científicos e sociais, além de considerar os aspectos político-epistemológicos. Ao debater a dimensão político-epistemológica presente no currículo, Oliveira (2003, p. 68) afirma que “[...] se desejamos trabalhar por reconhecer as experiências de emancipação social, precisamos associá-las à crítica e à possível formulação de novas premissas epistemológicas que incorporem a validade e a legitimidade de diferentes saberes [...]”.

Dessa forma, a partir dessa reflexão sobre o currículo como compromisso político e pedagógico, defendemos a prática docente voltada para o atendimento à diversidade. Por esse prisma, apoiamos os questionamentos de Torres Santomé (1995), ao declarar que os conteúdos explícitos presentes nos currículos de determinadas instituições escolares negam e silenciam culturas. Se por um lado, enfatizam certos aspectos da cultura dominante e demarcam territórios; por outro, tornam invisíveis os aspectos culturais de outras, aumentando o fosso da diferença.

Uma das formas para enfrentarmos essa desigualdade é problematizarmos o currículo além dos textos prescritivos em documentos oficiais, como nos orientam as Diretrizes Curriculares Nacionais (BRASIL, 2013, p. 23-24), levando em consideração “[...] os processos de planejamento, vivenciados e construídos em múltiplos espaços e por múltiplas singularidades no corpo social da educação”.

As Diretrizes Curriculares Nacionais (BRASIL, 2013) retratam com veemência a necessidade de a escola e do profissional da educação não se aterem apenas à compreensão explícita do currículo existente em um documento oficial. Em tal contexto, a instituição escolar deve valorizar o currículo que emerge das raízes culturais e dos saberes do dia a dia dos alunos, além de dar um novo significado a essas riquezas culturais, construindo um currículo “vivo”, ou seja, com inspirações dos alunos, professores e de toda a comunidade escolar no processo educacional.

Uma forma de manter esse currículo “vivo”, em rede com alunos e professores, com especial atenção às práticas culturais, é o fato da valorização da diversidade. Para Gomes (2007, p. 17), a diversidade no âmbito cultural pode ser compreendida como uma “construção histórica, cultural e social das diferenças [...]” que foram produzidas ao longo do processo histórico pelos sujeitos sociais no contexto das relações de poder.

Ainda, segundo o autor, o conceito de diversidade é complexo, não basta interpretá-lo apenas como diferença, dessemelhança, dissimilitude. A diversidade não se resume a definições abstratas, mas é construída no contexto social. Portanto, a diversidade é uma construção que se inicia com o nascimento do indivíduo e perpassa toda a sua vida enquanto sujeito social.

Lima (2006) afirma que a diversidade regrá a espécie humana. Logo, em diferentes aspectos, há diversidade nas culturas, nas personalidades, na forma de compreender o mundo e também na biologia. Portanto, diante de múltiplas formas de diversidades que são recebidas na escola, há a necessidade de currículos que considerem e atendam a essa heterogeneidade. A concepção defendida por Lima (2006) e Gomes (2007) nos provoca a entender que a diversidade é construída pelos próprios indivíduos, bem como está intimamente ligada ao contexto sócio-histórico e cultural dos sujeitos e não apenas às características biológicas.

Ressaltamos que a diversidade cultural faz parte da vida do ser humano e, conseqüentemente, da sociedade. A construção de currículos que primem pelo atendimento à “diferença” busca uma educação que compreenda a diversidade como subsídio teórico-metodológico para a elaboração dos planejamentos e estratégias em sala de aula. Sendo assim, busca-se a valorização dos saberes dos alunos relacionados aos aspectos culturais, linguísticos, étnicos, de gênero, bem como o respeito às possibilidades de aprendizagem dos alunos da educação especial.

Assim, para os professores, ao planejarem as aulas com base no Referencial Curricular da Reme, torna-se fundamental considerar o respeito à diversidade dos alunos nas práticas pedagógicas, ou seja, refletir sobre a implementação de propostas pedagógicas que impulsionem a reflexão acerca das estratégias metodológicas mais adequadas para atender à diversidade, aos conhecimentos e às habilidades dos alunos.

Na oportunidade, desejamos um ótimo trabalho e reafirmamos o compromisso da Superintendência de Gestão das Políticas Educacionais da Rede Municipal de Ensino de Campo Grande de apoiar as práticas docentes, visando a oportunizar, aos alunos, uma educação de qualidade.

Atenciosamente,

Prof. Dr. Waldir Leonel
Superintendente de Gestão das Políticas Educacionais
da Secretaria Municipal de Educação de Campo Grande/MS

EDUCAÇÃO FÍSICA

EDUCAÇÃO INFANTIL

Eliana de Mattos Carvalho
Especialista em Metodologia de Ensino

Elisângela Rodrigues Furtado
Mestra em Educação

Vera Lúcia Gomes Alves
Especialista em Coordenação Pedagógica

Cláudia Diniz de Moraes
Mestra em Educação
Assessoria

ENSINO FUNDAMENTAL

Carlos Roberto Bernardes Porto
Especialista em Educação do Campo

Christiane Caetano Martins Fernandes
Mestra em Educação

Cláudia Renata Rodrigues Xavier
Mestra em Educação

Eliana de Mattos Carvalho
Especialista em Metodologia de Ensino

Elisângela Rodrigues Furtado
Mestra em Educação

Kleitton Ramires Pires Bezerra
Mestre em Educação

Vera Lúcia Gomes Alves
Especialista em Coordenação Pedagógica

A EDUCAÇÃO FÍSICA NA EDUCAÇÃO INFANTIL

A Educação Física, como componente curricular, possui diversas manifestações culturais relacionadas ao movimento, construídas e ressignificadas ao longo do tempo. É uma forma de linguagem, de percepção e de relação com o mundo, por meio de vivências e experiências culturais do corpo, oportunizadas pela formação integral (corporal, cognitivo, afetivo e social).

As discussões sobre a inserção da Educação Física no contexto da educação infantil vêm se ampliando nas últimas décadas no Brasil. Como a educação infantil não é organizada de maneira disciplinar, não há nenhuma menção deste componente curricular na Base Nacional Comum Curricular (BNCC) (BRASIL, 2017), assim como os documentos que a antecederam (Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil e as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil (DCNEI)(BRASIL, 2009). Entretanto, no município de Campo Grande - MS, a inserção da Educação Física na educação infantil já é uma prática que ocorre devido à inclusão deste componente nas escolas de ensino fundamental que abarcam a pré-escola (grupo IV e V).

Nessa perspectiva, as Diretrizes Curriculares Municipais da Educação Infantil têm como objetivo nortear e organizar o fazer pedagógico do professor de Educação Física em consonância com a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDBEN), na qual em seu capítulo II, seção I, art. 26 § 3º determina a integração da Educação Física à proposta pedagógica da escola, tornando-se componente curricular obrigatório.

Desse modo, além da obrigatoriedade da LDB e a partir da Resolução n. 151 de 10/12/2013, de Campo Grande - MS, que dispõe sobre os quantitativos de horas-aula e de horas atividades a serem cumpridas pelos profissionais da educação básica no exercício da docência nas unidades escolares da Rede Municipal de Ensino de Campo Grande, foi inserido em 2014 o componente curricular Educação Física a partir do grupo II, sendo que estes profissionais passaram a atuar nas escolas municipais de ensino fundamental, que oferecem educação infantil, e nas escolas municipais de educação infantil (EMEI).

Nesse contexto, a Educação Física na educação infantil vem ao encontro das propostas pedagógicas, que têm como objetivo o cuidar e o educar da criança na primeira etapa da educação básica, garantindo práticas de atividades que proporcionam o brincar, o jogar, o imitar, o criar ritmos e movimentos. A importância do movimento para o desenvolvimento infantil não é recente, estudiosos como Comênio (1592-1670), Rousseau (1712-1778), Pestalozzi (1746-1827), Froebel (1782-1852), Decroly (1871-1932), Montessori (1870-1952),



entre outros, foram os precursores da educação infantil, embora houvesse diferenças de pensamentos, compartilharam o mesmo olhar voltado para a criança, com ênfase no movimento.

Nessa perspectiva, salientamos que o movimento não se relaciona apenas ao desenvolvimento do corpo, mas a todas as atividades como pensar, a resolução de problemas, a criatividade, a criticidade, entre outros, compreendendo que a construção de conhecimento pelas crianças se concretiza por meio da participação direta delas em diferentes práticas cotidianas. A Educação Física, dentro do contexto da educação infantil, pode proporcionar inúmeras possibilidades e experimentação do movimento, desde que o profissional compreenda e trabalhe nesta perspectiva.

Para estruturar o fazer pedagógico do professor de Educação Física na educação infantil, deve-se considerar a criança como um sujeito sócio-histórico, que traz consigo um repertório de conhecimentos culturais, que deve ser considerado durante a elaboração de suas ações pedagógicas.

O currículo de Educação Física na educação infantil tem como eixos estruturantes as **interações e brincadeiras**, possibilitando que a criança experiencie diferentes aprendizagens por meio do convívio com outras crianças e adultos. Parte-se do pressuposto que, quanto mais ricas forem as vivências culturais por meio do movimento, proporcionados às crianças, maior será seu repertório corporal, cognitivo, afetivo e sócio-histórico.

Desse modo, as ações pedagógicas do professor de Educação Física devem estar articuladas com os outros componentes curriculares, pois a aprendizagem e o desenvolvimento da criança não é um processo isolado, mas um trabalho permeado por um planejamento integrado e flexível, reconhecendo que a criança de 0 a 6 anos é um sujeito histórico-cultural, que demanda um trabalho integral, possibilitando, por meio das interações e brincadeiras, a compreensão do mundo que a rodeia.

Deve-se considerar, no fazer pedagógico, a criança como um ser de direitos, que integra o processo de aprendizagem e desenvolvimento das crianças. Os direitos de aprendizagens garantidos pela Base Nacional Curricular Comum (BNCC) são: **conviver, brincar, participar, explorar, expressar e conhecer-se**. Sendo assim, todos os componentes curriculares devem considerar esses direitos na construção do planejamento, bem como a faixa etária de cada grupo a ser trabalhado.

Outro destaque a ser considerado no planejamento previsto na BNCC são os campos de experiências e conhecimentos, que têm como objetivo ampliar o repertório de ações, que propiciem a construção de conhecimentos e aprendizagens, e que valorizem a criança no

processo educativo e o professor como mediador neste contexto. Os campos de experiências são: **O eu, o outro e o nós; Corpo, gestos e movimentos; Traços, sons, cores e formas; Escuta, fala, escrita, pensamento e imaginação; Espaços, tempos, quantidades, relações e transformações** e o **Mundo social e natural: investigação, relação, transformação e preservação**.

É necessário considerar os direitos de aprendizagens e os campos de experiências ao construir o planejamento das aulas de Educação Física, assim como as manifestações corporais que se expressam de diferentes formas e linguagens realizadas pela criança, por meio do movimento.

Dessa forma, as práticas pedagógicas devem respeitar, compreender e acolher o universo cultural infantil, proporcionando acesso a outras formas fundamentais de mediar o conhecimento e o desenvolvimento da criança. Sendo assim, o professor de Educação Física assume papel de destaque no processo ensino e aprendizagem, não só na organização de espaços/tempos, na observação durante as atividades, mas por compreender que, é por meio dos movimentos que as crianças constroem conhecimentos, internalizam e produzem cultura.

O professor de Educação Física, que atua na educação infantil, deve ter consciência da importância de cada conhecimento a ser ofertado às crianças, e não priorizar apenas os aspectos biológicos, mas também o biopsicossocial. Nesse sentido, deve considerar ao planejar os jogos, as danças, as atividades expressivas, a ginástica, o conhecimento do corpo e as atividades na natureza.

O movimento, nesse contexto, deve ter sentido e significado para a criança, como numa ação, na qual possa contribuir no processo de desenvolvimento e aprendizagem contextualizado com a realidade vigente e o projeto político-pedagógico (PPP) da escola.

Outro aspecto relevante na Educação Física na educação infantil é a avaliação, isso implica em diversificar as formas e critérios de avaliar como por exemplo: registro escrito, fotográfico, vídeo, entre outros. Entretanto, deve-se observar como o processo é traçado no PPP da instituição, lembrando que deve ser previsto no plano anual, bem como apontado no planejamento diário, além de ser articulado com demais professores da unidade escolar.

Compreendendo que a avaliação é processual e possibilita a apresentação de uma noção mais ampla de todo o processo educativo, destaca-se a participação de cada criança nos múltiplos tempos/espacos da instituição escolar, pois permite materializar a avaliação em forma de relatório referente ao grupo.



É importante que os professores entendam a avaliação como parte constituinte da totalidade do fazer pedagógico, ou seja, faz parte das atribuições a serem cumpridas pelos professores que atuam na educação infantil.

Orienta-se que a avaliação deve ser formativa, ao longo do processo de ensino e aprendizagem, como um processo contínuo para obter, por diversos meios, informações sobre o que acontece ao longo dos percursos de aprendizagem. Portanto, deve possibilitar uma compreensão e valorização sobre o processo seguido, que permita estabelecer novas propostas de intervenção.

A avaliação, no contexto da Educação Física infantil, deve ser projetada a serviço da aprendizagem, ou seja, deve permitir a observação do que necessita ser melhorado tanto para as crianças quanto no processo de ensino do professor. Por essa razão, a avaliação deve ser coerente com os conhecimentos ensinados, oportunizando indicadores de aprendizagem, para além dos parâmetros motores incluindo as dimensões cognitivas, afetivas e sociais.

Nessa perspectiva, a avaliação precisa ser construída em parceria com os professores do grupo, a partir de alguns critérios estipulados, coletivamente, como, por exemplo: a participação, as conquistas motoras, o envolvimento com o grupo, as preferências de brincadeiras, brinquedo ou material, colaboração com a organização do espaço e dos materiais, destaque nas conquistas afetivas e sociais, mas sempre recorrendo aos registros.

Com base no exposto, o professor necessita ter sua própria ação pedagógica, partindo dos conhecimentos prévios de cada criança, buscando ampliá-la, sem esquecer que o professor é o responsável pelas mediações e orientações das atividades propostas, e que, é por meios delas, que a criança desperta o prazer e o encorajamento pelas atividades.

Sendo assim, esse documento vem com o objetivo de contribuir no fazer pedagógico do professor de Educação Física que atua na educação infantil, bem como auxiliar no planejamento das aulas, levando em consideração os direitos de aprendizagens, os campos de experiências, a realidade vigente, os aspectos biopsicossociais das crianças, além dos temas integradores do currículo (cultura africana e indígena, inclusão, educação para o trânsito e educação para o meio ambiente).

É importante ressaltar que a construção desse documento contou com a participação dos docentes de Educação Física que ministram aulas na educação infantil, professores da Gerência da Educação Infantil (Geinf/Semed), Gerência do Ensino Fundamental e Médio (Gefem/Semed) e Universidades, tendo em vista que o mesmo será utilizado como referencial para a organização do trabalho pedagógico do professor (plano anual e plano de aula),

evidenciando a contribuição da Educação Física na educação infantil como conhecimento integrado em todos os campos de experiências e grupos etários.

Apresentamos, a seguir, um quadro de orientações para a construção do trabalho pedagógico do professor de Educação Física nos grupos I, II e III e um quadro para os grupos IV e V. Destacando que os jogos e as brincadeiras ocupam um lugar de destaque nos documentos legais da educação infantil. Por meio das brincadeiras e interações com seus pares as crianças pensam, sentem, agem no mundo de uma maneira própria e produzem conhecimentos. Desse modo, a centralidade do jogo e da brincadeira na prática pedagógica na educação infantil, certifica uma valorização nos processos lúdicos e imaginativos das crianças.

Como já foi mencionado anteriormente a BNCC (BRASIL, 2017) não traz no seu texto especificado o componente curricular Educação Física na educação infantil, contudo, a Rede Municipal de Ensino de Campo Grande- MS oferece desde o grupo II Educação Física nas escolas de municipais de educação infantil e ensino fundamental. Sendo assim, foram elaboradas tabelas, nas quais abordam as especificidades da Educação Física, levando em consideração os campos de experiências, direitos de aprendizagem, objetos de conhecimentos, objetivos de aprendizagens e desenvolvimentos, assim como os grupos etários. Abaixo, o quadro apresentado tem o objetivo de exemplificar o código alfanumérico. Abaixo será apresentado um exemplo de código alfanumérico (CG.EI.G.01.02.03.EO.EF.01.n).

Quadro 1 –Exemplo de código alfanumérico da Educação Física na Educação Infantil.

CG	O primeiro par de letras indica o município de Campo Grande - MS.
EI	A etapa de ensino educação infantil.
G	Grupo.
01.02.03	O par de números indica o grupo por faixa etária.
EO	O quarto par de letras indica o campo de experiência que são: (EO) O eu, o outro e o nós; (CG) Corpo, gestos e movimentos; (TS) Traços, sons, cores e formas; (EF) Escuta, fala, escrita, pensamento e imaginação; (ET) Espaços, tempos, quantidades, relações e transformações; (MS) Mundo social e natural: investigação, relação, transformação e preservação.
EF	O quinto par de letras significa Educação Física.
01	O último par de números indica a posição dos objetivos na numeração sequencial do campo de experiências para cada grupo.
n	A última letra indica que o objetivo foi criado pela Gerência da Educação Infantil/Semed para o documento curricular da Reme.

Fonte: Elaboração dos autores.



OBJETOS DO CONHECIMENTO E OBJETIVOS DE APRENDIZAGENS E DESENVOLVIMENTOS

GRUPO 1, 2 e 3

O eu, o outro e o nós

Para esta faixa etária, deve-se considerar que a criança terá os primeiros contatos com o ambiente escolar, passando por um processo de adaptação, assim como fazendo parte de um novo grupo social (professores, equipe técnica, alunos). Sendo assim, este campo de experiência tem como objetivo promover a interação das crianças entre seus pares e adultos, possibilitando a integração no espaço escolar. Nessa perspectiva, o fazer pedagógico do professor de Educação Física deve considerar atividades que promovam a participação em relações sociais, de cuidados pessoais, oportunizando a autonomia e o encorajamento nas relações sociais e culturais, assim como a valorização da identidade, o respeito ao outro e o reconhecimento das diferenças que constituem o ser humano.

Direitos de Aprendizagem	Objetos de Conhecimento	Objetivos de Aprendizagem e Desenvolvimento
<p>Conviver com diferentes indivíduos.</p> <p>Brincar com diferentes colegas.</p> <p>Participar de diferentes atividades.</p> <p>Expressar suas necessidades.</p> <p>Explorar diferentes espaços, objetos e brincadeiras em grupo ou individual.</p> <p>Conhecer-se e reconhecer a necessidade do outro.</p>	<p>Meditação.</p> <p>Hábitos higiênicos.</p> <p>Hábitos alimentares.</p> <p>Brincadeiras e jogos de: conhecimento global do próprio corpo; autocuidado; cooperação/colaboração; orientação espacial relacionado ao corpo; orientação temporal relacionado ao corpo; de sentimentos e emoções; de inclusão.</p>	<p>(CG.EI.G.01.02.03.EO.EF.01.n) Perceber o próprio corpo e o do outro.</p> <p>(CG.EI.G.01.02.03.EO.EF.02.n) Perceber a importância dos hábitos de higiene.</p> <p>(CG.EI.G.01.02.03.EO.EF.03.n) Adquirir hábitos da boa alimentação.</p> <p>(CG.EI.G.01.02.03.EO.EF.04.n) Compreender a importância do cuidado com o corpo.</p> <p>(CG.EI.G.01.02.03.EO.EF.05.n) Estimular por meio da ludicidade o autocuidado.</p> <p>(CG.EI.G.01.02.03.EO.EF.06.n) Estimular o desenvolvimento de atitudes e valores sociais.</p> <p>(CG.EI.G.01.02.03.EO.EF.07.n) Vivenciar orientações espaço-temporais (longe, perto, em cima, embaixo, dentro, fora, entre outros).</p> <p>(CG.EI.G.01.02.03.EO.EF.08.n) Experimentar o corpo em diferentes tempos; (rápido, devagar) e atenção aos diferentes comandos.</p> <p>(CG.EI.G.01.02.03.EO.EF.09.n) Vivenciar por meio da ludicidade diferentes emoções e sentimentos (alegria, tristeza, raiva, frustrações, superação).</p>



Brinquedos:
manipulativos.

(CG.EI.G.01.02.03.EO.EF.10.n) Perceber a importância de aceitar e conviver com as diferenças.

(CG.EI.G.01.02.03.EO.EF.11.n) Ampliar a capacidade de coordenação motora fina e grossa por meio de ações manipulativas.

Recomendações:

GRUPO I - As atividades devem ser realizadas levando em consideração os limites do corpo da criança. Durante as brincadeiras, utilizar espaços diversificados. Perceber que a criança pequena está em fase de adaptação e reconhecimento dos espaços, pessoas e objetos. Estimular atividades individuais com diferentes brinquedos manipulativos (cores, sons e formas). Desenvolver atividades de capacidades motoras gerais.

GRUPO II - Deve-se proporcionar, à criança, situações de autocuidado e higiene pessoal e atividades que façam perceber o próprio corpo durante as atividades propostas. Ministras brincadeiras de orientação espacial (frente, atrás, em cima, embaixo). Trabalhar com os brinquedos manipulativos de forma individual e em pequenos grupos. Desenvolver atividades de capacidade motora grossa. Desenvolver atividades que incentivem a aceitação e inclusão de todos os alunos.

GRUPO III - Valorizar as ações de autocuidado e higiene, além das atitudes de solidariedade. Estimular a enfrentar pequenos desafios durante as brincadeiras (ex.: passar por baixo de um obstáculo, saltar e rolar sobre um colchonete), experimentar diferentes tempos (rápido, devagar, correndo, andando). Inserir pequenas regras de convivências durante as brincadeiras e jogos, assim como ampliar a capacidade motora geral e fina. Ampliar as atividades de aceitação e inclusão de todos os alunos e, quando necessário, adaptar as brincadeiras e jogos. A meditação para esse grupo pode ser feita por meio de técnicas de respiração ao final da aula, com objetivo de que a criança conheça o próprio corpo e volte a calma.

Corpo, gestos e movimentos

As crianças que fazem parte deste grupo estão em um processo de refinamento dos movimentos e gestos, obtendo, progressivamente, controle da musculatura, adquirindo estabilidade, desenvolvimento da locomoção (rastejar, engatinhar, caminhar). Este campo tem como objetivo proporcionar à criança, por meio da ludicidade, o domínio corporal, a ampliação do repertório de atividades que envolvam a cultura corporal, sendo manifestada por meio dos jogos, brincadeiras, gestos, danças, expressões corporais e dramatizações. Nesse contexto, o professor de Educação Física deve considerar as atividades que proporcionem apropriação do corpo inteiro; o desenvolvimento dos aspectos: afetivo, social, motor e cognitivo; atividades, na quais a criança, por meio do movimento, possa expressar suas ideias, afetos, sensações e pensamentos, assim como explorar diferentes jogos, brincadeiras, dramatizações e danças.

Direitos de Aprendizagem	Objetos de Conhecimento	Objetivos de Aprendizagem e Desenvolvimento
<p>Conviver com seus pares.</p> <p>Brincar diferentes brincadeiras, danças e jogos.</p> <p>Participar de diferentes atividades e linguagens.</p> <p>Expressar suas necessidades.</p> <p>Explorar movimentos, gestos e relacionamentos.</p> <p>Conhecer-se e reconheceras diferentes possibilidades de movimentos.</p>	<p>Brincadeiras e jogos de:</p> <p>faz de conta;</p> <p>imitação;</p> <p>circuitos;</p> <p>de força;</p> <p>estabilizações (equilíbrio);</p> <p>deslocamentos variados;</p> <p>agilidade;</p> <p>expressões corporais;</p> <p>atividades circenses;</p> <p>movimentos ginásticos;</p> <p>danças circulares.</p>	<p>(CG.EI.G.01.02.03.CG.EF.01.n) Explorar a imaginação por meio de atividades de faz de conta.</p> <p>(CG.EI.G.01.02.03.CG.EF.02.n) Perceber ou outro e a si mesmo pela imitação.</p> <p>(CG.EI.G.01.02.03.CG.EF.03.n) Oportunizar o reconhecimento das conquistas motoras por meio de pequenos circuitos.</p> <p>(CG.EI.G.01.02.03.CG.EF.04.n) Identificar por meio da ludicidade diferentes forças.</p> <p>(CG.EI.G.01.02.03.CG.EF.05.n) Vivenciar diferentes movimentos de equilíbrio.</p> <p>(CG.EI.G.01.02.03.CG.EF.06.n) Identificar diferentes possibilidades de deslocamento.</p> <p>(CG.EI.G.01.02.03.CG.EF.07.n) Explorar atividades que envolvam agilidade.</p> <p>(CG.EI.G.01.02.03.CG.EF.08.n) Oportunizar brincadeiras que envolvam a expressão corporal.</p> <p>(CG.EI.G.01.02.03.CG.EF.09.n) Explorar as brincadeiras circenses.</p> <p>(CG.EI.G.01.02.03.CG.EF.10.n) Estimular as possibilidades do corpo por meio da ginástica.</p> <p>(CG.EI.G.01.02.03.CG.EF.11.n) Vivenciar as danças circulares.</p>

Recomendações:

GRUPO I - Explorar brincadeiras motoras que contribuam para os movimentos de sentar, engatinhar, caminhar, rolar, de apreensão, entre outros, estimulando por meio de diferentes atividades práticas que contribuam para melhorar a força, a estabilidade e a agilidade. Realizar brincadeiras de imitação e faz de conta com o objetivo de perceber a si próprio, assim como imitar gestos, sonoridades, expressões faciais e movimentos de outras crianças e adultos. Vivenciar diferentes ritmos e expressões corporais durante as brincadeiras cantadas.

GRUPO II - Ampliar as brincadeiras motoras com o objetivo de desenvolver, progressivamente, os movimentos de sentar, andar, rolar, correr, saltar, entre outros, além de explorar atividades lúdicas que ampliem as capacidades física, de força, estabilidade, agilidade e equilíbrio. Vivenciar atividades de deslocamentos variados (andar para frente, para atrás, lateralmente; deslocar imitando animais; rastejar, entre outros). Oportunizar movimentos ginásticos (rolamento para frente, saltitos, giros), assim como ampliar o repertório de atividades rítmicas e expressivas por meio das brincadeiras cantadas e músicas.

GRUPO III - Expandir as atividades motoras no sentido de fazer uso de movimentos cada vez mais precisos e seguros (correr, pular, escorregar, deslocar em diferentes espaços e direções), assim como ampliar atividades para melhorar a força, estabilidade, agilidade e tempo de reação). Retomar atividades de deslocamentos variados, assim como inserir pequenos circuitos e atividades circenses como, andar sobre uma corda, girar o bambolê, carregar um objeto (bola) com uma mão só. Desenvolver, progressivamente, gestos e movimentos simbólicos durante as brincadeiras de faz de conta e de imitação. Acrescentar o repertório de atividades rítmicas e expressivas por meio das brincadeiras cantadas e músicas, observando se a criança consegue repetir livremente gestos e movimentos.



Traços, sons, cores e formas

Neste campo, deve-se considerar que o bebê e a criança muito pequena necessitam vivenciar diferentes sensações, reconhecer a diversidade de cores, texturas, formas e músicas. Explorar diferentes atividades, que objetivem a vivência e reconhecimento de traços, sons, cores e formas que contribuirão para a criança manifestar sua cultura, assim como apropriar-se das diferentes manifestações culturais, artísticas, sociais, científicas, locais e universais. Dessa forma, o professor de Educação Física deve possibilitar o trabalho de autoria coletiva e individual, assim como a participação em diferentes tempos e espaços, nos quais a criança possa apropriar-se de conhecimentos e aprendizagens em diferentes linguagens, ampliando o repertório de experiências e vivências artísticas e de movimento.

Direitos de Aprendizagem	Objetos de Conhecimento	Objetivos de Aprendizagem e Desenvolvimento
<p>Conviver com seus pares e com diferentes culturas.</p> <p>Brincar com diferentes atividades corporais e jogos culturais.</p> <p>Participar de diferentes manifestações artísticas e culturais.</p> <p>Expressar por meio do movimento diferentes culturas.</p> <p>Explorar as possibilidades de movimentos gestuais, sentimentos e sensações.</p> <p>Conhecer-se e reconheceras diferentes culturas por meio da ludicidade.</p>	<p>Brincadeiras e jogos de: roda; cantadas; sons com corpo; sonoras; diferentes texturas, cores e formas; matriz africana e indígena; sensoriais.</p> <p>Bandinha musical:</p> <p>Danças folclóricas: Tradições (brinquedo, brincadeiras e jogos) locais e universais.</p>	<p>(CG.EI.G.01.02.03.TS.EF.01.n) Estimular as potencialidades das brincadeiras de roda.</p> <p>(CG.EI.G.01.02.03.TS.EF.02.n) Explorar diferentes brincadeiras cantadas.</p> <p>(CG.EI.G.01.02.03.TS.EF.03.n) Explorar diferentes sons com o corpo.</p> <p>(CG.EI.G.01.02.03.TS.EF.04.n) Enriquecer o repertório de jogos e brincadeiras sonoras.</p> <p>(CG.EI.G.01.02.03.TS.EF.05.n) Identificar diferentes texturas, cores e formas.</p> <p>(CG.EI.G.01.02.03.TS.EF.06.n) Vivenciar por meio da ludicidade a cultura africana e indígena.</p> <p>(CG.EI.G.01.02.03.TS.EF.07.n) Construir e explorar instrumentos sonoros.</p> <p>(CG.EI.G.01.02.03.TS.EF.08.n) Vivenciar danças folclóricas.</p> <p>(CG.EI.G.01.02.03.TS.EF.09.n) Perceber as diferentes manifestações culturais.</p> <p>(CG.EI.G.01.02.03.TS.EF.10.n) Conhecer brincadeiras e jogos tradicionais de outros países.</p>
Recomendações:		

GRUPO I - Brincar com os sons do próprio corpo (bater palmas, bater os pés, esfregar as mãos); explorar movimentos e gestos durante a execução de cantigas, músicas, ou outros sons. Brincar com diferentes texturas (quente, frio, mole, duro, áspero, arenoso, molhado, gelatinoso); brincar com objetos de diferentes cores, tamanhos e formatos.

GRUPO II - Ampliar as brincadeiras que utilizam o próprio corpo (bater palmas, bater os pés, esfregar as mãos, fazer sons com a boca, imitar sons de animais), assim como ampliar movimentos e gestos durante a execução de cantigas, músicas e outros sons (bater palma e girar, combinação de movimentos simples). Retomar as atividades com diferentes texturas (areia, farinha, massinha, água), brincar com objetos de diferentes cores, tamanhos, formatos e pesos.

GRUPO III - Enriquecer o repertório de brincadeiras e jogos, utilizando o próprio corpo, explorando diferentes sons, assim como vivenciar brincadeiras e jogos da cultura popular (amarelinha, corre cutia). Ampliar movimentos e gestos utilizando músicas, jogos e brincadeiras da cultura africana e indígena, assim como apresentar danças folclóricas com o objetivo de vivenciar e enriquecer o conhecimento e ritmos das diferentes manifestações culturais.



Escuta, fala, pensamento e imaginação

O bebê e a criança muito pequena, primeiramente, comunicam-se por meio de movimentos, gestos, balbucios, choro, sorrisos, entre outros. Nesta faixa etária, este grupo apresenta as primeiras vocalizações, repete sons, localiza fontes sonoras, reconhece vozes e imagens. O processo de desenvolvimento da linguagem, escuta, fala, pensamento e imaginação pode ser construído por meio de experiências lúdicas na quais contribuirão na aprendizagem desta criança. Nesse sentido, torna-se relevante oportunizar por meio das brincadeiras e jogos atividades que contribuam e estimulam o desenvolvimento da escuta, fala, pensamento e imaginação. Deve-se considerar, nas aulas de Educação Física, a faixa etária e as constituições de múltiplas linguagens (corporal, musical, pictórica, tecnológica).

Direitos de Aprendizagem	Objetos de Conhecimento	Objetivos de Aprendizagem e Desenvolvimento
<p>Conviver com seus pares. Brincar com jogos corporais. Explorar diferentes linguagens. Expressar sua criatividade. Conhecer-se e reconhecer-se no grupo. Participar de diferentes brincadeiras.</p>	<p>Jogos de: atenção; simbólicos; construção; que envolvam formas e letras.</p> <p>Brincadeiras: cantadas; historiadas.</p> <p>Brincadeiras e jogos: de recursos audiovisuais; tecnológicos.</p>	<p>(CG.EI.G.01.02.03.EF.EF.01.n) Explorar a atenção e concentração nos comandos das atividades. (CG.EI.G.01.02.03.EF.EF.02.n) Vivenciaros jogos simbólicos. (CG.EI.G.01.02.03.EF.EF.03.n) Explorar diferentes possibilidades de construções (empilhamentos, encaixes, entre outros). (CG.EI.G.01.02.03.EF.EF.04.n) Reconhecer de forma lúdica as formas e as letras. (CG.EI.G.01.02.03.EF.EF.05.n) Vivenciar as brincadeiras cantadas. (CG.EI.G.01.02.03.EF.EF.06.n) Exploração a imaginação por meio das brincadeiras historiadas. (CG.EI.G.01.02.03.EF.EF.07.n) Vivenciar diferentes personagens utilizando os recursos audiovisuais. (CG.EI.G.01.02.03.EF.EF.08.n) Explorar os recursos tecnológicos.</p>
<p>Recomendações: GRUPO I – Brincar com jogos que envolvam a atenção da criança, explorando diferentes possibilidades como o empilhar e encaixar. Vivenciar por meio das brincadeiras simbólicas diferentes personagens, fantasias e sons durante as brincadeiras cantadas. Utilizar recursos audiovisuais e tecnológicos com o objetivo de aguçar a imaginação da criança. GRUPO II - Vivenciar jogos e brincadeiras que trabalhem atenção, formando dupla ou pequenos grupos com materiais que possam empilhar, encaixar e montar, assim como implementar com pequenas regras de convivência. Envolver as crianças em brincadeiras simbólicas, cantadas e historiadas, nas quais as mesmas possam vivenciar diferentes</p>		



personagens. Utilizar recursos audiovisuais e tecnológicos com o objetivo de aguçar a imaginação e desenvolver algumas habilidades motoras básicas, ex.: mover o mouse do computador por meio de jogos direcionados.

GRUPO III - Explorar jogos e brincadeiras que trabalhem atenção e construção formando dupla ou pequenos grupos com materiais que possam empilhar, encaixar e montar, assim como implementar com pequenas regras de convivência. Ampliar o repertório de brincadeiras simbólicas, cantadas e historiadadas, observando se as mesmas conseguem vivenciar diferentes personagens durante as brincadeiras e as regras de convivência. Utilizar recursos audiovisuais e tecnológicos com o objetivo de aguçar a imaginação e desenvolver algumas habilidades motoras básicas, ex.: mover o *mouse* do computador por meio de jogos direcionados, trabalhar jogos virtuais de montar e encaixar.



Espaços, tempos, quantidades, relações e transformações

Neste grupo, o professor deve oportunizar atividades que agucem a curiosidade da criança, experimentar diferentes matérias, reconhecer diferentes espaços, perceber o próprio corpo. Este campo traz a possibilidade do docente, por meio dos jogos e brincadeiras, incentivar as crianças a encontrar diferentes resoluções de problemas, assim como vivenciar situações que oportunizem o perceber seu corpo com relação ao espaço e tempo. Dessa forma, o professor de Educação Física pode explorar diferentes espaços e distâncias; reconhecer diferentes alturas e pesos; explorar a localização espacial e o conhecimento corporal em relação ao objeto.

Direitos de Aprendizagem	Objetos de Conhecimento	Objetivos de Aprendizagem e Desenvolvimento
<p>Conviver com seus pares. Expressar suas necessidades. Explorar diferentes espaços. Brincar em diferentes locais. Conhecer-se e reconhecer o próprio corpo. Participar em diferentes brincadeiras e ritmos.</p>	<p>Brincadeiras e jogos de: orientação espaço-temporal relacionada a objetos; que envolvam formas, números, classificação e ordenação; que envolvam o conhecimento corporal relacionado a objetos; musicalidade que explore a criatividade e expressões corporais.</p>	<p>(CG.EI.G.01.02.03.ET.EF.01.n) Vivenciar diferentes orientações: rápido, devagar, de frente, de costas, de lado, direita relacionado a objetos. (CG.EI.G.01.02.03.ET.EF.02.n) Explorar o reconhecimento de formas, números, classificação e ordenação. (CG.EI.G.01.02.03.ET.EF.03.n) Estimular a compreensão de partes do corpo e como o todo. (CG.EI.G.01.02.03.ET.EF.04.n) Explorar por meio da musicalidade a criatividade e a expressão corporal.</p>
<p>Recomendações: GRUPO I – Participar de situações que envolvam noções temporais e espaciais tendo o próprio corpo e suas ações como referências, assim como, explorar diferentes espaços para que possam enriquecer e ampliar as experiências espaciais. Interagir com crianças e adultos para manipular e comparar brinquedos e outros materiais. Vivenciar expressões corporais por meio de diferentes ritmos. GRUPO II - Ampliar as atividades que envolvam noções temporais e espaciais por meio de jogos e brincadeiras. Brincar de faz de conta envolvendo atividades que explorem números, quantidades e relações espaço-temporais. Participar de brincadeiras e jogos que envolvam recitação numérica. Realizar atividades rítmicas que explorem a criatividade e expressões corporais. GRUPO III – Retomar as atividades que envolvam noções temporais e espaciais por meio de jogos e brincadeiras, inserindo pequenas regras. Inserir brincadeiras nas quais envolvam contagem, quantidades e medidas. Explorar objetos com diferentes formas geométricas (quadrado, círculo, retângulo). Ampliar as atividades rítmicas que explorem criatividade e expressões corporais, assim como deixar a criança criar e recriar seu próprio repertório rítmico.</p>		



Mundo social e natural: investigação, relação, transformação e preservação

Nesta faixa etária, faz-se necessário, por meio da ludicidade, incentivar a curiosidade da criança, levar a experimentar diferentes sensações, ambientes, interações com diferentes pares, explorar atividades relacionadas à natureza. Este campo de experiência tem como objetivo possibilitar que a criança estabeleça relação com os fenômenos sociais e naturais. Nesse sentido, faz-se necessário, por meio de brincadeiras, jogos, danças e diferentes espaços, ampliar seus conhecimentos e experiências em relação ao mundo, aos cuidados que devemos ter consigo e com o meio ambiente. Nessa perspectiva, o professor de Educação Física deve promover atividades de interação, cuidado, preservação, conhecimento da biodiversidade e sustentabilidade, além da ampliação das tradições culturais brasileiras.

Direitos de Aprendizagem	Objetos de Conhecimento	Objetivos de Aprendizagem e Desenvolvimento
<p>Conviver com diferentes culturas.</p> <p>Brincar com brincadeiras tradicionais.</p> <p>Explorar diferentes linguagens.</p> <p>Expressar sua criatividade.</p> <p>Conhecer-se e reconhecer manifestações culturais.</p> <p>Participar de diferentes brincadeiras.</p>	<p>Jogos e brincadeiras:</p> <p>sensoriais (olfativas, táteis, gustativas, visuais e sonoras);</p> <p>que envolvam diferentes ambientes;</p> <p>matriz indígena e africana;</p> <p>diferentes regiões do Brasil;</p> <p>de natureza;</p> <p>construção de brinquedos com materiais reciclados.</p>	<p>(CG.EI.G.01.02.03.MS.EF.01.n) Explorar diferentes sentidos por meio de atividades sensoriais.</p> <p>(CG.EI.G.01.02.03.MS.EF.02.n) Explorar diferentes espaços (sala, quadra, parque, gramado).</p> <p>(CG.EI.G.01.02.03.MS.EF.03.n) Vivenciar brincadeiras e jogos de matriz indígena e africana.</p> <p>(CG.EI.G.01.02.03.MS.EF.04.n) Conhecer e explorar diferentes brincadeiras e jogos de cultura brasileira.</p> <p>(CG.EI.G.01.02.03.MS.EF.05.n) Experimentar atividades de aventura e da natureza, tematizando a importância do cuidado com o meio ambiente.</p> <p>(CG.EI.G.01.02.03.MS.EF.06.n) Possibilitar construções com material reciclados como forma de conscientização ambiental.</p>
<p>Recomendações:</p> <p>GRUPO I – Possibilitar o contato físico com outras crianças durante as brincadeiras, inserindo regras e limites para o contato. Envolver as crianças em brincadeiras e jogos olfativos (diferentes cheiros) táteis (áspero, liso, fino, grosso), gustativo (experimentar alimentos doces, azedos, quentes, frios), visuais (diferentes imagens) e sonoros (brinquedos sonoros). Participar das comemorações culturais e sociais locais e regionais (aniversários, datas cívicas). Manipular brinquedos reciclados, assim como participar de atividades em espaços na natureza (gramado, embaixo de uma árvore, parque).</p>		

GRUPO II – Interagir com crianças da mesma idade durante as brincadeiras, propor situações para brincar em dupla ou pequenos grupos. Participar de brincadeiras com elementos da natureza (terra, água, areia, pedra, argila, folhas). Explorar sobre os conhecimentos dos hábitos e costumes de diferentes povos, assim como a diversidade de brincadeiras, jogos, danças e músicas. Apresentar atividades realizadas em aula nas datas comemorativas realizadas na escola. Montar e manipular brinquedos reciclados; participar de atividades em espaços na natureza (gramado, embaixo de uma árvore, parque).

GRUPO III – Vivenciar, durante os jogos e brincadeiras, valores éticos, de cooperação, solidariedade e respeito com o outro. Explorar os diferentes espaços naturais, culturais e de lazer de sua localidade. Participar de atividades que envolvam histórias, brincadeiras, jogos e canções que digam respeito às tradições culturais de sua comunidade e de outras. Construir brinquedos reciclados, assim como participar de atividades que envolvam o meio ambiente.



Recomendações gerais

- As atividades de Educação Física devem ser retomadas com o objetivo de melhorar o movimento, assim como ampliar o seu conhecimento em relação ao repertório motor, cognitivo, social e afetivo, pois contribui no processo avaliativo, podendo o professor perceber durante a atividade proposta necessidade de retomá-las.
- O professor deve considerar a faixa etária das crianças na construção do seu planejamento.
- Participar efetivamente de todas as atividades (momentos de acolhimento, alimentação, banho, período de adaptação, saída, construção da documentação pedagógica e registros).
- Reconhecer que os bebês e crianças pequenas se comunicam por meio de balbúcio, choro e expressões corporais.
- Respeitar as diferenças, assim como cultura e a interação da criança com o grupo e com as atividades propostas.
- Compreender que as crianças ainda são dependentes do auxílio do adulto, pois a autonomia está em processo de construção necessitando de permanentes cuidados e orientações dos adultos.
- Considerar na construção do planejamento e plano de aula as rotinas, espaços, regras, e horários estipulados pelas EMEIs.
- Utilizar o Referencial Curricular e o projeto político-pedagógico (PPP) como documentos norteadores na organização do seu plano de ensino.
- Desenvolver por meio da oralidade a importância do cuidado com o próprio corpo (higiene pessoal antes e depois das aulas) assim como o cuidado com o colega;
- Possibilitar a participação de todo o grupo, adaptando as atividades, assim como possibilitar momentos de diálogos e sugestões de brincadeiras e jogos pelo grupo.
- Considerar que os materiais pedagógicos que se encontram na instituição devem ser utilizados pelo professor de Educação Física quando contemplado no planejamento (papel, tinta, tecido, giz, canetão, recursos multimídias, entre outros) e diferentes espaços (sala, quadra, parque, pátio, gramado).



GRUPO 4 e 5

O eu, o outro e o nós

Entendendo que este campo de experiência é processual e que busca ampliar o repertório anteriormente desenvolvido, faz-se imprescindível, sempre que necessário, retomar as atividades, assim como ampliar seus objetivos. Dessa forma, este campo tem como finalidade aprimorar as interações das crianças entre seus pares e adultos, possibilitando uma maior integração no espaço escolar. Nessa perspectiva, o fazer pedagógico do professor de Educação Física é de promover o refinamento das relações sociais, o cuidado pessoal, a autonomia, a reciprocidade, o respeito e o encorajamento nas relações sociais e culturais, bem como o reconhecimento das diferenças que constituem o ser humano.

Direitos de Aprendizagem	Objetos de Conhecimento	Objetivos de Aprendizagem e Desenvolvimento
<p>Conviver com diferentes indivíduos. Brincar com diferentes colegas. Participar de diferentes atividades; expressar suas necessidades. Explorar diferentes espaços, objetos e brincadeiras em grupo ou individual. Conhecer-se e reconhecer a necessidade do outro.</p>	<p>Meditação; hábitos higiênicos; hábitos alimentares.</p> <p>Brincadeiras e jogos de: conhecimento global do próprio corpo; autocuidado; cooperação/colaboração; orientação espaço-temporal relacionado ao corpo; de sentimentos e emoções.</p> <p>Brinquedos: manipulativos.</p>	<p>(CG.EI.G.04.05.EO.EF.01.n) Compreender o próprio corpo e o do outro. (CG.EI.G.04.05.EO.EF.02.n) Entender a importância dos hábitos de higiene. (CG.EI.G.04.05.EO.EF.03.n) Incorporar hábitos da boa alimentação. (CG.EI.G.04.05.EO.EF.04.n) Ampliar a importância do cuidado com o corpo. (CG.EI.G.04.05.EO.EF.05.n) Incorporar por meio da ludicidade o autocuidado. (CG.EI.G.04.05.EO.EF.06.n) Ampliar o desenvolvimento de atitudes e valores sociais. (CG.EI.G.04.05.EO.EF.07.n) Aperfeiçoar orientações espaço-temporais (longe, perto, em cima, embaixo, dentro, fora, entre outros). (CG.EI.G.04.05.EO.EF.08.n) Possibilitar o aprimoramento do corpo em diferentes tempos (rápido, devagar) e atenção aos diferentes comandos. (CG.EI.G.04.05.EO.EF.09.n) Fomentar por meio da ludicidade diferentes emoções e sentimentos (alegria, tristeza, raiva, frustrações, superação). (CG.EI.G.04.05.EO.EF.10.n) Aperfeiçoar a capacidade de coordenação motora fina e grossa por meio de ações manipulativas.</p>
<p>Recomendações: GRUPO IV - Valorizar as ações de autocuidado e higiene, atitudes de solidariedade e cooperação. Perceber e enfrentar pequenos desafios durante as brincadeiras; trabalhar em dupla ou pequenos grupos, ex.: passar por baixo de um obstáculo, saltar e rolar sobre um colchonete; experimentar diferentes tempos (rápido, devagar, correndo, andando, parado). Ampliar as pequenas regras de convivências durante as brincadeiras e jogos, assim como melhorar a capacidade motora geral e fina. Ampliar as atividades de aceitação</p>		

e inclusão de todos os alunos e quando necessário adaptar as brincadeiras e jogos. Explorar técnicas de meditação como respiração e alongamento ao final da aula, com objetivo de que a criança conheça o próprio corpo e autocontrole.

GRUPO V - Priorizar as ações de autocuidado, higiene, solidariedade, cooperação e autonomia para realizar essas atividades sozinho. Ampliar os desafios durante os jogos e brincadeiras, inserindo pequenos circuitos e atividades que ampliem as capacidades motoras gerais e finas, além de estabilidade estática e dinâmica. Conscientizar sobre a aceitação e inclusão de todos durante os jogos e brincadeiras, assim como adaptar as atividades. Ampliar as técnicas de meditação tais como: respiração, alongamento e relaxamento com objetivo de que a criança conheça o próprio corpo e autocontrole.



Corpo, gestos e movimentos

Compreende-se que este campo é um processo de contínua aprendizagem, proporcionando às crianças desta faixa etária elementos que ajudem a refinar os movimentos e gestos realizados pelo corpo. Sendo assim, este campo tem como objetivo proporcionar a apropriação por meio da ludicidade do domínio corporal e a ampliação do repertório de atividades que envolvam a cultura corporal, sendo manifestada por meio dos jogos, brincadeiras, gestos, danças, expressões corporais e dramatizações. Nesse contexto, o professor de Educação Física deve enriquecer as atividades que proporcionem apropriação do corpo inteiro; o aperfeiçoamento dos aspectos afetivo, social, motor e cognitivo, oportunizando atividades nas quais a criança, por meio do movimento, possa expressar suas ideias, afetos, sensações e pensamentos, assim como explorar diferentes jogos, brincadeiras, dramatizações e danças.

Direitos de Aprendizagem	Objetos de Conhecimento	Objetivos de Aprendizagem e Desenvolvimento
<p>Conviver com diferentes indivíduos. Brincar com diferentes colegas, diferentes brincadeiras, danças, jogos. Participar de diferentes atividades e linguagens. Expressar suas necessidades. Explorar movimentos, gestos, relacionamentos. Conhecer-se e reconhecer as diferentes possibilidades de movimentos.</p>	<p>Brincadeiras e jogos de:</p> <ul style="list-style-type: none"> • imaginação; • circuitos; • de força; • estabilizações (equilíbrio); • deslocamentos variados; • agilidade; • expressões corporais; • atividades circenses; • movimentos ginásticos; • danças circulares. 	<p>(CG.EI.G.04.05.CG.EF.01.n) Encorajar a imaginação na criação de personagens. (CG.EI.G.04.05.CG.EF.02.n) Aperfeiçoar o reconhecimento das conquistas motoras por meio de pequenos circuitos. (CG.EI.G.04.05.CG.EF.03.n) Reconhecer, por meio da ludicidade, diferentes forças. (CG.EI.G.04.05.CG.EF.04.n) Melhorar diferentes movimentos que envolvam o equilíbrio. (CG.EI.G.04.05.CG.EF.05.n) Compreender diferentes possibilidades de deslocamento. (CG.EI.G.04.05.CG.EF.06.n) Melhorar atividades que envolvam agilidade. (CG.EI.G.04.05.CG.EF.07.n) Experimentar brincadeiras que envolvam a expressão corporal. (CG.EI.G.04.05.CG.EF.08.n) Ampliar conhecimentos que envolvam as brincadeiras circenses. (CG.EI.G.04.05.CG.EF.09.n) Aperfeiçoar as possibilidades do corpo por meio da ginástica. (CG.EI.G.04.05.CG.EF.10.n) Aprender movimentos por meio das danças circulares.</p>
<p>Recomendações: GRUPO IV - Ampliar as brincadeiras e jogos motores, trabalhando de forma combinada, ex.: ao sinal andar e bater palma, saltar e agachar; explorar atividades lúdicas que ampliem as capacidades físicas (força, estabilidade, agilidade, equilíbrio, velocidade). Ampliar as atividades de deslocamentos variados, trabalhar de forma combinada (andar</p>		

para frente, andar para frente agachado, andar para trás, andar para trás imitando um caranguejo, andar lateralmente, entre outros). Aperfeiçoar movimentos ginásticos (rolamento para frente, saltitos, giros, avião). Ampliar o repertório de atividades rítmicas e expressivas por meio das brincadeiras cantadas e músicas, possibilitando à criança criar seus próprios movimentos.

GRUPO V - Aperfeiçoar as brincadeiras e jogos motores, trabalhando de forma combinada em duplas, trios e pequenos grupos, ex.: ao sinal andar e bater palma; saltar e agachar; explorar atividades lúdicas que ampliem as capacidades físicas (força, estabilidade, agilidade, equilíbrio, velocidade e tempo de reação); reagir ao comando do professor, ex.: brincadeira acorda seu urso. Desenvolver as atividades de deslocamentos variados, trabalhar de forma combinada (andar para frente, andar para frente agachado; andar para trás, andar para trás imitando um caranguejo, andar lateralmente, entre outros). Trabalhar pequenos circuitos e ampliar as atividades circenses como andar sobre uma corda, girar o bambolê, carregar um objeto (bola) com uma mão só, imitar animais do circo e personagens. Desenvolver, progressivamente, gestos e movimentos simbólicos durante as brincadeiras de faz de conta e de imitação. Ampliar o repertório de atividades rítmicas e expressivas por meio das brincadeiras cantadas e músicas, observando a expressão corporal, emoções, ideias e opiniões, assim como a criação e improvisação de movimentos durante as danças.



Traços, sons, cores e formas

Nesta faixa etária, deve-se considerar que a criança compreende a existência de diferentes sensações, percebendo a diversidade de cores, texturas, formas e músicas. Deve-se explorar diferentes atividades que objetivem refinar e aprimorar os traços, a percepção de sons, reconhecimento de cores e identificação de formas. Este campo contribuirá para que a criança possa manifestar sua cultura, assim como apropriar-se das diferentes manifestações culturais, artísticas, sociais, científicas, locais e universais. Dessa forma, o professor de Educação Física deve possibilitar o trabalho de autoria coletiva e individual, assim como a participação em diferentes tempos e espaços, nos quais a criança possa aperfeiçoar seus conhecimentos e aprendizagens em diferentes linguagens, ampliando, gradualmente, o repertório de experiências e vivências artísticas e de movimento.

Direitos de Aprendizagem	Objetos de Conhecimento	Objetivos de Aprendizagem e Desenvolvimento
<p>Conviver com seus pares. Participar de diferentes manifestações artísticas e culturais. Brincar com diferentes atividades corporais, jogos culturais por meio do movimento. Conhecer-se e reconhecer diferentes culturas e brincadeiras. Expressar, por meio do movimento, diferentes culturas. Explorar as possibilidades de movimentos gestuais, sentimentos e sensações.</p>	<p>Brincadeiras e jogos de: roda; cantadas; sons com o corpo; sonoras; diferentes texturas, cores e formas; matriz africana e indígena; Sensoriais.</p> <p>Bandinha musical:</p> <p>Danças folclóricas? tradições (brinquedo, brincadeiras e jogos) locais e universais.</p>	<p>(CG.EI.G.04.05.TS.EF.01.n) Ampliar as potencialidades das brincadeiras de roda. (CG.EI.G.04.05.TS.EF.02.n) Reconhecer diferentes brincadeiras cantadas. (CG.EI.G.04.05.TS.EF.03.n) Fomentar diferentes sons com o corpo. (CG.EI.G.04.05.TS.EF.04.n) Aperfeiçoar o repertório de jogos e brincadeiras sonoras. (CG.EI.G.04.05.TS.EF.05.n) Reconhecer diferentes texturas, cores e formas. (CG.EI.G.04.05.TS.EF.06.n) Compreender, por meio da ludicidade, a cultura africana e indígena. (CG.EI.G.04.05.TS.EF.07.n) Construir e explorar instrumentos sonoros. (CG.EI.G.04.05.TS.EF.08.n) Recriar danças folclóricas. (CG.EI.G.04.05.TS.EF.09.n) Reconhecer as diferentes manifestações culturais. (CG.EI.G.04.05.TS.EF.10.n) Explorar jogos tradicionais de outros países.</p>
<p>Recomendações: GRUPO IV - Reconhecer o repertório de brincadeiras e jogos, utilizando o próprio corpo, explorando diferentes sons, bem como vivenciar brincadeiras e jogos da cultura popular (amarelinha, corre cutia, batata quente). Ampliar movimentos e gestos utilizando músicas, jogos e brincadeiras da cultura africana e indígena, apresentar danças folclóricas com o objetivo de vivenciar e enriquecer o conhecimento das diferentes manifestações culturais. Conhecer diferentes sons, ritmos, formas, a partir de diferentes manifestações artísticas e de movimentos. Vivenciar, por meio do movimento, a expressão e construção de novos gestos.</p>		



GRUPO V - Ampliar o repertório de brincadeiras e jogos utilizando o próprio corpo, explorando diferentes sons e explorar brincadeiras e jogos da cultura popular (amarelinha, corre cutia, batata quente, patopato ganso), recriar as brincadeiras e jogos, adaptar as regras. Ampliar movimentos e gestos utilizando músicas, jogos e brincadeiras da cultura africana e indígena, apresentar danças folclóricas com o objetivo de aperfeiçoar e enriquecer o conhecimento das diferentes manifestações culturais. Reconhecer e criar diferentes sons, ritmos e formas, a partir de diferentes manifestações artísticas e de movimentos. Explorar, por meio de diferentes movimentos, a expressão e a aquisição de novos gestos e formas.



Escuta, fala, pensamento e imaginação

Considerando que a criança desta faixa etária já possui um repertório de vivências, que contribuem para ampliar seu arcabouço de atividades, que envolvam a escuta, fala, pensamento e imaginação, torna-se necessário que o professor de Educação Física fomente ações que aperfeiçoem e enriqueçam este campo. Sendo assim, o objetivo é ampliar o desenvolvimento da escuta, da fala, do pensamento e da imaginação, por meio de atividades da cultura corporal (jogos, brincadeiras, expressão corporal, ritmos, danças). Sendo assim, nas aulas de Educação Física, deve-se priorizar as constituições de múltiplas linguagens (corporal, musical, pictórica e tecnológica).

Direitos de Aprendizagem	Objetos de Conhecimento	Objetivos de Aprendizagem e Desenvolvimento
<p>Conviver com seus pares. Brincar com jogos corporais. Explorar diferentes linguagens. Expressar sua criatividade. Conhecer-se e reconhecer-se no grupo. Participar de diferentes brincadeiras que envolvam movimento, fala e imaginação.</p>	<p>Jogos de:</p> <ul style="list-style-type: none"> atenção; simbólicos; construção; que envolvam formas e letras; tecnológicos. <p>Brincadeiras:</p> <ul style="list-style-type: none"> cantadas; historiadas. <p>Utilização de recursos audiovisuais.</p>	<p>(CG.EI.G.04.05.EF.EF.01.n) Aperfeiçoar a atenção e a concentração nos comandos para as atividades. (CG.EI.G.04.05.EF.EF.02.n) Ampliar possibilidades de construções (empilhamento). (CG.EI.G.04.05.EF.EF.03.n) Aprimorar e explorar as capacidades de coordenação motora fina e grossa. (CG.EI.G.04.05.EF.EF.04.n) Reconhecer, de forma lúdica, as formas e letras. (CG.EI.G.04.05.EF.EF.05.n) Explorar diferentes jogos tecnológicos. (CG.EI.G.04.05.EF.EF.06.n) Reconhecer diferentes brincadeiras cantadas. (CG.EI.G.04.05.EF.EF.07.n) Imaginar e realizar brincadeiras historiadas. (CG.EI.G.04.05.EF.EF.08.n) Reconhecer ritmos e personagens por meio de recursos audiovisuais.</p>

Recomendações:

GRUPO IV - Explorar jogos e brincadeiras que trabalhem a atenção, formando dupla ou pequenos grupos com materiais que possam empilhar, encaixar, montar e ordenar por tamanhos; implementar pequenas regras de convivência e observar a socialização dos alunos. Ampliar o repertório de brincadeiras simbólicas, cantadas e historiadas, observando se as crianças conseguem vivenciar diferentes personagens, assim como recriá-los durante as brincadeiras. Criar diferentes sons e reconhecer cantigas e trava-línguas. Explorar e utilizar recursos audiovisuais e tecnológicos com o objetivo de aguçar a imaginação e desenvolver algumas habilidades motoras básicas, ex.: mover o *mouse* do computador por meio de jogos direcionados e trabalhar jogos virtuais condizentes com a faixa etária.

GRUPO V - Ampliar jogos e brincadeiras que trabalhem a atenção, formando dupla ou pequenos grupos com materiais que possam empilhar, encaixar, montar, ordenar por tamanho e cores observando as criações durante a atividade; ampliar as pequenas regras de convivência. Aperfeiçoar o repertório de brincadeiras simbólicas, cantadas e



historiadas, observando se as crianças conseguem vivenciar diferentes personagens, assim como recriá-los durante as brincadeiras. Recriar os jogos e brincadeiras. Criar e recriar diferentes sons e reconhecer cantigas e trava-línguas. Explorar e utilizar recursos audiovisuais e tecnológicos com o objetivo de aguçar a imaginação e desenvolver algumas habilidades motoras básicas condizentes com a faixa etária e atividades realizadas em aulas práticas.



Espaços, tempos, quantidades, relações e transformações

Neste grupo, o professor deve ampliar atividades que agucem a curiosidade da criança em experimentar diferentes materiais, possibilitar atividades em diferentes espaços, compreendendo o próprio corpo. Reconhecendo o processo de contínuo desenvolvimento da criança, este campo de experiência possibilita ao professor aprimorar, por meio dos jogos e brincadeiras, a resolução de problemas, o entendimento de fenômenos cotidianos e o aprimoramento da percepção do seu corpo com relação ao espaço e tempo. Nesse sentido, o professor de Educação Física deve fomentar, na criança, a necessidade de explorar diferentes espaços e ambientes, o encorajamento de superar atividades que tenham diferentes alturas, pesos, formase ampliar suas capacidades corporais em relação ao objeto.

Direitos de Aprendizagem	Objetos de Conhecimento	Objetivos de Aprendizagem e Desenvolvimento
<p>Conviver com seus pares. Expressar suas necessidades. Explorar diferentes espaços. Brincar em diferentes locais. Conhecer-se e reconhecero próprio corpo. Participar de diferentes brincadeiras.</p>	<p>Brincadeiras e jogos de:</p> <ul style="list-style-type: none"> • orientação espaço-temporal relacionada a objetos; • que envolvam formas, números, classificação e ordenação; • que envolvam o conhecimento corporal relacionado a objetos; • musicalidade que explore a criatividade e expressões corporais; • jogos de salão. 	<p>(CG.EI.G.04.05.ET.EF.01.n) Aperfeiçoar diferentes orientações (rápido, devagar, de frente, de costas, de lado, direita, relacionado a objetos). (CG.EI.G.04.05.ET.EF.02.n) Aprender o reconhecimento de formas, números, classificação e ordenação. (CG.EI.G.04.05.ET.EF.03.n) Reconhecer partes do corpo como um todo. (CG.EI.G.04.05.ET.EF.04.n) Perceber diferentes expressões corporais. (CG.EI.G.04.05.ET.EF.05.n) Experimentar diferentes jogos de salão.</p>
<p>Recomendações:</p> <p>GRUPO IV – Retomar as atividades que envolvam noções temporais e espaciais por meio de jogos e brincadeiras, inserindo pequenas regras, brincar com mapas e rotas (caça ao tesouro). Inserir brincadeiras que envolvam contagem, quantidades, medidas e diferenciações de espaço. Explorar objetos com diferentes formas geométricas (quadrado, círculo, retângulo, linha reta e sinuosa). Ampliar as atividades rítmicas que explorem criatividade e expressões corporais. Criar e recriar seu próprio repertório rítmico e expressivo utilizando o corpo e diferentes objetos (latas, chocalhos, garrafas, tampas). Inserir jogos de salão (quebra-cabeça, memória).</p> <p>GRUPO V – Ampliar as atividades que envolvam noções temporais e espaciais por meio de jogos e brincadeiras, inserindo e ampliando as pequenas regras, brincar com mapas e rotas (trilhas). Explorar diferentes brincadeiras que envolvam contagem, quantidades, medidas e diferenciações de espaço. Comparar objetos com diferentes formas geométricas (quadrado, círculo, retângulo, linha reta e sinuosa). Ampliar as atividades rítmicas que explorem criatividade e expressões corporais, utilizando o corpo e diferentes objetos (latas, chocalhos, garrafas, tampas), deixar a criança criar e recriar seu próprio repertório rítmico. Explorar jogos de salão (quebra-cabeça, memória, dama, xadrez).</p>		



Mundo social e natural: investigação, relação, transformação e preservação

Nesta faixa etária, acredita-se que a criança já reconhece algumas sensações, podendo neste grupo ser ampliado este trabalho. Faz-se necessário, por meio da ludicidade, ampliar a curiosidade da criança, pois este campo de experiência tem como objetivo aperfeiçoar a capacidade da criança de estabelecer relações com os fenômenos sociais e naturais por meio de brincadeiras, jogos, danças, diferentes espaços, ampliando seus conhecimentos e experiências em relação ao mundo, aos cuidados que devemos ter consigo e com o meio ambiente. Nesse sentido, o professor de Educação Física deve ampliar o repertório de experiências de interação, cuidado, preservação e de reconhecimento da biodiversidade e da sustentabilidade, além de reconhecer as tradições culturais brasileiras.

Direitos de Aprendizagem	Objetos de Conhecimento	Objetivos de Aprendizagem e Desenvolvimento
<p>Conviver com diferentes culturas. Brincar com brincadeiras tradicionais. Explorar diferentes linguagens. Expressar sua criatividade. Conhecer-se e reconhecer as manifestações culturais. Participar de diferentes brincadeiras.</p>	<p>Jogos e brincadeiras:</p> <ul style="list-style-type: none"> • sensoriais (olfativas, táteis, gustativas, visuais e sonoras); • que envolvam diferentes ambientes; • matriz indígena e africana; • contextualização de diferentes regiões do Brasil; • de natureza; • construção de brinquedos com materiais reciclados; • jogos tradicionais. 	<p>(CG.EI.G.04.05.MS.EF.01.n) Reconhecer diferentes sentidos por meio das atividades. (CG.EI.G.04.05.MS.EF.02.n) Vivenciar diferentes espaços (sala, quadra, parque, gramado). (CG.EI.G.04.05.MS.EF.03.n) Conhecer brincadeiras e jogos de matriz indígena e africana. (CG.EI.G.04.05.MS.EF.04.n) Conhecer e explorar diferentes brincadeiras e jogos de cultura brasileira. (CG.EI.G.04.05.MS.EF.05.n) Explorar atividades de aventura e da natureza tematizando a importância do cuidado com o meio ambiente. (CG.EI.G.04.05.MS.EF.06.n) Reconhecer a importância de utilizar materiais reciclados como forma de conscientização ambiental. (CG.EI.G.04.05.MS.EF.07.n) Brincar com jogos tradicionais.</p>
<p>Recomendações:</p> <p>GRUPO IV – Ampliar, durante os jogos e brincadeiras, valores éticos, de cooperação, solidariedade e respeito com o outro. Reconhecer e criar brincadeiras e jogos em diferentes espaços naturais e de lazer na instituição. Participar e encenar atividades que envolvam histórias, brincadeiras, jogos e canções que digam respeito às tradições culturais de sua comunidade e de outras. Construir e brincar com brinquedos reciclados, assim como participar de atividades que envolvam o meio ambiente. Brincar com os jogos tradicionais (cabra-cega, vivo ou morto), assim como explorar as brincadeiras e jogos de matriz indígena e africana.</p> <p>GRUPO V – Explorar, identificar e fomentar pequenas regras durante os jogos e brincadeiras, valores éticos, de cooperação, solidariedade e respeito com o outro. Ampliar as brincadeiras e jogos em diferentes espaços naturais, utilizando pequenos desafios (balançar em uma corda pendurada em uma árvore). Participar, encenar e criar atividades que envolvam histórias, brincadeiras, jogos e canções que digam respeito às tradições culturais de sua comunidade e de outras. Construir, expor e brincar com brinquedos reciclados,</p>		



assim como participar de atividades que envolvam o meio ambiente, conscientizando-os da importância da preservação do mesmo. Pesquisar e brincar com os jogos tradicionais (cabra-cega, vivo ou morto), assim como explorar as brincadeiras e jogos de matriz indígena e africana.

Recomendações gerais

- As atividades de Educação Física devem ser retomadas com o objetivo de melhorar o movimento, assim como ampliar o seu conhecimento em relação ao repertório motor, cognitivo, social e afetivo, pois contribuem no processo avaliativo, podendo o professor perceber durante a atividade proposta necessidade de retomá-las.
- As atividades devem ser realizadas por todas as crianças, independentemente do gênero, condição física, social e de orientação religiosa e filosófica. O professor deve adaptar as atividades propostas sempre que haja necessidade, com o objetivo de que todos participem.
- Para os grupos IV e V, deve-se considerar a intensidade, objetivos e especificidade de cada grupo.
- O planejamento deve estar de acordo com a faixa etária e contemplando o aumento de dificuldades e experiências significativas para esses grupos.
- Participar efetivamente de todas as atividades (momentos de acolhimento, alimentação, banho, período de adaptação, saída, construção da documentação pedagógica e registros).
- Respeitar as diferenças, assim como a cultura e a interação da criança com o grupo e com as atividades propostas.
- Considerar na construção do planejamento e plano de aula as rotinas, espaços, regras, e horários estimulados pelas EMEIs.
- Utilizar o Referencial Curricular e o projeto político-pedagógico (PPP) como documentos norteadores na organização do seu plano de ensino.
- Possibilitar a participação de todo o grupo, adaptando as atividades, assim como possibilitar momentos de diálogos e sugestões de brincadeiras e jogos pelo grupo.
- Considerar que os materiais pedagógicos que se encontram na instituição devem ser utilizados pelo professor de Educação Física quando contemplado do planejamento (papel, tinta, tecido, giz, canetão, recursos multimídias, entre outros) e diferentes espaços (sala, quadra, parque, pátio, gramado etc.).
- Utilizar os objetos de conhecimentos para desenvolver projetos, quando solicitado pela equipe escolar.



DOCUMENTO CURRICULAR DE EDUCAÇÃO FÍSICA - ENSINO FUNDAMENTAL

A Rede Municipal de Ensino de Campo Grande – MS (Reme) apresenta este documento curricular readequado a partir da política curricular nacional, materializada na Base Nacional Comum Curricular (BNCC, 2017), com a premissa de alcançar a qualidade da educação, sem desconsiderar os determinantes socioeconômicos e culturais que a influenciam, diretamente.

O documento contou com a colaboração dos professores de Educação Física da Reme, que atuam desde a educação infantil até o 9º ano do ensino fundamental, mediante participação presencial no Programa de Formação Continuada Reflexões Pedagógicas: diálogos entre teoria e prática, e a distância, na plataforma *Moodle*.

O documento curricular atende às determinações da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, n. 9394/96 (BRASIL, 1996), bem como das Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Básica (BRASIL, 2013), do Plano Nacional de Educação (PNE 2014-2024) e da Base Nacional Comum Curricular (BRASIL, 2017), com a intenção de nortear o trabalho dos professores nas escolas.

Para a Educação Física na Reme, o currículo contribui para fortalecer os princípios democráticos para a educação básica, apresenta os fundamentos teórico-metodológicos que dão suporte ao processo de prescrição dos conhecimentos na área, bem como os princípios da relação entre esses fundamentos e os conhecimentos especializados selecionados, organizados e distribuídos para o ensino fundamental, de forma a fomentar a análise e reflexões sobre tais conhecimentos em sintonia com as orientações nacionais, e promover a contextualização das práticas corporais entendendo-as como elementos culturais, distinguindo-se, assim, do pensamento tradicional anteriormente dominante na área. O intuito não é a preparação do corpo ágil, dócil/adaptado, sem compreensão crítica da estrutura social, e sim, para a interpretação e intervenção na realidade, o que significa entender essa para além das suas primeiras representações com a finalidade de transformá-la.

Vale ressaltar que a inserção deste componente curricular na área de linguagens, mediante a compreensão dos gestos como meio de comunicação, é uma forma de possibilitar ao aluno “[...] ampliar suas capacidades expressivas em manifestações artísticas, corporais, linguísticas, como também seus conhecimentos sobre essas linguagens [...]” (BRASIL, 2017, p. 59). Partindo do pressuposto que o objetivo da Educação Física é tematizar as práticas corporais, é imprescindível compreender, analisar e identificar os diversos significados dessas práticas, com vistas a sua reconstrução, de maneira crítica.



No tocante aos documentos curriculares, registra-se que na Lei Complementar n. 10.328/01 (BRASIL, 2001), a Educação Física passa à condição de componente curricular obrigatório da educação básica, distinta de atividade a parte do processo educacional. Posteriormente, a Lei n. 10.793/03 (BRASIL, 2003), ao dar uma nova redação ao art. 26 § 3 da LDBEN (BRASIL, 1996), estabelece que a mesma será integrada à proposta pedagógica da escola, com vistas à formação por meio de conhecimentos específicos, que não se limitam aos conteúdos de ensino, mas também englobam valores e normas de conduta social.

Para identificar “o campo da Educação Física” considera-se o contexto histórico de sua construção como disciplina, ou componente curricular e as inúmeras influências sofridas ao longo do tempo. Retomam-se específicos períodos históricos do Brasil, para compreender sua íntima relação com as orientações oficiais, de ordem política, econômica e/ou pedagógica (dos distintos grupos e instituições nos/dos governos brasileiros) até os contornos adquiridos no final do século XX, na orientação dos currículos em âmbito nacional, regional ou local, compreendendo tais períodos como necessários ao momento histórico em que emergiram. Esse campo tem assumido diferentes objetivos, desde treinamento militar, higienismo, eugenismo, entre outros, muitas vezes, como instrumento de poder, para veiculação de ideologias dominantes.

Na década de 1960, momento em que o esporte tinha como foco a preparação física, visto que o país, nessa época da ditadura civil militar, tinha a necessidade de passar ao mundo, por meio dos eventos esportivos, o nacionalismo, a ordem, uma sociedade pronta para qualquer guerra. Essas perspectivas consideravam a Educação Física como uma disciplina que não necessitava de fundamentação teórica, pois era entendida como essencialmente prática, destituída de finalidade pedagógica com o objetivo de tratar questões relacionadas à saúde, à seleção natural e à formação de corpos fortes.

Observa-se que, até o final dos anos 1970, a teoria tradicional influenciou o currículo da Educação Física escolar no País. Posteriormente, no âmbito das teorias críticas, novas concepções de currículo surgiram por influência das ciências sociais e humanas na área em contraposição às concepções predominantes até então, como a biologicista, cuja função principal era a promoção da saúde e a esportivista, em que o esporte se tornou prática hegemônica nas aulas de Educação Física, em virtude da sua relevância política e econômica à época da ditadura civil militar. Nesta época, as atividades oferecidas pela Educação Física tinham como objetivo precípua afastar os estudantes e trabalhadores de discussões políticas e econômicas tão necessárias nesse momento histórico pelo qual atravessava o país.



A partir dos anos 1980, período de crise da Educação Física, com o movimento renovador da área, contrapondo-se ao paradigma da aptidão física, novas propostas surgiram no momento em que o Brasil experimentava mudanças em diferentes instâncias da sociedade. Tais mudanças incorreram nas discussões sobre currículo trazendo para o debate, na área, diferentes concepções pedagógicas críticas, que abordam os conhecimentos da Educação Física em seus aspectos históricos, políticos, culturais e sociais, para a formação integral do aluno, rompendo a preocupação apenas com seu físico.

O currículo visto como artefato cultural passou a incorporar elementos anteriormente marginalizados, deixando, assim, a neutralidade curricular tradicional da área. Destaca-se que a crítica a essa visão foi, e ainda é, necessária, no sentido de desmistificar a associação da Educação Física escolar às questões físicas, reduzindo o corpo ao aspecto estritamente biológico.

Cabe enfatizar que o currículo recebe diversas definições, a partir de diferentes teorias. É resultado de um processo histórico, um artefato social e cultural, envolvido em relações de poder, visto que legitima certos conhecimentos em detrimento de outros. Dito de outro modo, não é caracterizado como um elemento neutro, uma vez que os conhecimentos selecionados objetivam atender às exigências políticas, econômicas e sociais de grupos socialmente dominantes.

Localiza-se como instrumento de retomada das discussões curriculares, em território nacional, os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN), publicados no final de 1990, na condição de orientações curriculares nacionais, instituindo novas funções para a escola, bem como diferentes propostas para o trabalho pedagógico e servindo como norte para a elaboração de documentos curriculares nas diferentes redes de ensino.

No tocante aos Parâmetros para a Educação Física (BRASIL, 1998), incursiona por discussões acerca da importância de democratizar, humanizar e diversificar a prática pedagógica, ampliando sua visão biológica e técnica, incluindo as dimensões afetiva, cognitiva e sociocultural dos alunos. O currículo, ao invés de se voltar para a prática na Educação Física escolar, proporciona aos alunos, como objeto de ensino da área, os temas da cultura corporal: jogos, esportes, ginásticas, lutas, danças, entre outros, com vistas a uma análise crítica dessas práticas corporais, distanciando-se da formação do corpo saudável, ou atlético, como procedimentos de regulação de comportamentos presentes em períodos anteriores.

Faz-se necessário localizar a Educação Física nos documentos curriculares prescritos construídos por essa rede de ensino. O referido componente curricular fez-se presente em três documentos, a saber: Sequência Didática (CAMPO GRANDE, 2000), Diretrizes Curriculares



do Ensino Fundamental 1^a a 8^a séries (CAMPO GRANDE, 2003), e Referencial Curricular da Rede Municipal de Ensino do 1^o ao 9^o ano (CAMPO GRANDE, 2008).

A Sequência Didática (2000) é um documento único que contempla todos os componentes curriculares, inclusive a Educação Física. Esse componente era dividido em dois segmentos: no que se refere à educação infantil era denominado Movimento e ao ensino fundamental, Educação Física. Tal documento, posteriormente, passou por reformulação sendo publicado em único volume com o título de Diretrizes Curriculares do Ensino Fundamental 1^a a 8^a séries (CAMPO GRANDE, 2003), contemplando todos os componentes curriculares.

A partir de uma visão crítica da Educação Física, sustentando o trabalho pedagógico com os conhecimentos da cultura corporal, elaborou-se o Referencial Curricular da Rede Municipal de Ensino do 1^o ao 9^o ano (CAMPO GRANDE, 2008). Nesse, a Educação Física faz parte de dois dos quatro volumes. São eles: do 1^o e 2^o ano do ensino fundamental (Alfabetização, Língua Portuguesa, Educação Física, História, Geografia, Ensino Religioso, Matemática e Ciências) e 3^o ao 9^o ano do ensino fundamental (Língua Portuguesa, Língua Estrangeira, Artes e Educação Física).

Neste novo documento curricular para a Educação Física na Reme, as brincadeiras e os jogos, os esportes, as ginásticas, as danças, as lutas e as práticas corporais de aventura (urbanas e na natureza), operam uma formação crítica, ao mesmo tempo que propõem a superação de um modelo tecnicista, enraizado nos currículos da área.

Dessa forma, os conhecimentos selecionados e distribuídos neste documento vão ao encontro de uma perspectiva teórica crítica de Educação Física, adotada a partir da compreensão do corpo e do movimento inseridos em um contexto sociocultural. Diante disso, tais conhecimentos, dissociados de uma visão apenas motriz, do pensamento tradicional anteriormente dominante têm na cultura corporal formas de interpretar as diversas práticas corporais entendendo-as como produções historicamente construídas pelo homem, manifestando-se por meio da expressão corporal. Característica que remete a ser superadora dessa antiga visão apenas motriz de Educação Física. Os conhecimentos da cultura corporal são conhecimentos especializados que estão organizados/dispostos para o desenvolvimento intelectual de crianças e jovens na escola, articulam-se com fenômenos sociais mais amplos, com vistas à sociedade emancipada.

Para essa seleção, faz-se necessário considerar a relevância social, sua contemporaneidade e sua adequação às características sociocognitivas dos alunos, com o objetivo de ampliar o acervo teórico acerca da cultura corporal, orientando as práticas corporais, brincadeiras e jogos, esportes, ginásticas, danças, lutas e práticas corporais de aventura a partir



de uma perspectiva transformadora, capaz de contribuir para a libertação da humanidade e, conseqüentemente, para a diminuição das desigualdades sociais. Dito de outro modo, ao selecionar um conhecimento, faz-se necessário adequá-lo, não apenas ao conhecimento trazido do cotidiano do aluno, mas também a sua capacidade cognitiva e a sua prática social.

Na esteira desse debate é necessário, ainda, introduzir e refletir de forma crítica sobre a diversidade, para compreender e respeitar as diferenças culturais, de gênero, de classe, as diversas identidades, com vistas a inserir a todos no processo educativo. Com amparo na LDBEN (BRASIL, 1996), destaca-se que os currículos do ensino fundamental e médio além de uma base comum nacional devem ser complementados por uma parte diversificada. Abordar a diversidade no espaço escolar é indispensável para combater preconceitos de raça, de gênero, de etnia, de orientação sexual, entre outros explícitos, ou ainda latentes em nossa sociedade.

Diante disso, é imprescindível desenvolver um trabalho que possibilite a todos os alunos sentirem-se iguais, mesmo diante de determinadas diferenças. Inserir a diversidade no currículo propicia o debate sobre temáticas como o racismo, a homofobia, a misoginia, a xenofobia, a deficiência, as diferentes etnias, entre outras. Ao inserir nas aulas de Educação Física tais temáticas, abre-se espaço para pensar sobre propostas democráticas de inclusão, evitando, assim, qualquer comportamento discriminatório e opressor, visto que todos possuem os mesmos direitos.

O direito à diferença, assegurado no espaço público, significa não apenas a tolerância ao outro, aquele que é diferente de nós, mas implica a revisão do conjunto dos padrões sociais de relações da sociedade, exigindo uma mudança que afeta a todos, o que significa que a questão da identidade e da diferença tem caráter político. O direito à diferença se manifesta por meio da afirmação dos direitos das crianças, das mulheres, dos jovens, dos homossexuais, dos negros, dos indígenas, das pessoas com deficiência, entre outros, que para de fato se efetivarem, necessitam ser socialmente reconhecidos (BRASIL, 2013).

Vale dizer que as temáticas anteriormente apresentadas, bem como outras como competição, violência, consumismo, ética, mundo do trabalho, saúde, valores humanos, preservação ambiental, dengue e trânsito não se encontram diluídas em habilidades nos blocos de anos, sendo assim, devem ser pensadas e inseridas nas aulas, levando sempre em consideração a necessidade de trabalhar contra a exclusão, ratificando a educação como direito de todos.

Essas diversas temáticas em articulação com as práticas corporais permitem estabelecer nexos e relações entre os fatos sociais e culturais, no trato com a cultura corporal para a compreensão da realidade social, complexa e contraditória. Compreender a realidade social é



saber distinguir entre as reais relações sociais de produção dos homens na natureza e aquelas que eles representam a partir de ideias e concepções do cotidiano que ocultam as relações de propriedade existentes.

Para aprofundar a compreensão da realidade social é necessário introduzir as práticas corporais, discussões acerca de questões sociais, como a mercadorização, a espetacularização, a violência, entre outras. Pontua-se que os gestos técnicos não são retirados das aulas, entretanto faz-se necessário enfatizar a relação do movimento com aspectos sociais e não a busca da aptidão física, a repetição do gesto motor. Isso significa compreender que as técnicas também fazem parte da cultura da humanidade, por isso não devem ser marginalizadas.

Nessa linha de raciocínio, as **brincadeiras e jogos** estabelecem intencionalidades, contribuem para a mudança das necessidades e da consciência das crianças e jovens, propiciam de maneira lúdica o conhecimento e reflexões acerca da aceitação do outro, a compreensão do mundo ao seu redor por meio das interações sociais na relação com o movimento, o desenvolvimento da linguagem, do pensamento, da imaginação, do intelecto e do vocabulário motor.

O **esporte**, entendendo-o como prática contra-hegemônica em relação ao trato dos seus conhecimentos, distancia-se da esportivização, da lógica do rendimento e da competição, uma vez que o objetivo é historicizá-lo para apropriação em sua totalidade, de forma não fragmentada, compreendendo suas transformações em diferentes períodos da história, decorrentes das necessidades do indivíduo e/ou da sociedade. Isso significa que a abordagem sobre o esporte, assim como sobre os outros conhecimentos da cultura corporal deve ser trabalhada de forma a revelar todos os elementos que o constituem. Como prática cultural, defende-se o “esporte da escola”, não subordinado aos códigos pertencentes às instituições esportivas, o que significa oferecer-lhe outro tratamento, sem a finalidade de formar atletas.

As **ginásticas**, também como conhecimento, atividade humana da cultura corporal, consiste na apreensão do seu desenvolvimento histórico, na compreensão de diferentes possibilidades para sua vivência tendo como premissa os obstáculos historicamente encontrados para sua prática nas escolas, bem como no reconhecimento dos conhecimentos pertencentes a seu campo. A apropriação dos conhecimentos ginásticos numa perspectiva crítica, levando em consideração os aspectos sociais, históricos, políticos e culturais, distancia-se de prescrições somente sobre o condicionamento físico. Enfatiza-se que, na BNCC (BRASIL, 2017), as ginásticas artística, rítmica e acrobática encontram-se na unidade temática Esportes, na categoria técnico-combinatório reunindo modalidades nas quais os resultados da ação motora comparada é a qualidade do movimento segundo padrões técnico-combinatórios,



isto é, leva em consideração determinados padrões ou critérios técnicos. Entretanto, a partir da concepção pedagógica de Educação Física adotada, orienta-se que o trato pedagógico para essa prática corporal não objetive a formação de atletas, a competição. Diante disso, tais práticas estão dispostas na unidade temática ginásticas.

As **danças**, como linguagem histórica e social, têm como função a reflexão pedagógica para pensar a realidade social, com vistas à apropriação do conhecimento especializado. Possui sentido e significado, propicia a livre expressão e criação de movimentos conscientes, não se limitando a sua reprodução. Como conhecimento da cultura corporal possibilita o domínio do corpo, as possibilidades de movimento, a partir da exploração de diferentes espaços, formas, tempos, bem como se apresenta como forma de comunicação para exteriorizar emoções, sentimentos, pensamentos a partir de gestos e movimentos.

As **lutas**, como conhecimento da cultura humana, produzidas historicamente com suas simbologias e características próprias, possuem valores culturais conforme determinado tempo e lugar, modificam-se de acordo com a necessidade do contexto histórico e possuem diversas funções. Não se resumem a técnicas, pois é uma prática corporal que abrange normas, costumes, regras, simbolismos, e por meio do trabalho corporal propicia a aquisição de valores e princípios. De maneira histórica, necessita de análise desde a busca pela sobrevivência até na relação com os aspectos afetivos, sociais, religiosos, políticos e mercadológicos.

As **práticas corporais de aventura** remetem a atividades vivenciadas na natureza e no meio urbano, sob condições de incertezas em relação ao meio e de risco calculado, a partir de sensações e de emoções. São realizadas em resposta aos desafios que o ambiente proporciona, com a utilização ou não de equipamentos, conforme as características da modalidade, a possibilidade de recursos e a probabilidade do cometimento de acidentes. Com sua evolução e difusão nos meios tecnológicos se faz necessário seu ensino na relação com os aspectos culturais, econômicos, políticos, na compreensão de intenções sociais para transformação ou manutenção social. É importante considerar a interação com o tema da sustentabilidade socioambiental em que há o aprendizado sobre a valorização do ambiente, no reconhecer pelo aluno que o próprio meio faz parte de si e que esse pertence a ele mesmo. Faz-se necessário apontar sobre o zelo da integridade física dos alunos, nos diversos espaços para a vivência das práticas corporais, entretanto, os possíveis riscos de acidentes não devem representar empecilho para esta vivência, mas sim ser o ponto de partida para pensar diferentes formas para a realização de uma prática segura. A responsabilidade para evitar acidentes e agir diante de situações de riscos dar-se-á de forma conjunta entre todos os membros da comunidade escolar, desde os pais e/ou responsáveis, o professor, a equipe técnico-pedagógica até a direção escolar.



Reforça-se, que preservar a integridade física do aluno está diretamente relacionada às condições físicas da escola, aos recursos materiais pedagógicos, ao tipo de calçado adequado, entre outras questões que incorram em acidentes ou incidentes.

De acordo com os PCNs (BRASIL, 1998), a aprendizagem em Educação Física envolve alguns riscos do ponto de vista físico inerentes ao próprio ato de se movimentar, como, por exemplo, nas situações em que o equilíbrio corporal é solicitado, a possibilidade de desequilíbrio estará inevitavelmente presente. Dessa forma, mesmo considerando que escorregões, pequenas trombadas, quedas, impacto de bolas e cordas não possam ser evitados por completo, cabe ao professor a tarefa de organizar as situações de ensino e aprendizagem, de forma a minimizar esses pequenos acidentes ou incidentes.

A organização do ensino e do currículo neste documento está subdividida em quatro blocos de anos, a saber: primeiro bloco (1º e 2º ano); segundo bloco (3º ao 5º ano); terceiro bloco (6º e 7º ano); e quarto bloco (8º e 9º ano). Destaca-se que para estes blocos, além das unidades temáticas e dos objetos de conhecimento propostos na BNCC (BRASIL, 2017), inserem-se outros, pois se entende a importância de o aluno acessar uma diversidade de práticas corporais ao longo do processo de escolarização, já que a escola, em muitos casos, é o único lugar para esse ensino de forma sistematizado, no auxílio às suas capacidades e funções psicológicas superiores, sendo essas últimas, modo de funcionamento psicológico humano, como a imaginação, a capacidade de planejamento, a memória voluntária, entre outras.

Enfatiza-se, também, a inserção de novas habilidades, além das existentes na BNCC (BRASIL, 2017). A incorporação de outras unidades temáticas, objetos de conhecimento (conhecimentos da cultura corporal), bem como de habilidades que a enriquecem e complementam, caracteriza a parte diversificada do currículo, definida pela LDBEN (BRASIL, 1996).

Com vistas a compreender o código alfanumérico referente às habilidades da BNCC (BRASIL, 2017) e os elaborados especificamente para a Educação Física na Reme, apresenta-se legenda a seguir:

Quadro 2 - Códigos das habilidades.

CG	O primeiro par de letras indica o município de Campo Grande - MS.
EF	O segundo par de letras a etapa de ensino fundamental.
12	O primeiro par de números indica o bloco de anos a que se refere a habilidade (1º e 2º ano).
EF	O terceiro par de letras indica o componente curricular (Educação Física).
00	O último par de números indica a posição da habilidade na numeração sequencial do bloco de anos.



n	A última letra indica ser habilidade nova, não presente na BNCC (BRASIL, 2017).
s	A última letra indica ser habilidade sem alteração, conforme BNCC (BRASIL, 2017).

Fonte: Elaboração dos autores.

A seguir, apresentam-se os conhecimentos da cultura corporal selecionados para todos os blocos de anos, entretanto, destaca-se a flexibilidade para inserção de outros conhecimentos dessa cultura, a partir dos diferentes contextos e realidades encontradas na escola. Enfatiza-se, ainda, a integração entre a Educação Física e o projeto político-pedagógico (PPP).

Quadro 3 – Objetos de conhecimento.

UNIDADES TEMÁTICAS	BLOCOS DE ANOS			
	1º e 2º	3º ao 5º	6º e 7º	8º e 9º
BRINCADEIRAS E JOGOS	Brincadeiras e jogos da cultura popular presentes no contexto comunitário e regional. Jogos simbólicos. Jogos cooperativos. Jogos de oposição.	Brincadeiras e jogos populares do Brasil e do mundo. Brincadeiras e jogos de matriz indígena e africana. Jogos cooperativos. Jogos de salão.	Jogos eletrônicos. Jogos de salão. Brincadeiras e jogos pertencentes a diferentes grupos sociais.	Jogos de salão. Jogos eletrônicos.
ESPORTES	Esportes de marca. Esportes de precisão.	Esportes de campo e taco. Esportes de rede/parede. Esportes de invasão.	Esportes de marca. Esportes de precisão. Esportes de invasão. Esportes técnico-combinatórios.	Esportes de rede/parede. Esportes de campo e taco. Esportes de invasão. Esportes de combate.
GINÁSTICAS	Ginástica geral.	Ginástica geral.	Ginástica de condicionamento físico. Ginástica geral.	Ginástica de condicionamento físico. Ginástica de conscientização corporal. Ginástica geral.
DANÇAS	Dança do contexto comunitário e regional. Brincadeiras cantadas. Danças circulares.	Danças do Brasil e do mundo. Danças de matriz indígena e africana.	Danças urbanas. Danças da região Centro-Oeste.	Danças de salão. Danças urbanas.
LUTAS		Lutas do contexto comunitário e regional. Lutas de matriz indígena e africana.	Lutas do Brasil.	Lutas do mundo.
PRÁTICAS CORPORAIS DE AVENTURA	Práticas corporais de aventura urbanas e na natureza.	Práticas corporais de aventura urbanas e na natureza.	Práticas corporais de aventura urbanas e na natureza.	Práticas corporais de aventura urbanas e na natureza.
Em TODAS as unidades temáticas	Conhecimentos sobre o corpo.	Conhecimentos sobre o corpo.	Habilidades motoras e capacidades físicas.	Habilidades motoras e capacidades físicas.



mencionadas, poderá ocorrer o ensino desses objetos de conhecimentos.	Orientação espaço-temporal e a lateralidade. Coordenação motora. Higiene e atividade física. Alimentação saudável e atividade física. Valores humanos: inclusão.	Orientação espaço-temporal e a lateralidade. Coordenação motora. Higiene e atividade física. Alimentação saudável, hidratação e atividade física. Valores humanos: inclusão.	Alterações físicas e práticas corporais. Alimentação saudável, hidratação e atividade física. Valores humanos: inclusão.	Aspectos físicos e as práticas corporais. Alimentação saudável, hidratação e atividade física. Valores humanos: inclusão. Influência social e as práticas corporais.
---	--	--	--	--

Fonte: Elaboração dos autores.

O componente curricular Educação Física, ao articular as unidades temáticas e seus respectivos objetos de conhecimento e as habilidades, tem como objetivo, conforme BNCC (BRASIL, 2017), garantir aos alunos dez (10) competências específicas para o ensino fundamental.

1. Compreender a origem da cultura corporal de movimento e seus vínculos com a organização da vida coletiva e individual.
2. Planejar e empregar estratégias para resolver desafios e aumentar as possibilidades de aprendizagem das práticas corporais, além de se envolver no processo de ampliação do acervo cultural nesse campo.
3. Refletir, criticamente, sobre as relações entre a realização das práticas corporais e os processos de saúde/doença, inclusive no contexto das atividades laborais.
4. Identificar a multiplicidade de padrões de desempenho, saúde, beleza e estética corporal, analisando, criticamente, os modelos disseminados na mídia e discutir posturas consumistas e preconceituosas.
5. Identificar as formas de produção dos preconceitos, compreender seus efeitos e combater posicionamentos discriminatórios em relação às práticas corporais e aos seus participantes.
6. Interpretar e recriar os valores, os sentidos e os significados atribuídos às diferentes práticas corporais, bem como aos sujeitos que delas participam.
7. Reconhecer as práticas corporais como elementos constitutivos da identidade cultural dos povos e grupos.
8. Usufruir das práticas corporais de forma autônoma para potencializar o envolvimento em contextos de lazer, ampliar as redes de sociabilidade e a promoção da saúde.
9. Reconhecer o acesso às práticas corporais como direito do cidadão, propondo e produzindo alternativas para sua realização no contexto comunitário.
10. Experimentar, desfrutar, apreciar e criar diferentes brincadeiras, jogos, danças, ginásticas, esportes, lutas e práticas corporais de aventura, valorizando o trabalho coletivo e o protagonismo. (BRASIL, 2017, p. 223).

Diante da organização curricular por competências proposta pela BNCC (BRASIL, 2017), é necessário, em relação aos conhecimentos, não atribuir sentido prático, utilitário, recorrendo a eles apenas em situações particulares, conforme a pedagogia das competências, em que o foco está nas transformações da organização do trabalho, na busca por desempenho



funcional. Essa intenção afasta-se da verdadeira função da escola como socializadora do conhecimento especializado.

Em relação à avaliação na Educação Física, essa ocorre com prioridade no aspecto qualitativo. A apropriação dos conhecimentos é um processo que não condiz com a avaliação do desempenho do aluno por meio apenas de provas e testes padronizados, ou do seu desempenho motor, bem como dos gestos técnicos ou táticos. Isso implica dizer que a avaliação realizada em diferentes momentos, não tem como objetivo medir, classificar e/ou selecionar alunos para competições na escola ou fora dela.

O que se almeja, por meio do processo avaliativo é a capacidade de constatação, interpretação e compreensão da realidade desenvolvida pelo aluno a partir da lógica dialética, aprimorando suas ferramentas de pensamento para alcançar a catarse. Quando se estabelece generalizações sobre um conhecimento, apresenta-se a compreensão da realidade, das relações culturais, econômicas e políticas, ocorre um salto qualitativo na aprendizagem do aluno. Em outras palavras, a apropriação do conhecimento ocorrerá quando ele conseguir utilizá-lo em situações que podem ocorrer fora da escola, a partir da identificação dos dados da realidade.

Agregar diferentes instrumentos avaliativos (trabalhos individuais e/ou em grupo, avaliação oral, prática ou escrita, seminários, exposição de cartazes, autoavaliação, entre outros), possibilitará acompanhar a aprendizagem dos alunos, levando em consideração todos os aspectos que os constituem, a saber: cognitivo, afetivo e motor. Acerca dos instrumentos avaliativos, orienta-se para sua diversificação, bem como para não limitação à participação dos alunos durante as aulas, pois assim não seria possível avaliar se eles ampliaram os conhecimentos teóricos das diferentes práticas.

Faz-se necessário ter consciência sobre o porquê se pretende ensinar determinado conhecimento, pois assim aumentam as chances de se alcançar os objetivos preestabelecidos. Além disso, é preciso informar ao aluno os objetivos a serem alcançados e os critérios pelos quais será avaliado. Sendo assim, qualquer instrumento de avaliação precisa retratar exatamente o que foi ensinado durante as aulas.

Na elaboração de seu material didático-pedagógico, bem como a qualquer tarefa inerente ao seu trabalho na escola, há a necessidade de atentar-se para o contexto situado, das culturas profissionais, dos contextos materiais e dos contextos externos, com vistas a possíveis alterações e/ou ampliação dos conhecimentos da cultura corporal selecionados e distribuídos neste texto.

Para a oferta dos conhecimentos relacionados à Educação Física é preciso levar em consideração a realidade material da escola, uma vez que determinadas habilidades corporais



necessitam de recursos materiais específicos. Além disso, chama-se a atenção para a percepção do professor em relação à intencionalidade de cada conhecimento selecionado, pois, diante disso, alcançará a autonomia para elaborar seu planejamento relacionado à realidade da escola e do seu grupo de alunos.

Atenta-se ainda, que o professor, conforme percepção do contexto e das problemáticas encontradas no âmbito escolar, tem autonomia na escolha, organização e sistematização dos conhecimentos da área, na elaboração do planejamento, bem como na utilização de diferentes espaços da escola para o desenvolvimento do seu trabalho, independentemente das alterações climáticas. Sendo assim, mesmo que os conteúdos apresentados neste documento estejam de forma linear, e as habilidades em códigos alfanuméricos, o professor, a partir de justificativa em plano de aula, poderá retomar conteúdos já trabalhados, inclusive em outros blocos de anos, e selecionar outros não inseridos neste documento.

Diante disso, o ensino tem como base determinado referencial teórico que explica como ocorre o processo de aprendizagem. Nesse caso, o conhecimento se desenvolve e é transmitido de forma simultânea e em movimento de espiral, visto que se parte de um saber ainda fragmentado, do senso comum e, por meio da teorização, das abstrações chega-se ao novo conhecimento, por isso vai se ampliando. Sendo assim, é importante orientar o aluno a tornar evidente e compreender o objeto de estudo que estava oculto, numa forma dialética, da prática para a teoria, e vice-versa, considerando que teoria e prática somam-se, a chamada práxis. Para aprofundar determinado conteúdo, considera-se o contexto situado, o nível de desenvolvimento do aluno, as problemáticas encontradas, entre outras questões que influenciam no trabalho didático.

O aluno, ao interferir na realidade por meio do conhecimento terá condições de descobrir sua condição histórica, reconhecendo a si mesmo e tornando-se mais crítico, tendo em vista a superação da aparência do objeto de estudo para sua essência na atividade da práxis. Partirá do que já conhece, da sua realidade, do saber oriundo do senso comum, do concreto-dado para, a partir das suas indagações, das suas dúvidas, buscar em diferentes fontes, informações que consigam respondê-las, mediadas pelas teorizações, para chegar ao concreto do objeto por meio do seu pensamento.

Para que o conteúdo, ou qualquer objeto de estudo proposto pelo professor, configure-se como objeto de conhecimento para o aluno, é indispensável que ele, durante as atividades, predisponha-se, mobilize-se para conhecê-lo, transformando suas ideias do senso comum em ideias do campo científico. Ou ainda, por meio da dialética, que consiga sair do concreto caótico (senso comum).



Reforça-se que a apropriação dos conhecimentos acontecerá a partir da mediação do professor, responsável pelas interações entre os alunos e o meio social, diversificando as formas e instrumentos avaliativos e sua materialização no cotidiano, a prática social do aluno. Para constatar, interpretar, compreender e explicar a realidade social em uma perspectiva da totalidade, recorre-se às diferentes ciências, o que significa o não isolamento dos componentes curriculares.



OBJETOS DE CONHECIMENTO (CONHECIMENTOS DA CULTURA CORPORAL) E HABILIDADES

1º e 2º ANOS

Unidades Temáticas	Objetos de Conhecimento (Conhecimentos da Cultura Corporal)	Habilidades Relacionadas
Brincadeiras e jogos	<p>Brincadeiras e jogos da cultura popular presentes no contexto comunitário e regional</p> <p>Jogos simbólicos</p> <p>Jogos cooperativos</p> <p>Jogos de oposição</p>	<p>(CG.EF12EF01.s) Experimentar, fruir e recriar diferentes brincadeiras e jogos da cultura popular presentes no contexto comunitário e regional, reconhecendo e respeitando as diferenças individuais de desempenho dos colegas.</p> <p>(CG.EF12EF02.s) Explicar, por meio de múltiplas linguagens (corporal, visual, oral e escrita), as brincadeiras e os jogos populares do contexto comunitário e regional, reconhecendo e valorizando a importância desses jogos e brincadeiras para suas culturas de origem.</p> <p>(CG.EF12EF03.s) Planejar e utilizar estratégias para resolver desafios de brincadeiras e jogos populares do contexto comunitário e regional, com base no reconhecimento das características dessas práticas.</p> <p>(CG.EF12EF04.s) Colaborar na proposição e na produção de alternativas para a prática, em outros momentos e espaços, de brincadeiras e jogos e demais práticas corporais tematizadas na escola, produzindo textos (orais, escritos, audiovisuais) para divulgá-las na escola e na comunidade.</p> <p>(CG.EF12EF13.n) Utilizar a linguagem corporal para expressar sentimentos e personagens de jogos simbólicos.</p> <p>(CG.EF12EF14.n) Vivenciar brincadeiras e jogos em diferentes espaços de maneira cooperativa.</p> <p>(CG.EF12EF15.n) Conhecer e vivenciar diferentes jogos de oposição, no respeito à própria integridade física e à dos colegas.</p>

Recomendações:

Primeiro ano: Nas **brincadeiras e jogos da cultura popular presentes no contexto comunitário e regional** explicar o que são esses conhecimentos, explorar mediante questionamentos, no estímulo a participação, o que sabem sobre o tema, vide habilidade CG.EF12EF01.s. Pode-se explorar atividades lúdicas de práticas corporais locais, como jogos de perseguir (esconde-esconde, pega-pega, gato e rato). Mencionar que, com o passar do tempo, ocorrem mudanças na forma de brincar e jogar. Nos **jogos simbólicos**,



são necessários o ensino com estímulo à imaginação e, na relação com o meio social, possibilitar atividades com as emoções e sentimentos. Observar as situações do aluno no cotidiano, sua interação, interpretação e ressignificação das relações sociais. É importante que haja atividades com representações dos fatos e acontecimentos do dia a dia (brincar de casinha, de ser professor, médico, policial). Nos **Jogos cooperativos**, a intenção é o ensino de valores, a ludicidade em detrimento da competição, o prazer de jogar ao invés da busca pela vitória. Enfatizar a percepção do outro, na superação do egocentrismo. Para isso, proporcionar atividades que trabalham do individual para o coletivo. Nos **jogos de oposição**, além da ludicidade, iniciar o ensino no estabelecer de relação com habilidades das práticas corporais lutas, considerar os elementos dessas modalidades (defesa, projeção, ataque, esquiva, recuo). Pode-se executar atividade como briga de galo.

Segundo ano: Nas **brincadeiras e jogos da cultura popular presentes no contexto comunitário e regional** retomar alguns conhecimentos do tema com a participação dos alunos, o que foi aprendido sobre o assunto no primeiro ano. Explicar a distinção entre o brincar e o jogar. Proporcionar o estímulo das múltiplas linguagens (corporal, visual, oral, escrita), com a possibilidade de realização de pesquisa das brincadeiras e jogos que familiares praticavam durante a infância, de formulação e experimentação de estratégia para solução de desafios, por exemplo, vivenciar atividades como “mestre mandou”, caça ao tesouro, vide habilidade CG.EF12EF03.s. Proporcionar o recriar de atividades lúdicas como alternativa ao tradicional no estímulo à produção oral, visual, textual, como desenhos da atividade modificada, breve descrição mediante a fala e/ou escrita. Os **jogos simbólicos** podem, além das situações acima mencionadas, conter atividades de criação das próprias brincadeiras, uso de variações das regras, normas e possibilidades, (divisão dos brinquedos, participação em grupo). Vivenciar, mediante contos infantis (chapeuzinho vermelho, branca de neve), o ambiente, obstáculos, apresentados no decorrer dessas histórias, para isso, realizar circuito, como andar sobre a corda (na representação de ponte), passar por dentro do bambolê (na representação de túnel). Nos **Jogos cooperativos** mostrar, mediante atividade lúdica, a diferença entre o tradicional (ênfase na competição) para o de cooperação (foco no prazer de brincar). Priorizar o ensino de valores (afetividade, colaboração, o cuidado com o outro), para início da compreensão do que ocorre no social, vide habilidade CG.EF12EF14.n. Nos **jogos de oposição**, ampliar os conhecimentos e situações didáticas na relação com o meio social, na valorização do cuidado com o outro e no combate à violência.

<p>Esportes</p>	<p>Esportes de marca Esportes de precisão</p>	<p>(CG.EF12EF05.s) Experimentar e fruir, prezando pelo trabalho coletivo e pelo protagonismo, a prática de esportes de marca e de precisão, identificando os elementos comuns a esses esportes. (CG.EF12EF06.s) Discutir a importância da observação das normas e das regras dos esportes de marca e de precisão para assegurar a integridade própria e as dos demais participantes. (CG.EF12EF16.n) Compreender e vivenciar, de forma lúdica, os esportes da escola. (CG.EF12EF17.n) Compreender o motivo de realizar os movimentos dos esportes de marca e de precisão, com vistas a atribuir valores e atitudes para essas práticas.</p>
------------------------	---	---

Recomendações:

Primeiro ano: Nos **esportes de marca** - conjunto de modalidades que se caracterizam por comparar os resultados registrados em segundos, metros ou quilos (atletismo, ciclismo) e nos **esportes de precisão** - conjunto de modalidades que se caracterizam por arremessar/lançar um objeto, procurando acertar um alvo específico, estático ou em movimento (boliche, tiro ao alvo), o ensino ocorrerá desde a sua lógica interna considerando a ludicidade, até o prazer em praticar esportes, vide habilidade CG.EF12EF05.s. Explicar a diferença entre os conceitos que estabelecem as distinções e as similaridades entre jogo e esporte, mostrar as características de cada uma delas e apresentar de forma inicial, regras e normas. Para isso, imagens, perguntas podem ser utilizadas. Proporcionar momentos lúdicos em diversos espaços (quadra, pátio da escola), com vistas aos primeiros conhecimentos das diversas modalidades, com o objetivo que conheçam o maior número possível delas. No atletismo, por exemplo, executar diferentes tipos de caminhadas sem



obstáculos, corridas individuais variadas, brincadeiras com diversos tipos de saltos sem obstáculos, o imitar de animais que saltam, correm, com a intenção de estabelecer, no decorrer do processo de ensino e aprendizagem, a relação com o meio social. Proporcionar o arremesso de diferentes tipos de objetos, conforme tamanho (bola grande, pequena), material (de papel, de meia, plástico), tipos (discos, varetas, bexigas, peteca, aviãozinho de papel). Estabelecer relação entre jogos e brincadeiras, como “acerte a lata”, “acerte o cone” e os esportes de marca e de precisão, para introduzir o ensino desses, seus elementos, características e mencionar que, para a atividade ser considerada esporte, suas regras e normas precisam ser organizadas, difundidas mediante instituição (federação, confederação desportiva), vide habilidade CG.EF12EF06.s.

Segundo ano: Em ambos os esportes mencionados, explicar o que são, seus conceitos, definições, breve explicação de sua história e características com vistas aos alunos compreenderem o motivo de realizá-los, vivenciá-los, conforme habilidade CG.EF12EF17.n, estabelecer questionamentos na comparação com esportes convencionais (futebol, vôlei, basquete, handebol), mediante perguntas, pesquisas, para início da compreensão do motivo de alguns serem preferidos em relação a outros. Nos **esportes de marca**, ampliar as variações nas atividades, no atletismo, por exemplo, realizar diversos tipos de caminhadas com obstáculos, corridas em dupla, trio, corrida por tempo, pegadores imitando bichos, saltos com obstáculos, para além de consolidar o que foi aprendido no primeiro ano, estabelecer o início da compreensão do “esporte da escola” (criado, conforme o contexto local, na alteração dos elementos, características dos esportes tradicionais) e não o “esporte na escola” (recebido e reproduzido pela escola dos esportes institucionalizados, sem nenhuma modificação de regras e normas para considerar a realidade local), vide habilidade CG.EF12EF16.n. Nos **esportes de precisão**, além do arremesso de objetos variados, combinar os movimentos com variações de intencionalidades, por exemplo, arremessar uma bola para cima, arremessar a bola para o colega, arremessar em um local determinado pelo professor (latas, dentro do bambolê), explicar que há diferentes tipos de arremessos (lançamentos), a variação ocorre no movimento corporal.

Ginásticas	Ginástica geral	<p>(CG.EF12EF07.s) Experimentar, fruir e identificar diferentes elementos básicos da ginástica (equilíbrios, saltos, giros, rotações, acrobacias, com e sem materiais) e da ginástica geral, de forma individual e em pequenos grupos, adotando procedimentos de segurança.</p> <p>(CG.EF12EF08.s) Planejar e utilizar estratégias para a execução de diferentes elementos básicos da ginástica e da ginástica geral.</p> <p>(CG.EF12EF09.s) Participar da ginástica geral, identificando as potencialidades e os limites do corpo, e respeitando as diferenças individuais e de desempenho corporal.</p> <p>(CG.EF12EF10.s) Descrever, por meio de múltiplas linguagens (corporal, oral, escrita e audiovisual), as características dos elementos básicos da ginástica e da ginástica geral, identificando a presença desses elementos em distintas práticas corporais.</p> <p>(CG.EF12EF18.n) Vivenciar brincadeiras e jogos que contemplem movimentos ginásticos.</p> <p>(CG.EF12EF19.n) Manusear, de forma lúdica, objetos das ginásticas.</p>
-------------------	-----------------	--

Recomendações:

Primeiro ano: A **ginástica geral**, nesse caso, de característica a interação social e a não competição. Difere-se de categorizá-la como esporte na categoria técnico-combinatória, pois a intenção é a ludicidade. É composta por diferentes tipos de ginástica, como a acrobática, artística, rítmica, imitativa. Além de malabarismo, equilibrismo (atividades circenses). O ensino com os movimentos da ginástica geral precisa propiciar a consciência e o domínio corporal, na compreensão de suas possibilidades, limitações, em associação

ao contexto histórico e social. Possibilitar, para isso, vivências lúdicas dentro e fora da escola, caso haja possibilidade, vide habilidade CG.EF12EF18.n e CG.EF12EF19.n. Explicar, mediante breve descrição, o desenvolvimento histórico das diferentes modalidades, realizar a manipulação de objetos, brincadeiras e jogos que estabelecem relação com as ginásticas e identificação dos elementos ginásticos (saltos, giros, rotações, acrobacias, rolamentos) e relacioná-los com situações do cotidiano em que há deslocamentos e necessidades de equilíbrio. Observar as limitações, medos, inseguranças na realização dos movimentos, explicar que esses fazem parte do processo de aprendizagem e que a prática constante auxilia na superação dessas condições.

Segundo ano: Ampliar os conhecimentos sobre a **ginástica geral** aprendidos no primeiro ano. Variar as atividades com a execução de movimentos simples até as de forma combinada (realizar rolamento para frente e levantar, saltar com os joelhos unidos e depois abduzir as pernas), construir circuitos com diferentes graus de dificuldade e vivenciar, de forma individual, em duplas e trios, a manipulação de diferentes objetos das ginásticas (arco, bola, corda, fita). Propor estratégias para superação das limitações, medos, inseguranças, na execução dos movimentos, com vistas à participação de todos, propiciar situações em que possam relatar as dificuldades encontradas e como podem fazer para superá-las. Auxiliar nas dificuldades de realização dos movimentos, com auxílio das mãos, para execução de rolamentos, roda, parada de mão, na consideração do proposto na habilidade CG.EF12EF09.s.

<p>Danças</p>	<p>Dança do contexto comunitário e regional</p> <p>Brincadeiras cantadas</p> <p>Danças circulares</p>	<p>(CG.EF12EF11.s) Experimentar e fruir diferentes danças do contexto comunitário e regional (rodas cantadas, brincadeiras rítmicas e expressivas), e recriá-las, respeitando as diferenças individuais e de desempenho corporal.</p> <p>(CG.EF12EF12.s) Identificar os elementos constitutivos (ritmo, espaço, gestos) das danças do contexto comunitário e regional, valorizando e respeitando as manifestações de diferentes culturas.</p> <p>(CG.EF12EF20.n) Vivenciar a expressão rítmica de brincadeiras cantadas.</p> <p>(CG.EF12EF21.n) Conhecer e vivenciar as danças circulares, de diferentes formas e ritmos.</p> <p>(CG.EF12EF22.n) Vivenciar movimentos isolados ou sequência de movimentos, de forma autônoma.</p>
----------------------	---	---

Recomendações:

Primeiro ano: Nas **danças do contexto comunitário e regional** considerar o processo de apresentação e criação de movimentos, gestos, coreografias simples, mediante liberdade de expressão e criatividade, segundo habilidades CG.EF12EF11.s e CG.EF12EF22.n, o que contempla as danças criativas. Ensinar os conhecimentos das danças que fazem parte da história local e regional (do bairro, da região, da cidade, do estado) e aquelas que possuem o círculo, figura geométrica, como característica de dança (**danças circulares**). Propiciar a vivência dessas danças com o ensino de seus elementos (ritmo, espaço, gestos), de pequenas coreografias, de maneira diversificada, vide habilidade CG.EF12EF12.s. Nas **brincadeiras cantadas** (como ciranda cirandinha, fui morar numa casinha, borboletinha) propiciar atividades com movimentos simples de habilidades motoras (andar, agachar, pular). As músicas podem conter letras que falem sobre o corpo humano (as partes corporais), valores (cooperação, solidariedade), vide habilidade CG.EF12EF20.n. Pode-se criar coreografia simples para possível apresentação escolar. Utilizar partes do corpo para produção de sons (palmas, bater os pés no solo), assim como de objetos diversificados. Variar os ritmos para percepção inicial de diferenciação entre “músicas lentas” e “músicas rápidas”. Além de relacionar ritmos da vida cotidiana para percepção de que estão presentes em diversas situações do dia a dia.



Segundo ano: Nas **danças do contexto comunitário e regional, e nas danças circulares** (pau de fita, danças europeias em roda) propor momentos para ensino e elaboração de sequências de movimentos complexos, a partir de gestos, coreografias simples, conforme criatividade. Explicar e mostrar, de forma introdutória, a contagem dos tempos do ritmo da música. Propiciar situações de aprendizagem, com ritmos, intensidades variadas e formações de grupos (duplas, trios). Ensinar as danças do contexto comunitário e regional na consideração das influências de diferentes grupos sociais na sua construção histórica, vídeos e imagens podem ser utilizados para esse fim. Propiciar breve relato histórico, por exemplo, das danças circulares (influência cultural, simbolismos, relação com o ensino de valores), vide habilidade CG.EF12EF21.n. Recomenda-se o ensino das danças circulares a partir do segundo ano, devido à diversidade de influência multicultural. Nesse caso, cantigas de roda são exemplos de dança circular. Nas **brincadeiras cantadas**, proporcionar variações de ritmos musicais, com a possibilidade da integração curricular, relação de ensino e aprendizagem com outros componentes curriculares, no ensino de diversos temas (alfabetização, letramento, cálculo).

Práticas corporais de aventura	Práticas corporais de aventura urbanas e na natureza	(CG.EF12EF23.n) Conhecer o conceito e as características básicas das atividades de aventura, seus equipamentos de segurança e demais acessórios para prática. (CG.EF12EF24.n) Vivenciar, de forma lúdica e com segurança, atividades de aventura urbanas e na natureza. (CG.EF12EF25.n) Compreender a importância da valorização e da conservação do meio ambiente nas áreas urbanas e na natureza.
---------------------------------------	--	---

Recomendações:

Para ambos os anos escolares, orienta-se o trabalho com as **práticas corporais de aventura urbanas** (*parkour, skate, patins, bike*) e **na natureza** (corrida de orientação, *slackline*, arborismo), de forma contextualizada, mediante vivências lúdicas, nos espaços dentro e fora da escola (caso seja possível), abordando sua construção histórica e o cuidado com a integridade física dos alunos. Aproveitar, na ocorrência de “passeios” realizados pela escola, a possibilidade do ensino desses conhecimentos, de forma que ocorra a sua vivência fora do ambiente escolar, na valorização e conservação do meio ambiente, conforme habilidade CG.EF12EF25.n. Pode-se organizar, em parceria com a equipe pedagógica da escola, apresentações, situações de ensino e aprendizagem com aparatos afins (*patins, skate, bike*).

Primeiro ano: Anterior à vivência das **práticas corporais de aventura urbanas e na natureza**, explicar o que são esses conhecimentos, o porquê dessa nomenclatura, em que lugares podem ser praticados, as medidas de segurança que necessitam ser adotadas e os aparatos para sua prática segura, vide habilidade CG.EF12EF23.n. Pode-se utilizar imagens das modalidades, com estímulo à participação via questionamentos, na introdução de seu ensino.

Segundo ano: Explicar, mediante breve relato histórico, como surgiram certas modalidades das **práticas corporais de aventura urbanas e na natureza**, questionar sobre a participação social, quais espaços estão disponíveis para vivências e onde podem ser praticados. Adequar e recriar as modalidades conforme contexto escolar, com o uso ou não de outros objetos utilizados em outras atividades físicas (bambolê, cones, corda). Sobre isso, exemplo de atividade: andar sobre corda para o trabalho de *slackline* e a vivência da falsa baiana. Estabelecer o diálogo para criação de possibilidades de vivências diferentes das regras e características tradicionais. Além disso, possibilitar o ensino em conjunto com outros componentes curriculares, com respeito às especificidades de área, por exemplo, na Geografia (compreensão das características do espaço onde ocorrerá a atividade, na relação com Educação Física na vivência da corrida de orientação), Arte (aspectos culturais dos diversos grupos sociais que praticam as modalidades, na relação com Educação Física na vivência do *skate*), História (processo histórico e social dos diversos grupos sociais que praticam as modalidades, na relação com Educação Física na vivência do *parkour*), Ciências (valorização e conservação do meio ambiente, na relação com Educação Física na vivência do *slackline*).

CONHECIMENTOS E HABILIDADES COMUNS*

<p>*Em TODAS as unidades temáticas mencionadas, poderá ocorrer o ensino desses conhecimentos e habilidades</p>	<p>Conhecimentos sobre o corpo</p> <p>Orientação espaço-temporal e a lateralidade</p> <p>Coordenação motora</p> <p>Higiene e atividade física</p> <p>Alimentação saudável e atividade física</p> <p>Valores humanos: inclusão</p>	<p>(CG.EF12EF26.n) Conhecer o próprio corpo a partir da vivência de atividades lúdicas.</p> <p>(CG.EF12EF27.n) Situar e orientar, em determinado tempo e espaço, o próprio corpo em relação aos objetos e às pessoas.</p> <p>(CG.EF12EF28.n) Expressar, mediante atividades lúdicas, a lateralidade, na definição do lado dominante do corpo e na capacidade de compreender noções de direita e esquerda e de coordenação motora para controle corporal.</p> <p>(CG.EF12EF29.n) Conhecer e vivenciar, de maneira lúdica, a importância da higiene e alimentação saudável.</p> <p>(CG.EF12EF30.n) Compreender a importância da participação de todos nas atividades, inclusão. No respeito às diferenças, limitações e dificuldades.</p>
---	---	---

Recomendações:

Primeiro ano: Mediante a noção de corporeidade, corpo presente na escola, que é anterior à própria aprendizagem escolar, proporcionar situações lúdicas para os **conhecimentos sobre o corpo**, as partes corporais e as alterações fisiológicas simples, conforme a prática de atividade física (sudorese, aumento do batimento cardíaco), vide habilidade CG.EF12EF26.n. Músicas com ritmos variados, formação em círculo com movimentos diversos podem ser utilizados para esse objetivo. Importante que ocorra o ensino dos conhecimentos de **orientação espaço-temporal, lateralidade e coordenação motora** com vistas ao domínio motor, capacidade de controle corporal entre o espaço e a relação óculo-manual, como: a atividade de lançar e pegar a bola em determinado tempo e espaço, diferenciação entre direita e esquerda, definição do lado dominante do corpo em relação aos movimentos corporais e habilidade de se deslocar corporalmente em diversas direções e situações em que se requer precisão (segurar o lápis, colocar o cadarço no tênis), vide habilidades CG.EF12EF27.n e CG.EF12EF28.n. Para o trabalho de **higiene e atividade física**, considerar a importância da limpeza corporal, o conhecer dos diversos utensílios para sua ocorrência, a aquisição da rotina de limpeza, hábitos diários, principalmente pós prática de atividades físicas. Sobre **alimentação saudável e atividade física**, de maneira lúdica, com diversas atividades, que podem ser imagens, brincadeiras, jogos, vídeos, explicar a importância do consumo de alimentos saudáveis, que auxiliam na manutenção da saúde corporal e na prevenção de doenças. Iniciar o ensino de **valores humanos: inclusão** sobre “o quê” os alunos sabem sobre o tema, perguntas como “Já ficou de fora de alguma brincadeira por não saber brincar?”, “Viu alguma pessoa com deficiência praticar esportes? podem ser formuladas, até como forma de introduzir o assunto. Realizar as devidas adequações nas atividades para incluir a todos (o que está com excesso de peso, que tem medo, timidez, dificuldade de compreensão da atividade, e não só o que tem deficiência) para isso, formular o planejamento refletindo sobre as limitações e dificuldades de todos os alunos.

Segundo ano: Em **conhecimentos sobre o corpo**, ampliar a noção de percepção corporal, compreender que há o corpo o qual pertence e o do outro, que as partes corporais se distinguem e ao mesmo tempo fazem parte de um todo, que está presente no social, no estabelecer de relações. Aproximar as atividades físicas sobre os conhecimentos **orientação espaço-temporal, lateralidade e coordenação motora** da necessidade de aprendizagens de outras habilidades de outros componentes curriculares, como alfabetização, letramento e cálculo, no respeito às especificidades de cada área. Realizar atividades com situações que apresentem múltiplas linguagens (escrita, fala, leitura), com a possibilidade de produção de material, como: cartazes, desenhos, pinturas, escritas, que podem ser úteis no processo avaliativo e na criação de apresentação à comunidade escolar. No objeto de conhecimento **higiene e atividade física** apresentar as características, individuais e coletivas, importantes para a manutenção da saúde, como tomar banho e limpeza do ambiente cotidiano (o que auxilia na prevenção de acidentes e problemas de saúde). Aprofundar os conhecimentos sobre **alimentação saudável e atividade física** adquiridos no primeiro ano com o ensino das similaridades e diferenças entre macronutrientes (carboidrato, proteína, gordura). Para isso, realizar trabalho de pesquisa dos alimentos que os

alunos costumam consumir e as atividades físicas que gostam de praticar, no estabelecer de possíveis alterações e/ou manutenção daquilo que ingerem. Em **valores humanos: inclusão**, estabelecer o diálogo sobre as problemáticas apresentadas na temática (acessibilidade, exclusão), com vistas a criar possibilidades de enfrentamento (criação de adequações nas atividades, evento que aborda o assunto, apresentação cultural) da situação. Para isso, realizar “roda de conversa” sobre a importância de mudança de atitude, com o objetivo de combate à discriminação, principalmente nas práticas corporais, conforme o que estabelece a habilidade CG.EF12EF30.n.



3º, 4º e 5º ANOS

Unidades Temáticas	Objetos de Conhecimento (Conhecimentos da Cultura Corporal)	Habilidades Relacionadas
Brincadeiras e jogos	<p>Brincadeiras e jogos populares do Brasil e do mundo</p> <p>Brincadeiras e jogos de matriz indígena e africana</p> <p>Jogos cooperativos</p> <p>Jogos de salão</p>	<p>(CG.EF35EF01.s) Experimentar e fruir brincadeiras e jogos populares do Brasil e do mundo, incluindo aqueles de matriz indígena e africana, e recriá-los, valorizando a importância desse patrimônio histórico cultural.</p> <p>(CG.EF35EF02.s) Planejar e utilizar estratégias para possibilitar a participação segura de todos os alunos em brincadeiras e jogos populares do Brasil e de matriz indígena e africana.</p> <p>(CG.EF35EF03.s) Descrever, por meio de múltiplas linguagens (corporal, oral, escrita, audiovisual), as brincadeiras e os jogos populares do Brasil e de matriz indígena e africana, explicando suas características e a importância desse patrimônio histórico cultural na preservação das diferentes culturas.</p> <p>(CG.EF35EF04.s) Recriar, individual e coletivamente, e experimentar, na escola e fora dela, brincadeiras e jogos populares do Brasil e do mundo, incluindo aqueles de matriz indígena e africana, e demais práticas corporais tematizadas na escola, adequando-as aos espaços públicos disponíveis.</p> <p>(CG.EF35EF16.n) Elaborar e vivenciar brincadeiras e jogos, de maneira cooperativa.</p> <p>(CG.EF35EF17.n) Vivenciar diferentes tipos de jogos de salão.</p>

Recomendações:

Terceiro ano: Nas **brincadeiras e jogos populares do Brasil e do mundo e nas de matriz indígena e africana**, recomenda-se atividades diversificadas, que trabalhem diferentes linguagens (corporal, oral, escrita, audiovisual) com vistas à integração curricular (trabalho didático entre componentes curriculares) no respeito às especificidades de cada área, vide habilidade CG.EF35EF03.s. Importante que se inicie o ensino dos **jogos cooperativos** com vistas à participação sem objetivo de vitória, do “vencer a qualquer custo”. Para isso, considerar a habilidade CG.EF35EF16.n.

Quarto ano: Explicar o que são **jogos de salão**, também chamados jogos de mesa. Nesse, incluir os jogos de tabuleiro (damas, xadrez, ludo). Vivenciá-los, de maneira diversificada, vide habilidade CG.EF35EF17.n. Na habilidade CG.EF35EF04.s, realizar situações de vivências de brincadeiras e jogos com autonomia para resolução de conflitos, de maneira segura, cuidando de si e do outro. Para isso, é necessário que as atividades envolvam todos os alunos, com regras de fácil compreensão.

Quinto ano: Ampliar os conhecimentos, introduzir novas regras. Na habilidade CG.EF35EF01.s, que trata sobre as brincadeiras e jogos populares do Brasil e do mundo e inclui os de matriz indígena e africana, realizar pesquisas e utilizar as mídias em geral para o processo de ensino e aprendizagem. Além disso, proporcionar atividades de troca de experiências. Por exemplo, a presença de alunos indígenas mediante parceria, para relato de como ocorre seus diferentes jogos e brincadeiras. Na habilidade CG.EF35EF16.n, estabelecer a diferença entre jogos competitivos e cooperativos, para isso proporcionar o recriar dos jogos competitivos, transformando-os em cooperativos.



Esportes	Esportes de campo e taco Esportes de rede/parede Esportes de invasão	(CG.EF35EF05.s) Experimentar e fruir diversos tipos de esportes de campo e taco, rede/parede e invasão, identificando seus elementos comuns e criando estratégias individuais e coletivas básicas para sua execução, prezando pelo trabalho coletivo e pelo protagonismo. (CG.EF35EF06.s) Diferenciar os conceitos de jogo e esporte, identificando as características que os constituem na contemporaneidade e suas manifestações (profissional e comunitária/lazer). (CG.EF35EF18.n) Identificar as características dos esportes de campo, de taco, de rede, de parede e de invasão. (CG.EF35EF19.n) Compreender e vivenciar, por meio de atividades lúdicas, regras dos esportes de campo, de taco, de rede, de parede e de invasão.
-----------------	--	--

Recomendações:

Terceiro ano: O ensino dos **esportes de campo e taco, de rede/parede e de invasão** ocorrerá de forma lúdica, com possibilidade de reconstrução, no decorrer do processo de ensino e aprendizagem, de suas diversas atividades, conforme habilidade CG.EF35EF05.s. Estabelecer a diferença entre jogo e esporte, vide habilidade CG.EF35EF06.s. Nos **esportes de campo e taco** - categoria que reúne as modalidades que se caracterizam por rebater a bola lançada pelo adversário o mais longe possível (beisebol, críquete), proporcionar atividades de rebater com taco. Para isso, pode-se realizar a estafeta (rebateu, desloca-se para o final da coluna). Nos **esportes de rede/parede** - modalidades que se caracterizam por arremessar, lançar ou rebater a bola em direção a setores da quadra adversária, nos quais o rival seja incapaz de devolvê-la da mesma forma (vôlei, tênis de mesa, badminton), proporcionar o ensino inicial de habilidades técnicas. Por exemplo, andar de frente e jogar a bola de uma mão para outra. Nos **esportes de invasão** - conjunto de modalidades que se caracterizam por comparar a capacidade de uma equipe introduzir ou levar uma bola (ou outro objeto) a uma meta ou setor da quadra/campo defendida pelos adversários (basquete, futebol, handebol), iniciar o ensino com o uso de imagem da modalidade. Além de vivenciar atividades que contenham habilidades de chutar/quicar/correr com bola. Para isso, pode-se realizar estafeta, vide habilidade CG.EF35EF18.n.

Quarto ano: Nos **esportes de campo e taco**, ampliar os conhecimentos com atividades e introdução de novas regras, como por exemplo, brincar de *bets*. Realizar, ao final da aula, roda de conversa para relato de dificuldades, vide habilidade CG.EF35EF18.n. Nos **esportes de rede/parede**, ampliar a habilidade, técnicas na realização de exercícios combinados, tais como caminhar e arremessar a bola para o outro; correr e jogar a bola para cima, depois pegar novamente; saltar obstáculo e arremessar a bola. Nos **esportes de invasão**, ampliar as atividades com a introdução de novas regras, técnicas e jogo em equipe. Por exemplo, formar dois times e brincar de bola ao cesto.

Quinto ano: Nos **esportes de campo e taco**, ampliar as regras, de maneira que ocorra a vivência de atividades em equipe, no estímulo ao trabalho coletivo e ao protagonismo, observe as habilidades CG.EF35EF05.s e CG.EF35EF19.n. Nos **esportes de rede/parede**, apresentar as principais regras, técnicas desses esportes para sua recriação. Pode-se utilizar, por exemplo, o jogo de vôlei, mas com material diferente, bexiga, por exemplo. Nos **esportes de invasão**, adequar as regras para vivenciar as modalidades de maneira lúdica, sem discriminações, para isso, pode-se jogar o basquete (21).



<p>Ginásticas</p>	<p>Ginástica geral</p>	<p>(CG.EF35EF07.s) Experimentar e fruir, de forma coletiva, combinações de diferentes elementos da ginástica geral (equilíbrios, saltos, giros, rotações, acrobacias, com e sem materiais), propondo coreografias com diferentes temas do cotidiano.</p> <p>(CG.EF35EF08.s) Planejar e utilizar estratégias para resolver desafios na execução de elementos básicos de apresentações coletivas de ginástica geral, reconhecendo as potencialidades e os limites do corpo e adotando procedimentos de segurança.</p> <p>(CG.EF35EF20.n) Conhecer os limites e possibilidades corporais durante a vivência da ginástica, com o uso ou não de obstáculos.</p> <p>(CG.EF35EF21.n) Vivenciar jogos e brincadeiras individuais e coletivas que contemplem movimentos ginásticos.</p> <p>(CG.EF35EF22.n) Vivenciar movimentos isolados ou sequência de movimentos a partir da ginástica geral.</p>
<p>Recomendações:</p> <p>Terceiro ano: Na ginástica geral (artística, rítmica, acrobática), proporcionar vivências de atividades combinadas, por exemplo, realizar a estrelinha, em seguida, o rolamento; executar rolamento, levantar e fazer um salto, no respeito aos limites corporais, vide habilidade CG.EF35EF20.n. Apresentar o conhecimento da ginástica geral por meio de vídeos e imagens. Mostrar elementos acrobáticos, para isso, pode-se utilizar a ginástica imitativa (animais).</p> <p>Quarto ano: Iniciar o ensino com objetos da ginástica geral, como fita, arco, maça, bola, corda, com vistas a consolidar a aprendizagem. Pode-se realizar a confecção desses aparatos, com o trabalho de integração curricular, por exemplo, com o componente curricular Arte.</p> <p>Quinto ano: Realizar a criação de coreografias de maneira criativa, com movimentos da ginástica geral. Proporcionar situações de recriação de movimentos gímnicos (da ginástica geral). Possibilitar diversas atividades lúdicas, com vistas a ampliar a consciência e expressão corporal, força, resistência muscular e flexibilidade, vide habilidades CG.EF35EF07.s, CG.EF35EF08.s e CG.EF35EF22.n.</p>		
<p>Danças</p>	<p>Danças do Brasil e do mundo</p> <p>Danças de matriz indígena e africana</p>	<p>(CG.EF35EF09.s) Experimentar, recriar e fruir danças populares do Brasil e do mundo e danças de matriz indígena e africana, valorizando e respeitando os diferentes sentidos e significados dessas danças em suas culturas de origem.</p> <p>(CG.EF35EF10.s) Comparar e identificar os elementos constitutivos comuns e diferentes (ritmo, espaço, gestos) em danças populares do Brasil e do mundo e danças de matriz indígena e africana.</p> <p>(CG.EF35EF11.s) Formular e utilizar estratégias para a execução de elementos constitutivos das danças populares do Brasil e do mundo, e das danças de matriz indígena e africana.</p> <p>(CG.EF35EF12.s) Identificar situações de injustiça e preconceito geradas e/ou presentes no contexto das danças e demais práticas corporais e discutir alternativas para superá-las.</p>



		<p>(CG.EF35EF23.n) Vivenciar movimentos que propiciem a consciência e a expressão corporal.</p> <p>(CG.EF35EF24.n) Experienciar os elementos constitutivos da dança.</p> <p>(CG.EF35EF25.n) Vivenciar movimentos isolados ou sequência de movimentos, de forma autônoma.</p>
<p>Recomendações:</p> <p>Terceiro ano: A aprendizagem das danças do Brasil e do mundo e de matriz indígena (<i>toré, kuarup, jacundá</i>) e africana (<i>jongo, maracatu, samba de roda</i>) ocorrerá na relação com o cotidiano, na possibilidade de criação, identificação e vivência de diversas possibilidades, no trabalho de elementos básicos (espaço, tempo e ritmo) para compreensão da realidade, conforme aspectos da cultura corporal, vide habilidades CG.EF35EF09.s, CG.EF35EF10.s e CG.EF35EF24.n. Proporcionar vivências mediante movimentos, gestos e ritmos, de forma autônoma, por exemplo, a dança de forma criativa, vide habilidade CG.EF35EF25.n. Propiciar o ensino da consciência e expressão corporal, conforme habilidade CG.EF35EF23.n.</p> <p>Quarto ano: Nas danças do Brasil e do mundo e de matriz indígena e africana, trabalhar o saber conviver no respeito, a multiculturalidade, a convivência pacífica com negros, asiáticos, indígenas, na valorização da diversidade de origens culturais, vide habilidade CG.EF35EF09.s. Pode-se realizar projeto de pesquisa sobre o tema para apresentação à comunidade escolar, com vistas ao trabalho de valores sociais, vide habilidade CG.EF35EF12.s.</p> <p>Quinto ano: Propiciar movimentos isolados, gestos para identificação dos elementos constitutivos comuns e diferentes (ritmo, espaço) entre as danças do Brasil e do mundo e danças de matriz indígena e africana, na valorização da cultura nacional e internacional, vide habilidade CG.EF35EF10.s. Estabelecer situações de criação de coreografias, tanto de maneira individual quanto coletiva, na formulação de estratégias para execução de variados ritmos e movimentos, vide habilidade CG.EF35EF11.s.</p>		
Lutas	<p>Lutas do contexto comunitário e regional</p> <p>Lutas de matriz indígena e africana</p>	<p>(CG.EF35EF13.s) Experimentar, fruir e recriar diferentes lutas presentes no contexto comunitário e regional e lutas de matriz indígena e africana.</p> <p>(CG.EF35EF14.s) Planejar e utilizar estratégias básicas das lutas do contexto comunitário e regional e lutas de matriz indígena e africana experimentadas, respeitando o colega como oponente e as normas de segurança.</p> <p>(CG.EF35EF15.s) Identificar as características das lutas do contexto comunitário e regional e lutas de matriz indígena e africana, reconhecendo as diferenças entre lutas e brigas e entre lutas e as demais práticas corporais.</p> <p>(CG.EF35EF26.n) Analisar e compreender a história e a origem de diferentes lutas nos contextos comunitário e regional, nas matrizes indígena e africana.</p> <p>(CG.EF35EF27.n) Vivenciar os fundamentos, valores e costumes das lutas, na compreensão do seus símbolos e significados.</p> <p>(CG.EF35EF28.n) Problematizar o preconceito ainda existente em relação à luta como sinônimo de violência.</p>

Recomendações:

Terceiro ano: Nas **lutas do contexto comunitário e regional e de matriz indígena** (*huka-huka, idjassú, aipenkuit*) e **africana** (*dambe, laamb*) necessária à compreensão dos diferentes elementos técnicos de suas variadas modalidades, origem, histórica, bem como as formas de evitar acidentes, análise e compreensão de regras, normas e valores, vide habilidades CG.EF35EF13.s e CG.EF35EF26.n. Pode-se iniciar o ensino com brincadeiras e jogos, como por exemplo, cabo de guerra, minissumô (colega tenta deslocar o outro do lugar), corrida de tora (de maneira adaptada).

Quarto ano: Proporcionar a vivência das **lutas do contexto comunitário e regional e de matriz indígena e africana**, no respeito à integridade física do oponente e às normas de segurança, vide habilidade CG.EF35EF14.s. Além disso, compreender a finalidade de elementos das lutas, fundamentos, valores e costumes (rituais, simbologias), que estabelecem relação com o meio social, vide habilidade CG.EF35EF27.n.

Quinto ano: Nas **lutas do contexto comunitário e regional e de matriz indígena e africana**, aprofundar os conhecimentos sobre a diferença entre luta e briga, na problematização de preconceitos em relação à luta como sinônimo de violência, vide habilidade CG.EF35EF28.n. Convidar representantes das diversas modalidades de lutas para relatar as experiências com essa prática corporal na relação com a temática de valores sociais (respeito ao próximo, atitudes solidárias e cooperativas).

<p>Práticas corporais de aventura</p>	<p>Práticas corporais de aventura urbanas e na natureza</p>	<p>(CG.EF35EF29.n) Perceber as características do meio urbano e da natureza para início da compreensão da realidade social, durante a vivência das práticas corporais de aventura. (CG.EF35EF30.n) Diferenciar as práticas corporais vivenciadas na área urbana e na natureza. (CG.EF35EF31.n) Vivenciar, com segurança, atividades de aventura urbanas e na natureza, associando a situações do cotidiano.</p>
--	---	---

Recomendações:

Terceiro ano: Nas **práticas corporais de aventura urbanas e na natureza**, orienta-se para o ensino com interação entre professor e alunos, no tocante à percepção e análise de quais atividades vivenciar, bem como para estudo histórico com vistas a compreender aspectos sociais mais amplos (como valorização e conservação ambiental). Para isso, é necessário perceber as características do meio urbano e da natureza (a paisagem), sugere-se estabelecer interação com outros componentes curriculares, como Arte, para o processo de ensino e aprendizagem, no respeito às especificidades da área, vide habilidade CG.EF35EF29.n.

Quarto ano: Estabelecer distinção e similaridades entre as **práticas de aventura que ocorrem na natureza, daquelas do meio urbano**, por exemplo, a análise da corrida de orientação realizada em espaço cimentado e em ambiente de gramado. A diferenciação está no uso de croqui, mapa do lugar, mas a habilidade motora e a capacidade física utilizadas serão as mesmas (corrida, resistência, agilidade), vide habilidade CG.EF35EF30.n.

Quinto ano: Nas **práticas corporais de aventura urbanas e na natureza**, proporcionar a vivência da prática de aventura fora do ambiente escolar. Mas, caso não seja possível, adequar o espaço escolar (quadra, pátio da escola) à execução de, pelo menos, algumas características dessas modalidades, como correr, saltar e agachar, vide habilidade CG.EF35EF31.n.



CONHECIMENTOS E HABILIDADES COMUNS*

<p>*Em <u>TODAS</u> as unidades temáticas mencionadas, poderá ocorrer o ensino desses conhecimentos e habilidades</p>	<p>Conhecimentos sobre o corpo</p> <p>Orientação espaço-temporal e a lateralidade</p> <p>Coordenação motora</p> <p>Higiene e atividade física</p> <p>Alimentação saudável, hidratação e atividade física</p> <p>Valores humanos: inclusão</p>	<p>(CG.EF35EF32.n) Perceber as alterações corporais a partir da vivência de atividades lúdicas.</p> <p>(CG.EF35EF33.n) Situar e orientar, em determinado tempo e espaço, o próprio corpo em relação aos objetos e às pessoas.</p> <p>(CG.EF35EF34.n) Vivenciar atividades sobre lateralidade, que trabalhem o lado dominante do corpo e o não dominante, e de coordenação motora, na ampliação da capacidade de compreender noções de direita e esquerda e de controle corporal.</p> <p>(CG.EF35EF35.n) Conhecer e vivenciar a importância de hábitos de higiene, hidratação e de alimentação saudável.</p> <p>(CG.EF35EF36.n) Compreender a importância da participação de todos na vida social, inclusão.</p>
--	---	---

Recomendações:

Terceiro ano: Na **orientação espaço-temporal e lateralidade**, estabelecer relação entre o corpo e os objetos, no trabalho de orientação do “esquema corporal” (proporcionar atividades específicas com a locomoção corporal, para situar as pessoas e objetos em relação ao “próprio corpo”, observe a habilidade CG.EF35EF33.n. Vivenciar atividades de **coordenação motora**, proporcionar atividades de coordenação óculo-manual, como o uso da “pontaria”, na apreciação da trajetória do objeto fixado, por exemplo, o arremesso de *boomerang*, vide habilidade CG.EF35EF34.n.

Quarto ano: No ensino dos conhecimentos de **higiene, alimentação saudável, hidratação e atividade física**, que contempla a habilidade CG.EF12EF35.n, apresentar, mediante imagens e rodas de conversa, a importância da criação e manutenção de hábitos de vida saudável, como a prática regular de atividade física. Realizar, por exemplo, por meio de atividades lúdicas, no explorar da imaginação e criatividade, representações de elementos que auxiliam na obtenção desses conhecimentos (escova de dente, chuveiro, talheres).

Quinto ano: Em **conhecimentos sobre o corpo**, é importante a percepção das sensações corporais (sudorese, aumento do ritmo cardíaco) produzidas durante a prática de atividade física, na demanda de diferentes habilidades motoras (correr, saltar, arremessar) e capacidades físicas (força, resistência, flexibilidade). Relatar essas sensações, mediante diferentes linguagens (oral, escrita), o que remete à possibilidade de servir como recurso avaliativo, conforme habilidade CG.EF35EF32.n. Sobre o objeto de conhecimento higiene, planejar atividades de limpeza do ambiente, para isso temáticas de relevante valor social podem ser abordadas, como ações de prevenção contra a dengue. Para o conhecimento **valores humanos: inclusão**, ampliar os debates sobre a necessidade de incluir a todos nas atividades, a formulação de adequações do meio para não excluir nenhum dos participantes nas práticas corporais e vivenciar, mediante estímulo sensorial, a sensação que a pessoa com deficiência tem na relação com o meio. Para isso, realizar atividades como cabra cega e basquete sentado, vide habilidade CG.EF35EF30.n.

6º e 7º ANOS



Unidades Temáticas	Objetos de Conhecimento (Conhecimentos da Cultura Corporal)	Habilidades Relacionadas
Brincadeiras e jogos	Jogos eletrônicos Jogos de salão Brincadeiras e jogos pertencentes a diferentes grupos sociais	(CG.EF67EF01.s) Experimentar e fruir, na escola e fora dela, jogos eletrônicos diversos, valorizando e respeitando os sentidos e significados atribuídos a eles por diferentes grupos sociais e etários. (CG.EF67EF02.s) Identificar as transformações nas características dos jogos eletrônicos em função dos avanços das tecnologias e nas respectivas exigências corporais colocadas por esses diferentes tipos de jogos. (CG.EF67EF22.n) Conhecer os diversos jogos de salão para sua valorização e preservação como patrimônio cultural. (CG.EF67EF23.n) Conhecer e vivenciar as brincadeiras e os jogos, explorando suas origens pertencentes a diferentes grupos sociais e identificar possibilidades de apropriação crítica.
<p>Recomendações:</p> <p>Sexto ano: É importante que o ensino dos jogos eletrônicos ocorra em perspectiva dialógica, cooperativa, distanciada da competição, com vistas à participação, independentemente de qualificação ou desenvolvimento das capacidades físicas ou desportivas. Para isso, a sala de tecnologias da escola, celulares (caso permitido o uso conforme regimento escolar), são exemplos de recursos metodológicos para essa finalidade, vide habilidade CG.EF67EF01.s. Nos jogos de salão, como dama, xadrez, ludo, é necessário desmistificar a ideia de que sejam inseridos nos planos de aula somente como alternativa para dias chuvosos. Exercitar a capacidade criativa, na possibilidade de criação de novas regras para esses jogos, como o antixadrez (início do jogo já em xeque). Realizar o ensino da relação dos diversos grupos sociais (idosos, pessoas com deficiência) com as diversas práticas das brincadeiras e jogos locais (bozó, truco), conforme objeto de conhecimento brincadeiras e jogos pertencentes a diferentes grupos sociais, vide habilidade CG.EF67EF23.n.</p> <p>Sétimo ano: Nos jogos eletrônicos como parte da cultura das crianças e jovens, é relevante debater e problematizar sobre a priorização de diferentes meios eletrônicos no cotidiano (uso de aplicativos, <i>sites</i>) e, conforme habilidade CG.EF67EF02.s, a compreensão de aspectos significativos na construção do processo histórico. Nos jogos de salão, orienta-se o ensino mediante regras preestabelecidas ou criadas com coerência pelo grupo de alunos, com vistas à valorização social, vide habilidade CG.EF67EF22.n. Pode-se realizar estudo de diferentes jogadas, formas de saída de jogo e de ataques ao adversário. Recomenda-se que o ensino desses conhecimentos propicie a compreensão da existência de outras formas de diversão, como as brincadeiras e jogos pertencentes a diferentes grupos sociais. Nesse, a pesquisa sobre a temática se torna relevante, mediante procura do assunto na <i>internet</i> sobre tribos urbanas e suas atividades lúdicas e de lazer. Problematizar o assunto, relação do sedentarismo com o uso inadequado das tecnologias atuais que, devido à ausência ou minimização de movimentos corporais, podem levar a doenças.</p>		
Esportes	Esportes de marca Esportes de precisão Esportes de invasão	(CG.EF67EF03.s) Experimentar e fruir esportes de marca, precisão, invasão e técnico-combinatórios, valorizando o trabalho coletivo e o protagonismo. (CG.EF67EF04.s) Praticar um ou mais esportes de marca, precisão, invasão e técnico-combinatórios oferecidos pela escola, usando habilidades técnico-táticas básicas e respeitando regras.

	Esportes técnico-combinatórios	<p>(CG.EF67EF05.s) Planejar e utilizar estratégias para solucionar os desafios técnicos e táticos, tanto nos esportes de marca, precisão, invasão e técnico-combinatórios como nas modalidades esportivas escolhidas para praticar de forma específica.</p> <p>(CG.EF67EF06.s) Analisar as transformações na organização e na prática dos esportes em suas diferentes manifestações (profissional e comunitário/lazer).</p> <p>(CG.EF67EF07.s) Propor e produzir alternativas para experimentação dos esportes não disponíveis e/ou acessíveis na comunidade e das demais práticas corporais tematizadas na escola.</p> <p>(CG.EF67EF24.n) Compreender a realidade de forma a associar o esporte com projetos políticos de mudanças sociais.</p> <p>(CG.EF67EF25.n) Experienciar os diferentes esportes, identificando as dificuldades existentes para sua vivência no meio social.</p> <p>(CG.EF67EF26.n) Discutir, de forma crítica, sobre a visão propagada pela mídia acerca da ascensão social pelo desporto competitivo e profissional.</p> <p>(CG.EF67EF27.n) Analisar, de forma crítica, os papéis e a importância atribuída ao esporte na Educação Física escolar (rendimento esportivo, promoção da saúde e da cidadania).</p> <p>(CG.EF67EF28.n) Problematizar sobre o acesso e apropriação dos espaços públicos e privados para a prática dos esportes e de atividades de lazer.</p>
--	--------------------------------	--

Recomendações:

Sexto ano: Em relação aos **esportes de marca, precisão, invasão e técnico-combinatórios**, estes apresentam-se como possibilidades de diversificar as modalidades esportivas no processo de ensino e aprendizagem, uma vez que há o predomínio de modalidades esportivas convencionais, como o voleibol, o basquetebol, o futebol e o handebol. Dessa forma, orienta-se para não limitar o trabalho pedagógico a essas práticas, com vistas a ampliar os conhecimentos da cultura corporal dos alunos, conforme habilidades CG.EF67EF03.s e CG.EF67EF25.n. Importante que se vivencie esses esportes com liberdade criativa, distanciada da lógica de rendimento e resultado. Nos esportes de marca (atletismo, ciclismo, natação, levantamento de peso), caso ocorra o ensino de corrida, por exemplo, pode-se adequar os espaços (ao invés de “tiros” de 100 metros, realizar com a distância de 20 metros). Ensinar sobre as manifestações da técnica dos esportes construídas historicamente para compreensão da construção das modalidades com o decorrer do tempo e que se relaciona com os momentos históricos, associados aos aspectos políticos, sociais, econômicos e culturais, vide habilidades CG.EF67EF05.s, CG.EF67EF07.s, CG.EF67EF26.n e CG.EF67EF24.n. Nos esportes de invasão (handebol, basquete, futsal), trabalhar os fundamentos da modalidade escolhida, iniciar jogos com bola de forma lúdica.

Sétimo ano: Nos **esportes de marca, precisão, invasão e técnico-combinatórios**, ampliar os conhecimentos, com base nas regras oficiais e com vistas a sua possível reformulação. Pode-se, no salto a distância, utilizar-se de uma tábua para marcar o lugar onde ocorrerá o salto, após execução, ensinar como medir a distância para resultado, conforme regras do atletismo. Questionar sobre a possibilidade de variações na atividade, conforme habilidade CG.EF67EF27.n. Nos **esportes de precisão** (laço comprido, bocha), ampliar os conhecimentos sobre regras na possibilidade de recriá-las, vide habilidade CG.EF67EF04.s. Explicar e problematizar sobre esses esportes no âmbito local e

regional, mediante pesquisa (se há algum de origem no município de Campo Grande e no estado de Mato Grosso do Sul; quais os mais praticados; a relação da prova do laço comprido e questões socioculturais). Caso seja possível, proporcionar a vivência desses esportes, com as devidas adequações, conforme contexto escolar. Nos **esportes técnico-combinatórios**, com viés de desempenho, reúnem-se modalidades nas quais o resultado da ação motora comparado é a qualidade do movimento segundo padrões técnico-combinatórios (ginástica rítmica - GR, ginástica artística com característica competitiva). Iniciar o ensino das características das diversas modalidades que o compõem. Pode-se introduzir o assunto com a apresentação dos movimentos básicos, em seguida a combinação de movimentos. Por exemplo, na GR com bola, ensinar os movimentos básicos sem bola, só com rolamentos, saltos, giros, em seguida combiná-los. Realizar roda de conversa para questionar sobre espaços de lazer locais, comunitários, para a prática das modalidades, no estabelecer de relação com questões sociais, vide habilidade CG.EF67EF28.n.

Ginásticas	Ginástica de condicionamento físico Ginástica geral	(CG.EF67EF08.s) Experimentar e fruir exercícios físicos que solicitem diferentes capacidades físicas, identificando seus tipos (força, velocidade, resistência, flexibilidade) e as sensações corporais provocadas pela sua prática. (CG.EF67EF09.s) Construir, coletivamente, procedimentos e normas de convívio que viabilizem a participação de todos na prática de exercícios físicos, com o objetivo de promover a saúde. (CG.EF67EF10.s) Diferenciar exercício físico de atividade física e propor alternativas para a prática de exercícios físicos dentro e fora do ambiente escolar. (CG.EF67EF29.n) Conhecer e vivenciar os elementos acrobáticos executando-os, por meio de experiências individuais e em grupos, com o objetivo de identificá-los e relacioná-los aos movimentos realizados no cotidiano. (CG.EF67EF30.n) Conhecer e vivenciar as ginásticas como direito de todos independentemente de padrões estéticos e corporais. (CG.EF67EF31.n) Experimentar e debater sobre as manifestações da técnica das ginásticas construídas historicamente.
-------------------	--	---



Recomendações:

Sexto ano: Sugere-se que, no trato com os conhecimentos de **ginástica de condicionamento físico** (exercícios ginásticos que trabalham a resistência cardiorrespiratória, tônus musculares, alongamento, flexibilidade) e **ginástica geral** (ginástica artística, rítmica, acrobática), também conhecida como ginástica para todos, distancie-se da padronização de movimentos ou performance, vide habilidades CG.EF67EF08.s e CG.EF67EF30.n. Na ginástica de condicionamento físico, recomenda-se o debate acerca de que sua prática pode ocorrer na ausência de aparelhos e lugares específicos, isso implica na utilização de diferentes espaços na escola e, se possível, fora dela, com as devidas alternativas de execução, conforme habilidade CG.EF67EF10.s.

Sétimo ano: Nas **ginásticas de condicionamento físico** e na **ginástica geral**, ampliar as reflexões com estudo sobre a origem e desenvolvimento histórico, com vistas a propiciar a compreensão dos objetivos, concepções e métodos nos diferentes momentos históricos, vide habilidade CG.EF67EF31.n. Orienta-se para as possibilidades de trabalhos em grupo. Além disso, proporcionar o conhecimento das características dessas ginásticas, a compreensão da importância dessa prática corporal na vida das pessoas. Estabelecer condições para vivência das diversas possibilidades de manifestações (conhecimentos) gímnico da ginástica geral. Nesse sentido, proporcionar, no decorrer do processo de ensino e aprendizagem, o conhecimento sobre “o que é” e qual a diferença entre os exercícios aeróbicos e anaeróbicos, vide habilidade CG.EF67EF08.s.

Danças	Danças urbanas Danças da região Centro-Oeste	(CG.EF67EF11.s) Experimentar, fruir e recriar danças urbanas, identificando seus elementos constitutivos (ritmo, espaço, gestos). (CG.EF67EF12.s) Planejar e utilizar estratégias para aprender elementos constitutivos das danças urbanas. (CG.EF67EF13.s) Diferenciar as danças urbanas das demais manifestações da dança, valorizando e respeitando os sentidos e significados atribuídos a eles por diferentes grupos sociais. (CG.EF67EF32.n) Experienciar gestos, espaços e ritmos relacionados às danças urbanas e às danças da região Centro-Oeste. (CG.EF67EF33.n) Conhecer e analisar as origens e influências das danças urbanas em diferentes contextos sociais. (CG.EF67EF34.n). Vivenciar, individualmente e/ou em grupo, diversos movimentos e coreografias das danças urbanas e danças da região Centro-Oeste, identificando seus elementos constitutivos.
---------------	---	---

Recomendações:

Sexto ano: Sobre as **danças urbanas** (*hip hop, breaking, house*) e **danças da região Centro-Oeste** (catira, engenho de maromba), na valorização da cultura local, orienta-se o ensino de forma contextualizada, mediante atividades que possibilitem o conhecer, vivenciar e a participação na reformulação das características dessas práticas corporais. Por exemplo, na observação e organização dos movimentos para a criação de coreografias simples e também complexas, com a inserção de temáticas oriundas do seu meio social, vide habilidade CG.EF67EF32.n. Como forma de comunicação, de expressão corporal, propiciar ao aluno exteriorizar sentidos e valores mediante o corpo. Considerar que as danças urbanas e da região Centro-Oeste possuem características e movimentos específicos. Dessa forma, ensinar seus elementos constitutivos (ritmo, espaço, gestos), vide habilidade CG.EF67EF11.s. Proporcionar que os alunos vivenciem diversas atividades rítmicas, de maneira individual e em grupo, observe a habilidade CG.EF67EF34.n.



Sétimo ano: Realizar atividades para compreensão das **danças urbanas** e **danças da região Centro-Oeste** como forma de comunicação que expressa sentidos e valores. Elaborar estratégias, como atividades individuais ou em grupo, de forma criativa, com vistas à construção de movimentos, vide habilidade CG.EF67EF12.s. Estabelecer a relação, mediante problematização, dessas práticas corporais com o contexto histórico e social em que as diferentes danças se constituem, conhecer suas origens e influências, vide habilidade CG.EF67EF13.s. Pode-se realizar o ensino de integração curricular com outros componentes curriculares (Arte, História) na consideração do princípio da totalidade dos conhecimentos (os conteúdos se relacionam para explicação ampla da realidade social).

<p>Lutas</p>	<p>Lutas do Brasil</p>	<p>(CG.EF67EF14.s) Experimentar, fruir e recriar diferentes lutas do Brasil, valorizando a própria segurança e integridade física, bem como as dos demais.</p> <p>(CG.EF67EF15.s) Planejar e utilizar estratégias básicas das lutas do Brasil, respeitando o colega como oponente.</p> <p>(CG.EF67EF16.s) Identificar as características (códigos, rituais, elementos técnico-táticos, indumentária, materiais, instalações, instituições) das lutas do Brasil.</p> <p>(CG.EF67EF17.s) Problematizar preconceitos e estereótipos relacionados ao universo das lutas e demais práticas corporais, propondo alternativas para superá-los, com base na solidariedade, na justiça, na equidade e no respeito.</p> <p>(CG.EF67EF35.n) Conhecer e analisar a história das lutas no contexto social, político, econômico e cultural no Brasil.</p> <p>(CG.EF67EF36.n) Conhecer tipos de lutas, suas influências e origens.</p>
---------------------	------------------------	---

Recomendações:

Sexto ano: Recomenda-se que o ensino das **lutas do Brasil** ocorra em diferentes espaços, com diversos recursos materiais e na aprendizagem de diferentes modalidades, como: jiu-jitsu brasileiro, karatê machida, capoeira, luta marajoara. Explicar, também, seus significados culturais, não somente seus aspectos técnicos, vide habilidades CG.EF67EF35.n e CG.EF67EF36.n. Recomenda-se o trabalho em diferentes espaços, conforme habilidade CG.EF67EF14.s.

Sétimo ano: Vivenciar as diversas possibilidades de conhecimentos das **lutas do Brasil** na relação com o cotidiano, como a compreensão das características das várias modalidades (simbologias, rituais, indumentárias) e seus significados culturais, vide habilidade CG.EF67EF16.s. Realizar a problematização sobre a mercadorização das lutas na sociedade, refletir sobre as intencionalidades, o lucro, a espetacularização, influência midiática, a ênfase de divulgação, recursos e investimentos para algumas modalidades em detrimento de outras. Executar os diversos movimentos das lutas, como diferentes tipos de chutes, esquivas, forma de cair (prezar pela integridade física, com uso de colchão, colchonete) na relação com valores humanos (respeito ao próximo, solidariedade), conforme habilidade CG.EF67EF17.s.

<p>Práticas corporais de aventura</p>	<p>Práticas corporais de aventura urbanas e na natureza</p>	<p>(CG.EF67EF18.s) Experimentar e fruir diferentes práticas corporais de aventura urbanas, valorizando a própria segurança e integridade física, bem como as dos demais.</p> <p>(CG.EF67EF19.s) Identificar os riscos durante a realização de práticas corporais de aventura urbanas e planejar estratégias para sua superação.</p> <p>(CG.EF67EF20.s) Executar práticas corporais de aventura urbanas, respeitando o patrimônio público e privado e utilizando alternativas para a prática segura em diversos espaços.</p>
--	---	---

		<p>(CG.EF67EF21.s) Identificar a origem das práticas corporais de aventura e as possibilidades de recriá-las, reconhecendo as características (instrumentos, equipamentos de segurança, indumentária, organização) e seus tipos de práticas.</p> <p>(CG.EF67EF38.n) Compreender a origem das práticas corporais de aventura, suas indumentárias, equipamentos, medidas de segurança e regras.</p> <p>(CG.EF67EF39.n) Associar a prática corporal de aventura na natureza e urbanas com a sustentabilidade, a preservação e a contemplação ambiental.</p> <p>(CG.EF67EF40.n) Conhecer espaços de lazer no meio urbano e na natureza para as práticas corporais de aventura.</p> <p>(CG.EF67EF41.n) Vivenciar, no ambiente urbano, práticas corporais de aventura na natureza, considerando aspectos de imprevisibilidade, riscos de locomoção, adversidades climáticas, entre outros.</p> <p>(CG.EF67EF42.n) Conhecer os riscos durante a realização de práticas corporais de aventura na natureza e planejar estratégias para sua superação.</p>
--	--	--

Recomendações:

Sexto ano: Para as **práticas corporais de aventura urbanas** (calistenia, *skate*, patins, *parkour*) e **na natureza** (corrida de orientação, *slackline*, arborismo), orienta-se o ensino do conceito de aventura nos diferentes contextos sociais, bem como a compreensão de que tais práticas pertencem à cultura de diferentes povos, vide habilidades CG.EF67EF21.s e CG.EF67EF38.n. Recomenda-se a escolha de propostas adequadas para vivência dentro e fora da escola, ressignificando os espaços para prática. Para isso, vivenciar movimentos calistênicos (conjunto de exercícios, sem uso de aparelho, com foco na potência e no esforço). Estabelecer o ensino das práticas corporais de aventura realizadas no meio urbano e na natureza como manifestação cultural de diversos grupos sociais, de expressões de identidade (skatista, patinador), vide habilidade CG.EF67EF21.s. Estabelecer a relação entre a prática das diversas modalidades e as características culturais desses grupos, com vistas ao combate à discriminação, o preconceito, na valorização e conservação do meio ambiente, observe a habilidade CG.EF67EF39.n.

Sétimo ano: Propiciar a vivência das **práticas corporais de aventura urbanas e na natureza** ao ar livre, bem como em recintos fechados, na escola ou em outros locais, na identificação dos espaços de lazer para execução dessas modalidades, vide habilidade CG.EF67EF40.n. Estabelecer desafio na ressignificação dos espaços para sua prática, observe a habilidade CG.EF67EF41.n. Realizar pesquisa de instituições, associações, federações, clubes esportivos dessas modalidades, para compreender de que maneira elas atuam no cotidiano.



CONHECIMENTOS E HABILIDADES COMUNS*

<p>*Em <u>TODAS</u> as unidades temáticas mencionadas, poderá ocorrer o ensino desses conhecimentos e habilidades</p>	<p>Habilidades motoras e capacidades físicas Alterações físicas e práticas corporais Alimentação saudável, hidratação e atividade física Valores humanos: inclusão</p>	<p>(CG.EF67EF43.n) Vivenciar e problematizar as diferentes habilidades motoras e capacidades físicas nas diversas práticas corporais. (CG.EF67EF44.n) Compreender e identificar as alterações fisiológicas durante e após as práticas corporais (CG.EF67EF45.n) Compreender e identificar a estrutura do corpo humano associada aos movimentos realizados nas práticas corporais. (CG.EF67EF46.n) Compreender e relacionar hábitos de vida saudável, alimentação e hidratação adequada para prática de atividades físicas, com as habilidades motoras e capacidades físicas. (CG.EF67EF47.n) Conhecer as formas de produção dos preconceitos, compreender seus efeitos e combater posicionamentos discriminatórios em relação às práticas corporais e aos seus participantes.</p>
--	--	---

Recomendações:

Sexto ano: No ensino das **habilidades motoras** (correr, saltar, arremessar) e **capacidades físicas** (força, resistência, flexibilidade), é importante saber distinguir esses dois objetos de conhecimento. Para isso, é necessário ensinar a definição e as características que remetem a sua aprendizagem. Proporcionar, no processo de estudo, vivências desses diversos elementos apresentados, vide habilidade CG.EF67EF43.n. Estabelecer relação entre **alterações físicas e práticas corporais**, como aumento da temperatura corporal e uso de fontes de energia para geração de trabalho (locomoção). Pode-se realizar vivências com anotações, mediante relatos de observações, sobre o estado corporal, antes, durante e após atividade física, aferição de temperatura e batimento cardíaco, vide habilidade CG.EF67EF44.n. Além disso, proporcionar o estudo da estrutura corporal, como a músculo-esquelética, na dinâmica de movimento, durante as práticas corporais. Sugere-se pesquisa de vídeos que tratam sobre essa temática, vide habilidade CG.EF67EF45.n.

Sétimo ano: Em **alimentação saudável, hidratação e atividade física**, recomenda-se o ensino para a compreensão e observação dos cuidados básicos vinculados à alimentação e hidratação, antes, durante e após a realização de atividades físicas, desde a necessidade do correto armazenamento de alimentos e líquidos até o questionar da necessidade do uso de suplementos alimentares para aumento de desempenho, vide habilidade CG.EF67EF46.n. Para o ensino sobre **valores humanos: inclusão**, proporcionar situações de ensino e aprendizagem para a compreensão e a identificação de atitudes no processo de vivências das práticas corporais que colaboram com a inclusão, com o objetivo de ampliar ações solidárias e de respeito às diferenças, vide habilidade CG.EF67EF47.n.



8º e 9º ANOS

Unidades Temáticas	Objetos de Conhecimento (Conhecimentos da Cultura Corporal)	Habilidades Relacionadas
Brincadeiras e jogos	Jogos de salão Jogos eletrônicos	(CG.EF89EF22.n) Conhecer a pluralidade de conhecimentos acerca dos jogos de salão. (CG.EF89EF23.n) Conhecer, experienciar e relacionar os jogos eletrônicos com o meio social, na valorização ética e de respeito às diferenças.
<p>Recomendações:</p> <p>Oitavo ano: Proporcionar situações didáticas para a compreensão de que os jogos de salão, assim como os jogos eletrônicos, são conhecimentos, fenômenos culturais construídos, historicamente, pela humanidade. Nesse sentido, estabelecer atividades de ensino para o estudo de sua história e as origens dos variados jogos de salão (dama, xadrez, ludo). Conhecer a pluralidade de características que norteiam essas práticas corporais, os elementos, capacidades, estratégias para sua prática, como conhecimento de variações da maneira de jogar, como o antixadrez (modificação do xadrez tradicional - início do jogo em xeque), vide habilidade CG.EF89EF22.n. Estabelecer a relação dos jogos eletrônicos com a necessidade da fluência tecnológica, desempenho, resultado que depende da capacidade de saber utilizar as tecnologias. Para isso, possibilitar, de maneira pedagógica, o uso de aparelhos tecnológicos, celulares (se possível, conforme regimento escolar), computadores conectados em rede na sala de informática, realizando pesquisas em ambiente <i>web</i>, criação de produções colaborativas e multimodais na <i>web 2.0</i>.</p> <p>Nono ano: Criar situações didáticas para vivências dos jogos de salão, de forma não competitiva, na reformulação de regras. Estabelecer estudo desses jogos no contexto regional e local, questionar, por exemplo, quais são os jogos mais praticados na capital? Há preconceitos e necessidade de ética para vivência desses jogos? São exemplos de jogos, bozó, truco (realizar estudo sobre essas modalidades de jogo, no sentido de desmistificar questões sociais, discriminações e preconceitos). Nos jogos eletrônicos, proporcionar o ensino na busca de conhecer e problematizar possibilidades de apropriação crítica na sua vivência, estabelecer, para isso, relação com valores sociais e éticos, vide habilidade CG.EF89EF23.n.</p>		
Esportes	Esportes de rede/parede Esportes de campo e taco Esportes de invasão Esportes de combate	(CG.EF89EF01.s) Experimentar diferentes papéis (jogador, árbitro e técnico) e fruir os esportes de rede/parede, campo e taco, invasão e combate, valorizando o trabalho coletivo e o protagonismo. (CG.EF89EF02.s) Praticar um ou mais esportes de rede/parede, campo e taco, invasão e combate oferecidos pela escola, usando habilidades técnico-táticas básicas. (CG.EF89EF03.s) Formular e utilizar estratégias para solucionar os desafios técnicos e táticos, tanto nos esportes de campo e taco, rede/parede, invasão e combate como nas modalidades esportivas escolhidas para praticar de forma específica. (CG.EF89EF04.s) Identificar os elementos técnicos ou técnico-táticos individuais, combinações táticas, sistemas de jogo e regras das modalidades esportivas praticadas, bem

		<p>como diferenciar as modalidades esportivas com base nos critérios da lógica interna das categorias de esporte: rede/parede, campo e taco, invasão e combate.</p> <p>(CG.EF89EF05.s) Identificar as transformações históricas do fenômeno esportivo e discutir alguns de seus problemas (<i>doping</i>, corrupção, violência etc.) e a forma como as mídias os apresentam.</p> <p>(CG.EF89EF06.s) Verificar locais disponíveis na comunidade para a prática de esportes e das demais práticas corporais tematizadas na escola, propondo e produzindo alternativas para utilizá-los no tempo livre.</p> <p>(CG.EF89EF24.n) Agir, criticamente, sobre a realidade de forma a associar o esporte com projetos econômicos e políticos para mudanças sociais.</p> <p>(CG.EF89EF25.n) Vivenciar os esportes, com liberdade criativa, para compreender e argumentar sobre regras, técnicas e o emprego do pensamento tático.</p>
<p>Recomendações:</p> <p>Oitavo ano: Nos esportes de rede/parede, campo e taco, invasão e combate, proporcionar o estudo dessas diversas categorias esportivas. Estudar o processo histórico, a relação dessas modalidades com temáticas diversas, como a influência midiática, mercadológica e da indústria estética, vide habilidade CG.EF89EF05.s. Compreender, debater e vivenciar os conhecimentos dos esportes como construções históricas, para apreensão crítica da realidade em relação a sua vivência no espaço escolar e no cotidiano. Nesse sentido, relacionar essas modalidades com a realidade social, na consideração de aspectos econômicos e políticos, vide habilidade CG.EF89EF24.n. Há a necessidade de aprofundar os conhecimentos já trabalhados em anos anteriores, proporcionar, para isso, a diversificação de vivências na capacidade de domínio das habilidades desses esportes, vide habilidades CG.EF89EF02.s e CG.EF89EF25.n. Ampliar a capacidade de reformulação de regras, estratégias, táticas tradicionais, com vistas a resultados diferenciados e à inclusão, vide habilidades CG.EF89EF03.s e CG.EF89EF04.s.</p> <p>Nono ano: Importante compreender que as lutas com viés competitivo são tratadas no campo esportes de combate e não na unidade temática lutas. Explicar que as lutas de competição se relacionam ao contexto social, vide habilidade CG.EF89EF24.n. Realizar distinções e similaridades entre as lutas no contexto não competitivo e para competição. Para isso, questionar os alunos sobre o assunto no estabelecer de atividades para assimilação desses conhecimentos (pesquisas, trabalhos em grupo, entrevistas com atletas).</p>		
<p>Ginásticas</p>	<p>Ginástica de condicionamento físico</p> <p>Ginástica de conscientização corporal</p> <p>Ginástica geral</p>	<p>(CG.EF89EF07.s) Experimentar e fruir um ou mais programas de exercícios físicos, identificando as exigências corporais desses diferentes programas e reconhecendo a importância de uma prática individualizada, adequada às características e necessidades de cada sujeito.</p> <p>(CG.EF89EF08.s) Discutir as transformações históricas dos padrões de desempenho, saúde e beleza, considerando a forma como são apresentados nos diferentes meios (científico, midiático etc.).</p>

		<p>(CG.EF89EF09.s) Problematizar a prática excessiva de exercícios físicos e o uso de medicamentos para a ampliação do rendimento ou potencialização das transformações corporais.</p> <p>(CG.EF89EF10.s) Experimentar e fruir um ou mais tipos de ginástica de conscientização corporal, identificando as exigências corporais dos mesmos.</p> <p>(CG.EF89EF11.s) Identificar as diferenças e semelhanças entre a ginástica de conscientização corporal e as de condicionamento físico e discutir como a prática de cada uma dessas manifestações pode contribuir para a melhoria das condições de vida, saúde, bem-estar e cuidado consigo mesmo.</p> <p>(CG.EF89EF26.n) Experimentar, de forma lúdica, atividades circenses como técnicas básicas, que fazem parte da ginástica geral.</p> <p>(CG.EF89EF27.n) Vivenciar, mediante materiais diversos, os fundamentos do malabarismo e do equilibrismo, que fazem parte da ginástica geral.</p> <p>(CG.EF89EF28.n) Conhecer e vivenciar elementos acrobáticos, que fazem parte da ginástica geral, executando-os com o objetivo de identificá-los e relacioná-los ao cotidiano.</p>
--	--	---

Recomendações:

Oitavo ano: Nas **ginásticas de condicionamento físico, de conscientização corporal e geral**, estabelecer o ensino com a vivência de atividades físicas atuais, relacionadas a diversas áreas (circo, praças, academias). É importante que ocorra o estudo desses ambientes com os elementos dessas práticas corporais (análise histórica, social, econômica, para a reflexão e atuação crítica na sociedade). Associar os conhecimentos com temas contemporâneos (uso de recursos estéticos, medicamentos, cirurgias, com vistas à melhora de performances e na busca de determinados padrões de beleza), vide habilidades CG.EF89EF08.s e CG.EF89EF09.s. Referente às atividades circenses, essas distanciam-se da performance. Proporcionar seu ensino com diferentes elementos oriundos do circo, a partir de vivências práticas e de discussões sobre seu conceito, observar as habilidades CG.EF89EF26.n, CG.EF89EF27.n e CG.EF89EF28.n.

Nono ano: Vivenciar as **ginásticas de condicionamento físico, de conscientização corporal e geral**, de maneira livre, criativa, de acordo com as características do grupo social, de forma a possibilitar a interação social, vide habilidade CG.EF89EF07.s. Além disso, estabelecer relações de similaridade e distinção entre essas modalidades, na percepção de suas características e de elementos específicos (uso de aparatos, ênfase de certos movimentos em detrimento de outros), vide as habilidades CG.EF89EF10.s e CG.EF89EF11.s. Conhecer e vivenciar as ginásticas como direito de todos, independentemente de padrões estéticos corporais e sua importância na vida das pessoas como direito ao acesso a esse conhecimento historicamente produzido. Aprofundar a explicação e problematização sobre as modalidades praticadas no meio social em academias, parques, praças (musculação, treinamento funcional, *crossfit*, ginásticas de academia – GAP, *jump*, RPM) no estabelecer de relação dessas práticas corporais com questões sociais (mercado da beleza, padronização estética, midiaticização), vide habilidades CG.EF89EF08.s e CG.EF89EF09.s. Experimentar os elementos acrobáticos da ginástica circense. Proporcionar o ensino da **ginástica de conscientização corporal** – conhecida também como ginástica alternativa, reúnem práticas que empregam movimentos suaves e lentos, tal como a recorrência a posturas ou à conscientização de exercícios respiratórios, voltados para a obtenção de uma melhor percepção sobre o próprio corpo (Ioga, biodança, tai chi chuan). Propiciar



sua prática para a vivência do autoconhecer (perceber os movimentos corporais, a respiração, os batimentos cardíacos). Para isso, realizar, por exemplo, movimentos de ioga e tai chi chuan, entre outros.		
Danças	<p>Danças de salão</p> <p>Danças urbanas</p>	<p>(CG.EF89EF12.s) Experimentar, fruir e recriar danças de salão, valorizando a diversidade cultural e respeitando a tradição dessas culturas.</p> <p>(CG.EF89EF13.s) Planejar e utilizar estratégias para se apropriar dos elementos constitutivos (ritmo, espaço, gestos) das danças de salão.</p> <p>(CG.EF89EF14.s) Discutir estereótipos e preconceitos relativos às danças de salão e demais práticas corporais e propor alternativas para sua superação.</p> <p>(CG.EF89EF15.s) Analisar as características (ritmos, gestos, coreografias e músicas) das danças de salão, bem como suas transformações históricas e os grupos de origem.</p> <p>(CG.EF89EF29.n) Vivenciar os conhecimentos sobre as danças, utilizando-as como forma de expressão.</p> <p>(CG.EF89EF30.n) Compreender a dança como uma produção cultural permeada por conflitos sociais, com diferentes discursos e significados.</p>
<p>Recomendações:</p> <p>Oitavo ano: Nas danças de salão e urbanas, analisar suas origens histórico-culturais, a influência de grupos sociais, seus elementos e aspectos rítmicos, vide habilidade CG.EF89EF30.n. Considerar a importância dessa característica para aprofundar pesquisas e estudos sobre processo de criação dessas modalidades. Proporcionar situações para vivência das modalidades dessas danças, nas danças de salão (chamamé, vanerão, forró), nas urbanas (<i>hip hop, breaking, house</i>), vide habilidades CG.EF89EF12.s e CG.EF89EF13.s.</p> <p>Nono ano: No âmbito social, ainda há o estigma que somente algumas pessoas podem praticar a dança. Por exemplo, há preconceito da participação do homem na vivência dessa prática corporal. Realizar o trabalho didático no sentido de mostrar essa problemática, suas devidas explicações de ocorrência e no estabelecer de possíveis superações, vide habilidade CG.EF89EF14.s. Além disso, estabelecer a valorização dos diversos grupos sociais que permeiam essa prática, conforme menciona a habilidade CG.EF89EF12.s. Realizar a apropriação dos elementos rítmicos, tanto nas danças de salão quanto nas danças urbanas, vide habilidade CG.EF89EF13.s.</p>		
Lutas	Lutas do mundo	<p>(CG.EF89EF16.s) Experimentar e fruir a execução dos movimentos pertencentes às lutas do mundo, adotando procedimentos de segurança e respeitando o oponente.</p> <p>(CG.EF89EF17.s) Planejar e utilizar estratégias básicas das lutas experimentadas, reconhecendo as suas características técnico-táticas.</p> <p>(CG.EF89EF18.s) Discutir as transformações históricas, o processo de esportivização e a midiáticação de uma ou mais lutas, valorizando e respeitando as culturas de origem.</p> <p>(CG.EF89EF31.n) Problematizar valores, sentidos e significados das lutas do mundo.</p> <p>(CG.EF89EF32.n). Conhecer os tipos de luta do mundo, suas influências e origens.</p>



Recomendações:

Oitavo ano: Nas **lutas do mundo** (judô, karatê, muaythai, *wrestling*), mencionar a tendência da ênfase midiática a determinadas modalidades em detrimento de outras, a desigualdade de oportunidades, a dificuldade na aquisição de patrocínios, o trato e a desvalorização social entre os praticantes de diferentes grupos sociais, vide habilidade CG.EF89EF31.n. Além das disputas, discriminação de modalidades entre si, a importância das lutas para as comunidades periféricas, mediante trabalhos voluntários de combate à violência e demais mazelas sociais, vide habilidade CG.EF89EF18.s. Vivenciar as lutas do mundo conforme suas características, com segurança da própria integridade física e a do outro, conforme habilidade CG.EF89EF16.s.

Nono ano: Considerar o ensino das origens das **lutas do mundo** em diferentes países e suas especificidades (regras, técnicas, rituais), vide habilidade CG.EF89EF32.n. É necessária a compreensão das lutas como manifestações culturais produzidas por grupos sociais em determinados períodos e circunstâncias históricas. Possibilitar a ampliação das vivências das lutas do mundo, com vistas à fruição dessa prática corporal, vide habilidade CG.EF89EF16.s.

Práticas corporais de aventura

Práticas corporais de aventura urbanas e na natureza

(CG.EF89EF19.s) Experimentar e fruir diferentes práticas corporais de aventura na natureza, valorizando a própria segurança e integridade física, bem como as dos demais, respeitando o patrimônio natural e minimizando os impactos de degradação ambiental.

(CG.EF89EF20.s) Identificar riscos, formular estratégias e observar normas de segurança para superar os desafios na realização de práticas corporais de aventura na natureza.

(CG.EF89EF21.s) Identificar as características (equipamentos de segurança, instrumentos, indumentária, organização) das práticas corporais de aventura na natureza, bem como suas transformações históricas.

(CG.EF89EF33.n) Compreender a origem e as transformações históricas das práticas corporais de aventura, as regras, normas e o impacto ao meio ambiente mediante sua prática.

(CG.EF89EF34.n) Conhecer riscos e formular estratégias para superar os desafios na realização das práticas corporais de aventura no meio urbano e na natureza.

Recomendações:

Para ambos os anos escolares (8º e 9º ano): No caso da possibilidade de vivenciar práticas corporais no meio líquido (realidade essa que já ocorre na Reme) e que não poderia ficar de fora, dado seu inegável valor para experimentação. Proporcionar vivência, que vai além da aprendizagem dos cinco estilos de nado competitivo (*crawl*, costas, peito, borboleta e *medley*), para ampliar a aprendizagem do controle da respiração, a flutuação em equilíbrio, a imersão e os deslocamentos na água.

Oitavo ano: Nas **práticas corporais de aventura urbanas e na natureza**, estabelecer relações entre seu ensino e o trabalho didático com outras áreas, mediante proposta de integração curricular, com ênfase sobre a valorização e preservação ambiental. Além disso, analisar e compreender acerca da facilidade ou não da aquisição de acessórios e equipamentos de segurança pelos atletas, observar as habilidades CG.EF89EF19.s, CG.EF89EF21.s e CG.EF89EF33.n.

Nono ano: Nas **práticas corporais de aventura urbanas e na natureza**, para que ocorra o ensino da habilidade CG.EF89EF34.n, é relevante proporcionar o trabalho de valorização e vivência, de forma cooperativa e com segurança, das práticas corporais de aventura ao ar livre, bem como em recintos fechados, na escola ou em outros locais, superando desafios. Assim como, a análise e compreensão da importância de realizar a atividade de aventura com segurança, saber quais acessórios e equipamentos podem ser usados em determinada modalidade.

REFERENCIAL CURRICULAR
Educação Física

SEMED
SECRETARIA MUNICIPAL
DE EDUCAÇÃO



CAMPO GRANDE
PREFEITURA



CONHECIMENTOS E HABILIDADES COMUNS*

*Em TODAS as unidades temáticas mencionadas, poderá ocorrer o ensino desses conhecimentos e habilidades	<p>Habilidades motoras e capacidades físicas</p> <p>Aspectos físicos e as práticas corporais</p> <p>Alimentação saudável, hidratação e atividade física</p> <p>Valores humanos: inclusão</p> <p>Influência social e as práticas corporais</p>	<p>(CG.EF89EF35.n) Conhecer, vivenciar e problematizar as diferentes habilidades motoras e capacidades físicas nas práticas corporais e estabelecer relação com o cotidiano.</p> <p>(CG.EF89EF36.n) Conhecer como se comportam os diferentes sistemas do corpo humano e suas alterações com as práticas corporais.</p> <p>(CG.EF89EF37.n) Conhecer, problematizar e relacionar sobre hábitos de vida saudável, alimentação e hidratação adequada para prática de atividades físicas e o meio social.</p> <p>(CG.EF89EF38.n) Conhecer, problematizar e identificar atitudes e comportamentos sociais que se relacionam às práticas corporais e que contribuem para a inclusão.</p> <p>(CG.EF89EF39.n) Problematicar e debater sobre influência social, como a mercadorização, nas práticas corporais.</p>
--	---	--

Recomendações:

Oitavo ano: Em **habilidades motoras e capacidades físicas**, proporcionar o conhecer e a realização de diferentes tipos de atividades físicas para aprendizagem e seu aprimoramento. Compreender as alterações dos sistemas do corpo, como o músculo-esquelético e sua relação com o movimento nas práticas corporais. Para isso, realizar pesquisa, apresentação de vídeo sobre a temática, **aspectos físicos e as práticas corporais**, vide habilidade CG.EF89EF36.n. Na temática **Influência social e as práticas corporais**, explicar que os comportamentos e atitudes, durante e fora das práticas de atividades físicas, sofrem influência de determinantes sociais, como o fator econômico, por exemplo, além da influência midiática e do mercado da beleza. Pode-se realizar pesquisa sobre o tema e problematizar na apresentação dos aspectos e resultados encontrados, vide habilidade CG.EF89EF39.n.

Nono ano: Proporcionar a relação das **habilidades motoras e capacidades físicas** com a prática corporal, no estabelecer de diferenciação entre tipos de conhecimentos vivenciados (o correr, o saltar, o agir contra resistência) e criação de categorias, conforme necessidade da modalidade, mediante fator de intensidade, vide habilidade CG.EF89EF35.n. Realizar situações didáticas para compreensão da relação entre **alimentação saudável, hidratação e atividade física**. Compreender que saúde é produto das relações sociais, depende dos aspectos econômicos, políticos e socioculturais, vide habilidade CG.EF89EF37.n. Proporcionar situações para que os alunos conheçam atitudes que estimulam o exercício de **valores humanos: inclusão**. Problematicar esse tema com comportamentos no cotidiano, na vivência de atividades físicas e que podem, mediante analogia (comparação), ser úteis em situações fora da prática de exercícios físicos, vide habilidade CG.EF89EF38.n.

EDUCAÇÃO FÍSICA – EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS (EJA)

O objetivo deste documento é propiciar aos docentes da área da educação física que trabalham com educação de jovens e adultos (EJA), subsídios didático-pedagógicos, tendo como elemento norteador a Base Nacional Comum Curricular (BNCC).

Este documento, fruto de muito estudo e pesquisa envolvendo os professores e suas experiências na Rede Municipal de Ensino de Campo Grande – MS (Reme), foi elaborado de forma que os docentes possam ter um elemento norteador de suas práticas pedagógicas, bem como os conteúdos necessários a uma ação mais eficaz no sentido de explicitar o conhecimento necessário, visando a uma educação pública de qualidade.

A Educação Física, segundo a BNCC, é o componente curricular que tematiza as práticas corporais em suas diversas manifestações - formas de codificação e significação social, entendidas como manifestações das possibilidades expressivas do sujeito da ação (BRASIL, 2017). Nesse sentido, o documento aproxima-se de um diálogo com o projeto político-pedagógico (PPP) das unidades escolares, tendo como pressuposto teórico e metodológico, ações emancipatórias dos sujeitos em seus processos formativos (escolarização).

Considerando as especificidades da área, acredita-se que a Educação Física tenha um papel fundamental nas ações didático-pedagógicas das unidades escolares que oferecem essa modalidade de ensino. Um ensino que priorize aspectos educacionais envolvendo o corpo e o movimento em diferentes contextos sociais de aprendizagem. Cabe à escola então, pensar esse sujeito da ação educativa como um ser autônomo e participativo na sociedade.

No caso do ensino noturno, essas especificidades aparecem de forma significativa, pois essa população é representada por sujeitos com defasagem de idade e ano, isto é, alunos que ficaram fora da escola por muitos anos e agora retornam aos bancos escolares.

O documento foi dividido por unidades temáticas de conhecimento, e desenvolvido a partir da realidade local de cada unidade escolar. Acredita-se que o currículo nessa modalidade de ensino possa criar espaços de diálogo e construção coletiva, no sentido de explicitar o pensamento desses sujeitos numa perspectiva crítica e social. O currículo, por sua vez, surge de contextos específicos, históricos e sociais, uma vez que emerge das necessidades de construção do conhecimento na aprendizagem de seus atores principais (estudantes).



Com vistas a compreender o código alfanumérico referente às habilidades da BNCC (BRASIL, 2017) e os elaborados, especificamente, para a Educação Física na Reme, apresenta-se legenda a seguir:

Quadro 3 – Código alfanumérico.

CG	O primeiro par de letras indica o município de Campo Grande - MS.
EJA	A modalidade de ensino Educação de Jovens e Adultos.
FI	Fase Inicial.
FINT	Fase Intermediária.
FFIN	Fase Final.
I.II	Fase Inicial 1 e 2.
EF	O terceiro par de letras a etapa de ensino fundamental.
01	O primeiro par de números indica ser fundamental inicial.
02	Fundamental final.
EF	O segundo par de letras indica o componente curricular (Educação Física).
15	O último par de números indica a posição da habilidade na numeração sequencial do bloco de anos.
n	A última letra indica ser habilidade nova, não presente na BNCC (BRASIL, 2017).
s	A última letra indica ser habilidade sem alteração, conforme BNCC (BRASIL, 2017).

Fonte: Elaboração dos autores.



OBJETOS DE CONHECIMENTO (CONHECIMENTOS DA CULTURA CORPORAL) E HABILIDADES

Fase Inicial I e II

Unidades Temáticas	Objetos de Conhecimento (Conhecimentos da Cultura Corporal)	Habilidades Relacionadas
<p>Brincadeiras e jogos</p>	<p>Brincadeiras e jogos da cultura popular Brincadeiras e jogos populares do Brasil e do mundo Brincadeiras e jogos de matriz indígena e africana Jogos cooperativos Jogos de salão</p>	<p>(CG.EJA.FL.II.EF01EF01.s) Experimentar, fruir e recriar diferentes brincadeiras e jogos da cultura popular presentes no contexto comunitário e regional, reconhecendo e respeitando as diferenças individuais de desempenho dos colegas.</p> <p>(CG.EJA.FL.II.EF01EF02.s) Explicar, por meio de múltiplas linguagens (corporal, visual, oral e escrita), as brincadeiras e os jogos populares do contexto comunitário e regional, reconhecendo e valorizando a importância desses jogos e brincadeiras para suas culturas de origem.</p> <p>(CG.EJA.FL.II.EF01EF03.s) Planejar e utilizar estratégias para resolver desafios de brincadeiras e jogos populares do contexto comunitário e regional, com base no reconhecimento das características dessas práticas.</p> <p>(CG.EJA.FL.II.EF01EF04.s) Colaborar na proposição e na produção de alternativas para a prática, em outros momentos e espaços, de brincadeiras e jogos e demais práticas corporais tematizadas na escola, produzindo textos (orais, escritos, audiovisuais) para divulgá-las na escola e na comunidade.</p> <p>(CG.EJA.FL.II.EF01EF01.s) Experimentar e fruir brincadeiras e jogos populares do Brasil e do mundo, incluindo aqueles de matriz indígena e africana, e recriá-los, valorizando a importância desse patrimônio histórico cultural.</p> <p>(CG.EJA.FL.II.EF01EF02.s) Planejar e utilizar estratégias para possibilitar a participação segura de todos os alunos em brincadeiras e jogos populares do Brasil e de matriz indígena e africana.</p> <p>(CG.EJA.FL.II.EF01EF03.s) Descrever, por meio de múltiplas linguagens (corporal, oral, escrita, audiovisual), as brincadeiras e os jogos populares do Brasil e de matriz indígena e africana, explicando suas características e a importância desse patrimônio histórico cultural na preservação das diferentes culturas.</p> <p>(CG.EJA.FL.II.EF01EF04.s) Recriar, individual e coletivamente, e experimentar, na escola e fora dela, brincadeiras e jogos populares do Brasil e do mundo, incluindo</p>

		<p>aqueles de matriz indígena e africana, e demais práticas corporais tematizadas na escola, adequando-as aos espaços públicos disponíveis. (CG.EJA.FI.II.EF01EF16.n) Compreender as diferenças entre o brincar e o jogar. (CG.EJA.FI.II.EF01EF17.n) Experienciar brincadeiras e jogos em diferentes espaços, de maneira cooperativa. (CG.EJA.FI.II.EF01EF18.n) Confeccionar e vivenciar os diferentes jogos de salão.</p>
<p>Recomendações: Essas turmas apresentam características específicas, pois, em sua maioria, são adultos e/ou idosos que estão em fase de alfabetização. Nesse sentido, os conteúdos de natureza conceitual e atitudinal fazem parte do rol de saberes do currículo nesta etapa de escolarização. Nas diferentes unidades temáticas, orienta-se o trabalho didático, visando à compreensão sobre a importância da higiene, da hidratação corporal e da alimentação saudável. Sugerimos, ainda, o conhecimento das alterações fisiológicas na aprendizagem de todas as unidades temáticas. Nas brincadeiras e jogos da cultura popular presentes no contexto comunitário e regional, explicar o que são esses conhecimentos, explorar mediante questionamentos, no estímulo à participação, o que sabem sobre o tema, vide habilidade CG.EF12EF01.s. Pode-se explorar atividades lúdicas de práticas corporais locais, como jogos de perseguir (pegador, gato e rato). Explicar a distinção entre o brincar e o jogar e mencionar que, com o passar do tempo, ocorrem mudanças na forma de brincar e jogar. Proporcionar o estímulo das múltiplas linguagens (corporal, visual, oral e escrita), com a possibilidade de realização de pesquisa das brincadeiras e jogos que familiares praticavam durante a infância, de formulação e experimentação de estratégia para a solução de desafios, por exemplo, atividades como “mestre mandou” e caça ao tesouro, vide habilidade CG.EF12EF03.s. Proporcionar o recriar de atividades lúdicas como alternativa ao tradicional no estímulo à produção oral, visual, textual, como desenhos da atividade modificada e breve descrição mediante a fala e/ou escrita. Nos jogos cooperativos, a intenção é o ensino de valores, a ludicidade em detrimento da competição, o prazer de jogar ao invés da busca da vitória. Enfatizar a percepção do outro, na superação do egocentrismo. Para isso, proporcionar atividades que trabalham do individual para o coletivo.</p>		
<p>Esportes</p>	<p>Esportes de marca Esportes de precisão Esportes de campo e taco Esportes de rede/parede Esportes de invasão</p>	<p>(CG.EJA.FI.II.EF01EF05.s) Experimentar e fruir, prezando pelo trabalho coletivo e pelo protagonismo, a prática de esportes de marca e de precisão, identificando os elementos comuns a esses esportes. (CG.EJA.FI.II.EF01EF06.s) Discutir a importância da observação das normas e das regras dos esportes de marca e de precisão para assegurar a integridade própria e as dos demais participantes. (CG.EJA.FI.II.EF01EF19.n) Compreender e vivenciar, por meio de atividades lúdicas, regras dos esportes de campo, de taco, de rede, de parede e de invasão. (CG.EJA.FI.II.EF01EF05.s) Experimentar e fruir diversos tipos de esportes de campo e taco, rede/parede e invasão, identificando seus elementos comuns e criando estratégias individuais e coletivas básicas para sua execução, prezando pelo trabalho coletivo e pelo protagonismo. (CG.EJA.FI.II.EF01EF06.s) Diferenciar os conceitos de jogo e esporte, identificando as características que os constituem na contemporaneidade e suas manifestações (profissional e comunitária/lazer).</p>



		<p>(CG.EJA.FL.II.EF01EF20.n) Conhecer e identificar as alterações fisiológicas na relação com os esportes, suas principais características e intencionalidades de práticas corporais (sudorese, aumento do batimento cardíaco).</p>
<p>Recomendações: Nos esportes de marca (atletismo, ciclismo) e de precisão (boliche, tiro ao alvo), o ensino ocorrerá de forma lúdica, com possibilidade de reconstrução, no decorrer do processo de ensino e aprendizagem, de suas diversas atividades, também ocorrerá desde a sua lógica interna considerando o prazer em jogar ou praticar esportes, sem repetição de gestos técnicos. Nos esportes de marca, sugere-se a vivência e os estudos da corrida e da caminhada. Nos esportes de campo e taco como (beisebol, críquete, tacobol), com finalidade de fazer pontos rebatendo uma bola o mais longe possível. Nos esportes de rede/parede (vôlei, vôlei de areia, tênis de mesa, tênis, peteca, badminton, frescobol), com finalidade de lançar, bater ou arremessar a bola ou outro objeto para o campo do adversário, nos esportes de invasão (basquete, futebol, handebol, futsal, futebol americano, polo aquático, raquetebol, <i>squash</i>) têm como objetivo invadir o campo adversário a fim de fazer pontos, o ensino ocorrerá proporcionando a vivência em diversos espaços (quadra, pátio da escola), com vistas aos primeiros conhecimentos das diversas modalidades escolhidas em comum acordo, pelos alunos e professor. Recomenda-se, ainda, a adaptação desses esportes, possibilitando a inclusão de pessoas com deficiência, bem como o conhecimento das modalidades paradesportivas e paralímpicas. Estabelecer a diferença entre jogo e esporte e explicar que para a atividade ser considerada esporte, suas regras e normas precisam ser organizadas, difundidas mediante instituição (federação, confederação desportiva). Recomenda-se, também, abordar as questões de higiene e esporte/atividade física, considerando a importância da limpeza corporal, o conhecer dos diversos utensílios para sua ocorrência, a aquisição da rotina de limpeza, hábitos diários, principalmente pós prática de esportes/atividades físicas. Pode-se, também, iniciar o ensino de valores humanos: inclusão, ampliar os debates sobre a necessidade de incluir a todos nas atividades, a formulação de adequações do meio para não excluir nenhum dos participantes nas práticas corporais e vivenciar, mediante o estímulo sensorial, a sensação que a pessoa com deficiência tem na relação com o meio. Para isso, realizar atividades como futsal com vendas nos olhos, vôlei sentado.</p>		
<p>Ginásticas</p>	<p>Ginástica geral Ginástica artística Malabarismo</p>	<p>(CG.EJA.FL.II.EF01EF07.s) Experimentar, fruir e identificar diferentes elementos básicos da ginástica (equilíbrios, saltos, giros, rotações, acrobacias, com e sem materiais) e da ginástica geral, de forma individual e em pequenos grupos, adotando procedimentos de segurança. (CG.EJA.FL.II.EF01EF08.s) Planejar e utilizar estratégias para a execução de diferentes elementos básicos dos conteúdos de natureza ginástica. (CG.EJA.FL.II.EF01EF09.s) Participar da ginástica geral, identificando as potencialidades e os limites do corpo, e respeitando as diferenças individuais e de desempenho corporal. (CG.EJA.FL.II.EF01EF10.s) Descrever, por meio de múltiplas linguagens (corporal, oral, escrita e audiovisual), as características dos elementos básicos da ginástica e da ginástica geral, identificando a presença desses elementos em distintas práticas corporais. (CG.EJA.FL.II.EF01EF07.s) Experimentar e fruir, de forma coletiva, combinações de diferentes elementos da ginástica geral (equilíbrios, saltos, giros, rotações, acrobacias, com e sem materiais), propondo coreografias com diferentes temas do cotidiano.</p>



		<p>(CG.EJA.FL.II.EF01EF08.s) Planejar e utilizar estratégias para resolver desafios na execução de elementos básicos de apresentações coletivas de ginástica geral, reconhecendo as potencialidades e os limites do corpo e adotando procedimentos de segurança.</p> <p>(CG.EJA.FL.II.EF01EF21.n) Conhecer o próprio corpo a partir da vivência de elementos da ginástica, utilizando ou não obstáculos.</p> <p>(CG.EJA.FL.II.EF01EF22.n) Confeccionar diversos materiais para executar o malabarismo.</p> <p>(CG.EJA.FL.II.EF01EF23.n) Vivenciar o malabarismo com os diversos materiais.</p> <p>(CG.EJA.FL.II.EF01EF24.n) Conhecer as alterações fisiológicas na relação com as ginásticas, seus conceitos e intencionalidades frente às ações de práticas corporais (sudorese, aumento do batimento cardíaco).</p>
<p>Recomendações:</p> <p>O trato pedagógico com o conhecimento da ginástica parte da premissa de que os movimentos da ginástica geral têm sentido e significado e propiciam o conhecimento do próprio corpo, suas limitações, alterações fisiológicas e possibilidades de realização dentro e fora da escola.</p> <p>A ginástica geral com característica de interação social e não de competição (artística, malabarismo, atividades circenses). O ensino com os movimentos da ginástica geral precisa propiciar a consciência e o domínio corporal, na compreensão de suas possibilidades, limitações, em associação ao contexto histórico e social. Possibilitar, para isso, vivências lúdicas dentro e fora da escola, explicar, mediante breve descrição, o desenvolvimento histórico das diferentes modalidades, realizar a manipulação de objetos, brincadeiras e jogos que estabelecem relação com as ginásticas e identificação dos elementos ginásticos (saltos, giros, rotações, acrobacias, rolamentos) e relacioná-los com situações do cotidiano em que há deslocamentos e necessidades de equilíbrio. Ampliar os conhecimentos sobre a ginástica geral da fase inicial I para a fase inicial II. Variar as atividades, com a execução de movimentos simples até as de forma combinada (realizar rolamento para frente e levantar, saltar com os joelhos unidos), construir circuitos com diferentes graus de dificuldade e vivenciar, de forma individual, em duplas ou em trios. Propor estratégias para a superação das limitações, medos, inseguranças, na execução dos movimentos, com vistas à participação de todos, propiciar situações em que possam relatar as dificuldades encontradas e como podem fazer para superá-las. Apresentar filmes que mostram os movimentos. Primando pelos limites e possibilidades, incentivar a realização de combinação dos movimentos (ponte, parada com dois, três apoios, estrela, rodante,) alertando e observando a segurança na realização dos movimentos. Ressaltando que as atividades que envolvem a ginástica não têm um cunho competitivo, considerando que o objetivo é ampliar a consciência e domínio corporal, melhorar a força e resistência muscular e contribuir para ampliar a flexibilidade e alongamento. Recomenda-se abordar as questões de higiene(escova de dente, chuveiro, talheres), alimentação saudável, hidratação, atividade física/ginástica, de várias formas, como vídeos, imagens, roda de conversa. Explicar a importância do consumo de alimentos saudáveis, que auxiliam na manutenção da saúde corporal e na prevenção de doenças, e a criação e manutenção de hábitos para uma vida saudável, como a prática regular de atividade física (esportes, ginástica, musculação, natação). Sobre higiene, planejar atividades sobre limpeza do ambiente, para isso temáticas de relevante valor social podem ser abordadas, como ações de prevenção contra a dengue.</p>		
<p>Danças</p>	<p>Dança do contexto comunitário e regional Danças do Brasil e do mundo Danças de matriz indígena e africana Dança criativa</p>	<p>(CG.EJA.FL.II.EF01EF11.s) Experimentar e fruir diferentes danças do contexto comunitário e regional (rodas cantadas, brincadeiras rítmicas e expressivas), e recriá-las, respeitando as diferenças individuais e de desempenho corporal.</p>

		<p>(CG.EJA.FI.II.EF01EF12.s) Identificar os elementos constitutivos (ritmo, espaço, gestos) das danças do contexto comunitário e regional, valorizando e respeitando as manifestações de diferentes culturas.</p> <p>(CG.EJA.FI.II.EF01EF09.s) Experimentar, recriar e fruir danças populares do Brasil e do mundo e danças de matriz indígena e africana, valorizando e respeitando os diferentes sentidos e significados dessas danças em suas culturas de origem.</p> <p>(CG.EJA.FI.II.EF01EF10.s) Comparar e identificar os elementos constitutivos comuns e diferentes (ritmo, espaço, gestos) em danças populares do Brasil e do mundo e danças de matriz indígena e africana.</p> <p>(CG.EJA.FI.II.EF01EF11.s) Formular e utilizar estratégias para a execução de elementos constitutivos das danças populares do Brasil e do mundo, e das danças de matriz indígena e africana.</p> <p>(CG.EJA.FI.II.EF01EF12.s) Identificar situações de injustiça e preconceito geradas e/ou presentes no contexto das danças e demais práticas corporais e discutir alternativas para superá-las.</p> <p>(CG.EJA.FI.II.EF01EF25.n) Experimentar movimentos isolados ou sequência de movimentos, de forma criativa.</p> <p>(CG.EJA.FI.II.EF01EF26.n) Conhecer as alterações fisiológicas na relação com as danças.</p>
<p>Recomendações:</p> <p>Nas danças do contexto comunitário e regional, e nas danças circulares (pau de fita, danças europeias em roda), propor momentos para o ensino e elaboração de sequências de movimentos complexos, a partir de gestos, coreografias simples, conforme criatividade. Explicar e mostrar, de forma introdutória, a contagem dos tempos do ritmo da música. Propiciar situações de aprendizagem, com ritmos, intensidades variadas e formações de grupos (duplas, trios). Ensinar as danças do contexto comunitário e regional na consideração das influências de diferentes grupos sociais na sua construção histórica. Vídeos e imagens podem ser utilizados para esse fim.</p> <p>A aprendizagem das danças do Brasil e do mundo e de matriz indígena (toré, kuarup) e africana (cirandas, coco, samba) ocorrerá na relação com o cotidiano, na possibilidade de criação, identificação e vivência de diversas possibilidades, no trabalho de elementos básicos, espaço, tempo e movimento corpóreo, para compreensão da realidade, conforme aspectos da cultura corporal. Nas danças do Brasil e do mundo e de matriz indígena e africana trabalhar o saber conviver no respeito a multiculturalidade, a convivência pacífica com negros, asiáticos, indígenas, na valorização da diversidade de origens culturais. Pode-se realizar projeto de pesquisa sobre o tema para apresentação à comunidade escolar, com vistas ao trabalho de valores sociais. A dança criativa faz parte do contexto das danças educacionais e proporciona, aos estudantes, a livre expressão e criação consciente de seus movimentos, não apenas limitando-se à reprodução das coreografias. Nas danças, faz-se necessário considerar e compreender o processo de criação dos gestos, tanto de maneira individual quanto coletiva, com apropriação pelo aluno de sua livre expressão, de movimentos sentidos e com significados, na criação de movimentos simples e na elaboração de sequências de movimentos complexos.</p>		
<p>Lutas</p>	<p>Lutas do contexto comunitário e regional Lutas de matriz indígena e africana</p>	<p>(CG.EJA.FI.II.EF01EF13.s) Experimentar, fruir e recriar diferentes lutas presentes no contexto comunitário e regional e lutas de matriz indígena e africana.</p>



		<p>(CG.EJA.FL.II.EF01EF14.s) Planejar e utilizar estratégias básicas das lutas do contexto comunitário e regional e lutas de matriz indígena e africana experimentadas, respeitando o colega como oponente e as normas de segurança.</p> <p>(CG.EJA.FL.II.EF01EF15.s) Identificar as características das lutas do contexto comunitário e regional e lutas de matriz indígena e africana, reconhecendo as diferenças entre lutas e brigas e entre lutas e as demais práticas corporais.</p> <p>(CG.EJA.FL.II.EF01EF27.n) Analisar e compreender a história e a origem de diferentes lutas nos contextos comunitário e regional, nas matrizes indígena e africana.</p> <p>(CG.EJA.FL.II.EF01EF28.n) Vivenciar os fundamentos, valores e costumes das lutas, na compreensão do seus símbolos e significados.</p> <p>(CG.EJA.FL.II.EF01EF29.n) Problematizar o preconceito ainda existente em relação à luta como sinônimo de violência.</p> <p>(CG.EJA.FL.II.EF01EF30.n) Conhecer as alterações fisiológicas na relação com as lutas, suas características e intencionalidades de práticas corporais.</p>
<p>Recomendações:</p> <p>Pode-se realizar atividades corporais de oposição, de forma lúdica, estabelecendo uma relação com habilidades das práticas corporais lutas, considerando alguns elementos dessas modalidades, como defesa, projeção, ataque, esquiva, recuo (briga de galo, sumô, cabo de guerra, corrida de tora adaptada).</p> <p>Nas lutas do contexto comunitário e regional e de matriz indígena e africana, é necessário a compreensão dos diferentes elementos técnicos de suas variadas modalidades, origem histórica, bem como as formas de evitar acidentes, análise e compreensão de regras, normas e valores. Proporcionar a vivência das lutas desses contextos, no respeito à integridade física do oponente e às normas de segurança, bem como compreender a finalidade de elementos das lutas, fundamentos, valores e costumes (rituais, simbologias), que estabelecem relação com o meio social. Aprofundar os conhecimentos sobre a diferença entre luta (atividade corporal social/educativa) e briga (conflito agressivo), na problematização de preconceitos em relação à luta como sinônimo de violência. Convidar representantes das diversas modalidades de lutas para relatar as experiências com essa prática corporal, na relação com a temática de valores sociais (respeito ao próximo, atitudes solidárias e cooperativas).</p>		
<p>Práticas corporais de aventura</p>	<p>Práticas corporais de aventura urbanas e na natureza</p>	<p>(CG.EJA.FL.II.EF01EF31.n) Conhecer o conceito, as características básicas das atividades de aventura, seus equipamentos de segurança e demais acessórios para sua prática.</p> <p>(CG.EJA.FL.II.EF01EF32.n) Vivenciar, de forma cooperativa e com segurança, atividades de aventura urbanas e na natureza.</p> <p>(CG.EJA.FL.II.EF01EF33.n) Compreender a importância da valorização e da conservação do meio ambiente nas áreas urbanas e na natureza.</p> <p>(CG.EJA.FL.II.EF01EF34.n) Associar atividades de aventura urbanas e na natureza a situações do cotidiano.</p> <p>(CG.EJA.FL.II.EF01EF35.n) (Re)conhecer as alterações fisiológicas na relação com as práticas corporais de aventura.</p>



Recomendações:

Orienta-se o trabalho com as **práticas corporais de aventura urbanas** (*parkour, skate, patins, bike*) e **na natureza** (corrida de orientação, *slackline*, arborismo), de forma contextualizada, a partir de vivências lúdicas, nos espaços dentro e fora da escola (caso seja possível), abordando sua construção histórica e o cuidado com a integridade física dos alunos. Aproveitar, na ocorrência de “passeios” realizados pela escola, a possibilidade do ensino desses conhecimentos de forma que ocorra a sua vivência fora do ambiente escolar, na valorização e conservação do meio ambiente. Pode-se organizar em parceria com a equipe pedagógica da escola apresentações, situações de ensino e aprendizagem com aparatos afins para a vivência das práticas corporais de aventura urbanas e na natureza (*patins, skate, bike*). Ressalta-se o ensino com interação entre professor e alunos, no tocante à percepção e análise de quais atividades vivenciar, bem como para estudo histórico com vistas a compreender aspectos sociais mais amplos (como conservação ambiental). Para isso, é necessário perceber as características do meio urbano e da natureza (a paisagem), sugere-se estabelecer interação com outros componentes curriculares, como Arte, para o processo de ensino e aprendizagem. Estabelecer distinção e similaridades entre as práticas de aventura que ocorrem na natureza, daquelas do meio urbano, por exemplo, a análise da corrida de aventura realizada em espaço cimentado e em ambiente de gramado. A diferenciação está no uso de croqui, mapa do lugar, mas a habilidade motora e a capacidade física serão as mesmas (corrida, resistência, agilidade). Proporcionar, a vivência de prática de aventura fora do ambiente escolar, ou adequando o espaço escolar (quadra, pátio da escola) à execução de, pelo menos, algumas características dessas modalidades, como correr, saltar e agachar.



Fase Intermediária

Unidades Temáticas	Objetos de Conhecimento (Conhecimentos da Cultura Corporal)	Habilidades Relacionadas
Brincadeiras e Jogos	Jogos eletrônicos Jogos de tabuleiro	<p>(CG.EJA.FINT.EF02EF01.s) Experimentar e fruir, na escola e fora dela, jogos eletrônicos diversos, valorizando e respeitando os sentidos e significados atribuídos a eles por diferentes grupos sociais e etários.</p> <p>(CG.EJA.FINT.EF02EF02.s) Identificar as transformações nas características dos jogos eletrônicos em função dos avanços das tecnologias e nas respectivas exigências corporais colocadas por esses diferentes tipos de jogos.</p> <p>(CG.EJA.FINT.EF02EF22.n) Conhecer os diversos jogos de tabuleiro para sua valorização e preservação como patrimônio cultural.</p> <p>(CG.EJA.FINT.EF02EF23.n) Exercitar a capacidade criativa, possibilitando novas regras para os jogos de tabuleiro, bem como a criação de novos jogos de tabuleiro.</p>

Recomendações:

Essas turmas apresentam características específicas, pois em sua maioria são adolescentes, adultos e ou idosos. Nesse sentido, os conteúdos de natureza conceitual e atitudinal fazem parte do rol de saberes do currículo nessa etapa de escolarização. Essa realidade, por sua vez, deve ser considerada, no sentido de explicitar um currículo da diversidade. Nas diferentes unidades temáticas, orienta-se o trabalho para compreensão sobre a importância da higiene, da hidratação corporal e da alimentação saudável.

Para aprofundar a compreensão da realidade social com vistas a sua transformação, é necessário introduzir às práticas corporais, discussões acerca de questões político-ideológicas, como a mercadorização, a espetacularização, a violência, entre outras. Pontua-se que os gestos técnicos não são retirados das aulas, entretanto faz-se necessário enfatizar a relação do movimento com aspectos sociais e não a busca da aptidão física, a repetição do gesto motor. Isso significa compreender que as técnicas também fazem parte da cultura da humanidade, por isso não devem ser marginalizadas.

Recomenda-se que o trabalho com as brincadeiras e jogos propicie o desenvolvimento da criatividade e compreensão da existência de outras formas de diversão, além das relacionadas às tecnologias digitais de informação e comunicação, que devido à ausência ou minimização de movimentos corporais podem levar ao sedentarismo e outras doenças decorrentes. Destaca-se que essas práticas corporais sejam trabalhadas em perspectiva dialógica, cooperativa, distanciadas da competição. Os jogos de tabuleiro e os jogos eletrônicos, a partir de uma abordagem pedagógica, devem propiciar os conhecimentos que permeiam a cultura desses jogos. Faz-se necessário desmistificar a ideia de que sejam inseridos nos planos de aula, somente como alternativa para dias chuvosos. Orienta-se que sejam ensinados mediante regras preestabelecidas ou criadas com coerência pelo grupo de alunos. Especificamente sobre os jogos eletrônicos, como parte da cultura da sociedade, é relevante debater e problematizar, também, a tecnologia e sua relação com o sedentarismo e a priorização de diferentes meios eletrônicos no cotidiano.

Nos **jogos de salão**, como damas, xadrez, ludo, exercitar a capacidade criativa, na possibilidade de criação de novas regras para esses jogos, como o antixadrez (início do jogo já em xeque). Realizar o ensino da relação dos diversos grupos sociais (pessoas que se aposentaram, pessoas com deficiência) com as diversas práticas das brincadeiras e jogos locais (truco, bozó). Pode-se ensinar mediante regras preestabelecidas ou criadas com coerência pelo grupo de alunos, com vistas à valorização social, realizar estudo de diferentes



jogadas, formas de saída de jogo e de ataques ao adversário. Recomenda-se que o ensino desses conhecimentos propicie a compreensão da existência de outras formas de diversão.

<p>Esportes</p>	<p>Esportes de marca Esportes de precisão Esportes de invasão Esportes técnico-combinatórios</p>	<p>(CG.EJA.FINT.EF02EF03.s) Experimentar e fruir esportes de marca, precisão, invasão e técnico-combinatórios, valorizando o trabalho coletivo e o protagonismo.</p> <p>(CG.EJA.FINT.EF02EF04.s) Praticar um ou mais esportes de marca, precisão, invasão e técnico-combinatórios oferecidos pela escola, usando habilidades técnico-táticas básicas e respeitando regras.</p> <p>(CG.EJA.FINT.EF02EF05.s) Planejar e utilizar estratégias para solucionar os desafios técnicos e táticos, tanto nos esportes de marca, precisão, invasão e técnico-combinatórios como nas modalidades esportivas escolhidas para praticar de forma específica.</p> <p>(CG.EJA.FINT.EF02EF06.s) Analisar as transformações na organização e na prática dos esportes em suas diferentes manifestações (profissional e comunitário/lazer).</p> <p>(CG.EJA.FINT.EF02EF07.s) Propor e produzir alternativas para experimentação dos esportes não disponíveis e/ou acessíveis na comunidade e das demais práticas corporais tematizadas na escola.</p> <p>(CG.EJA.FINT.EF02EF24.n) Compreender a realidade, de forma a associar o esporte com projetos políticos de mudanças sociais.</p> <p>(CG.EJA.FINT.EF02EF25.n) Vivenciar o esporte com liberdade criativa, distanciada da lógica de rendimento e resultado.</p> <p>(CG.EJA.FINT.EF02EF26.n) Experimentar os diferentes esportes identificando as dificuldades existentes para sua vivência na escola e fora dela.</p> <p>(CG.EJA.FINT.EF02EF27.n) Discutir, de forma crítica, sobre a visão propagada pela mídia acerca da ascensão social pelo desporto competitivo e profissional.</p> <p>(CG.EJA.FINT.EF02EF28.n) Vivenciar e debater sobre as manifestações da técnica dos esportes construídas historicamente.</p> <p>(CG.EJA.FINT.EF02EF29.n) Compreender os esportes associados aos aspectos políticos, sociais, históricos, econômicos e culturais.</p> <p>(CG.EJA.FINT.EF02EF30.n) Analisar, de forma crítica, os papéis e a importância atribuída ao esporte na Educação Física escolar (rendimento esportivo, promoção da saúde e da cidadania).</p> <p>(CG.EJA.FINT.EF02EF31.n) Vivenciar e problematizar as diferentes habilidades motoras e capacidades físicas na prática dos esportes.</p>
------------------------	--	--



		<p>(CG.EJA.FINT.EF02EF32.n) Problematizar sobre o acesso e apropriação dos espaços públicos e privados para a prática dos esportes e de atividades de lazer.</p> <p>(CG.EJA.FINT.EF02EF33.n) Compreender e identificar as alterações fisiológicas durante e após a prática esportiva.</p>
<p>Recomendações:</p> <p>Em relação aos esportes selecionados para este bloco de anos, isto é, os de marca, os de precisão, os de invasão e os técnico-combinatórios, agrupados por sua lógica interna, apresentam-se como possibilidade de diversificar as modalidades esportivas no processo de ensino e aprendizagem, uma vez que há o predomínio de modalidades esportivas convencionais, como o voleibol, o basquetebol, o futebol e o handebol. Dessa forma, orienta-se para não limitar o trabalho pedagógico a essas práticas, com vistas a ampliar os conhecimentos da cultura corporal dos alunos, sem, no entanto, ter como foco a performance e a repetição dos gestos técnicos nas aulas. Sugere-se a adaptação desses esportes possibilitando a inclusão de pessoas com deficiência, bem como o conhecimento das modalidades paradesportivas e paralímpicas.</p> <p>Nos esportes de marca (atletismo, ciclismo, natação, levantamento de peso), caso ocorra o ensino de corrida, por exemplo, pode-se adequar os espaços. Ensinar sobre as manifestações da técnica dos esportes construídas historicamente para compreensão da construção das modalidades com o decorrer do tempo e que se relaciona com os momentos históricos associados aos aspectos políticos, sociais, econômicos e culturais. Nos esportes de invasão (basquete, futebol, handebol, futsal, futebol americano, polo aquático, raquetebol <i>squash</i>), trabalhar os fundamentos e com jogos pré-desportivos da modalidade escolhida. Nos esportes de marca, precisão, invasão e técnico-combinatórios, ampliar os conhecimentos, com base nas regras oficiais e com vistas a sua possível reformulação. Pode-se, no salto a distância, utilizar-se de uma tábua para marcar o lugar onde ocorrerá o salto, após execução, ensinar como medir a distância, conforme as regras do atletismo. Questionar sobre a possibilidade de variações na atividade. Nos esportes de precisão (boliche, tiro ao alvo, bocha), ampliar os conhecimentos sobre regras na possibilidade de recriá-las. Nos esportes técnico-combinatórios, com viés de desempenho (ginástica rítmica (GR), ginástica artística) iniciar o ensino das características das diversas modalidades que a compõem. Pode-se introduzir o assunto com a apresentação dos movimentos básicos e, em seguida, a combinação de movimentos. Por exemplo, na GR com bola, ensinar os movimentos básicos sem bola, saltitos, saltos, giros, em seguida combinar com esse objeto. Realizar roda de conversa para questionar sobre espaços de lazer locais, comunitários, para a prática das modalidades.</p> <p>No ensino das habilidades motoras (correr, saltar, arremessar) e capacidades físicas (força, resistência, flexibilidade), é importante saber distinguir esses dois objetos de conhecimento. Para isso, ensinar a definição, características que remetem a sua aprendizagem. Proporcionar, no processo de estudo, vivências desses diversos elementos apresentados. No ensino das práticas corporais, estabelecer relação dessas com as alterações físicas, como aumento da temperatura corporal, uso de fontes de energia para geração de trabalho (locomoção). Pode-se realizar práticas com anotações mediante relatos de observações sobre o estado corporal, antes, durante e após atividade física, aferição de temperatura e batimento cardíaco. Além disso, proporcionar o estudo da estrutura corporal, como a músculo-esquelética, na dinâmica de movimento, durante as práticas corporais. Sugere-se pesquisa de vídeos que tratam sobre essa temática.</p>		
<p>Ginásticas</p>	<p>Ginástica de condicionamento físico</p> <p>Ginástica laboral</p> <p>Ginástica geral</p> <p>Malabarismo</p>	<p>(CG.EJA.FINT.EF02EF08.s) Experimentar e fruir exercícios físicos que solicitem diferentes capacidades físicas, identificando seus tipos (força, velocidade, resistência, flexibilidade) e as sensações corporais provocadas pela sua prática.</p> <p>(CG.EJA.FINT.EF02EF09.s) Construir, coletivamente, procedimentos e normas de convívio que viabilizem a participação de todos na prática de exercícios físicos, com o objetivo de promover a saúde.</p>



	Ginástica acrobática	<p>(CG.EJA.FINT.EF02EF10.s) Diferenciar exercício físico de atividade física e propor alternativas para a prática de exercícios físicos dentro e fora do ambiente escolar.</p> <p>(CG.EJA.FINT.EF02EF34.n) Compreender a importância da ginástica na vida das pessoas, entendendo o direito ao acesso a esse conhecimento historicamente produzido.</p> <p>(CG.EJA.FINT.EF02EF35.n) Conhecer e vivenciar os elementos acrobáticos executando-os, por meio de experiências individuais e em grupos, com o objetivo de identificá-los e relacioná-los aos movimentos realizados no cotidiano.</p> <p>(CG.EJA.FINT.EF02EF36.n) Conhecer e vivenciar as ginásticas como direito de todos, independentemente de padrões estéticos e corporais.</p> <p>(CG.EJA.FINT.EF02EF37.n) Confeccionar malabares com material alternativo e vivenciar o malabarismo com os diversos materiais confeccionados.</p> <p>(CG.EJA.FINT.EF02EF38.n) Conhecer e identificar as alterações fisiológicas durante e após a prática das ginásticas.</p>
--	----------------------	--

Recomendações:

Sugere-se que, no trato com o conhecimento das ginásticas, ampliem-se as reflexões sobre sua origem e desenvolvimento histórico, com vistas a propiciar a compreensão dos objetivos, das concepções e métodos nos diferentes momentos da história. Orienta-se, para as possibilidades de inclusão, trabalhos em grupo, de criação de movimentos novos e espontâneos. A ginástica geral como união de vários tipos de ginástica, também conhecida como ginástica para todos, deve permitir ao aluno, além da criação e vivência de diversos movimentos corporais em aula, trazer sentido e significado para esses movimentos, distanciando-os da padronização ou performance. Na ginástica de condicionamento físico, recomenda-se o debate acerca de que sua prática pode ocorrer na ausência de aparelhos e lugares específicos, isso implica na utilização de diferentes espaços na escola e fora dela. Sugere-se que, no trato com os conhecimentos de **ginástica de condicionamento físico** (exercícios ginásticos que trabalham a resistência cardiorrespiratória, tônus musculares, alongamento, flexibilidade) e **ginástica geral** (ginástica artística, rítmica, acrobática), distancie-se da padronização de movimentos ou performance. Recomenda-se o debate acerca de que sua prática pode ocorrer na ausência de aparelhos e lugares específicos, isso implica na utilização de diferentes espaços na escola e, se possível, fora dela, com as devidas alternativas de execução. Em ambas, pode-se ampliar as reflexões com estudo sobre a origem e desenvolvimento histórico, com vistas a propiciar a compreensão dos objetivos, concepções e métodos nos diferentes momentos históricos. Orienta-se, para as possibilidades de trabalhos em grupo, a criação de movimentos novos e espontâneos. Além disso, proporcionar o conhecimento das características dessas ginásticas, a compreensão da importância dessa prática corporal na vida das pessoas e vivência das diversas possibilidades de manifestações (conhecimentos) gímnicos da ginástica geral. Nesse sentido, proporcionar, no decorrer do processo de ensino e aprendizagem, o conhecimento sobre “o que é” e qual a diferença entre os exercícios aeróbicos e anaeróbicos. Para fazer a relação desses objetos de conhecimento com a alimentação saudável, hidratação e atividade física, recomenda-se o ensino para a compreensão e observação dos cuidados básicos vinculados à alimentação e hidratação, antes, durante e após a realização das ginásticas. Desde a necessidade do correto armazenamento de alimentos e líquidos até o questionar da necessidade do uso de suplementos alimentares que servem, por exemplo, para aumento de desempenho (resultado sobre habilidades motoras e capacidades físicas). Para o ensino sobre valores humanos: inclusão, proporcionar situações de ensino e aprendizagem para compreensão e identificação de atitudes no processo de vivências das práticas corporais que colaboram com a inclusão, com o objetivo de ampliar ações solidárias, de respeito às diferenças.



<p>A confecção de malabares com material alternativo confeccionados pelos alunos (bola de meia envolvida com uma bexiga, bola de papel envolvida em fita adesiva, bastão, argolas), possibilita discussões acerca da conservação do meio ambiente.</p>		
<p>Danças</p>	<p>Danças urbanas Danças de matriz indígena e africana Danças folclóricas</p>	<p>(CG.EJA.FINT.EF02EF11.s) Experimentar, fruir e recriar danças urbanas, identificando seus elementos constitutivos (ritmo, espaço, gestos). (CG.EJA.FINT.EF02EF12.s) Planejar e utilizar estratégias para aprender elementos constitutivos das danças urbanas. (CG.EJA.FINT.EF02EF13.s) Diferenciar as danças urbanas das demais manifestações da dança, valorizando e respeitando os sentidos e significados atribuídos a eles por diferentes grupos sociais. (CG.EJA.FINT.EF02EF39.n) Experimentar gestos, espaços e ritmos relacionados às danças urbanas, às danças de matriz indígena e africana e às danças folclóricas. (CG.EJA.FINT.EF02EF40.n) Compreender e identificar as alterações fisiológicas durante e após a prática das danças.</p>
<p>Recomendações: Sobre a dança, orienta-se o trabalho de forma contextualizada, por meio de atividades que possibilitem ao aluno diferentes capacidades, como por exemplo, a observação, a organização dos movimentos para a criação de coreografias simples e complexas, inserindo temáticas oriundas do seu meio social. Como forma de comunicação, de expressão corporal, deve propiciar ao aluno, exteriorizar sentidos e valores por meio do corpo e do gesto. As danças urbanas(<i>hip hop, breaking, house</i>), de matriz indígena (toré, kaipó, bate paus), africana (maculelê, samba, kuduru) e folclóricas(siriri, cururu, ciranda, vanerão), criadas a partir de determinados contextos histórico-culturais, possuem características e movimentos específicos a serem respeitados no processo de ensino e aprendizagem. Orienta-se o ensino, de forma contextualizada, mediante atividades que possibilitem o conhecer, vivenciar e a participação na reformulação das características dessas práticas corporais. Por exemplo, na observação e organização dos movimentos para a criação de coreografias simples e também complexas, com a inserção de temáticas oriundas do seu meio social. Elaborar estratégias, como atividades individuais ou em grupo, de forma criativa com vistas à construção de movimentos. Elaborar estratégias, como atividades individuais ou em grupo, de forma criativa, com vistas à construção de movimentos.</p>		
<p>Lutas</p>	<p>Lutas do Brasil Lutas de matriz indígena e africana</p>	<p>(CG.EJA.FINT.EF02EF14.s) Experimentar, fruir e recriar diferentes lutas do Brasil, valorizando a própria segurança e integridade física, bem como as dos demais. (CG.EJA.FINT.EF02EF15.s) Planejar e utilizar estratégias básicas das lutas do Brasil, respeitando o colega como oponente. (CG.EJA.FINT.EF02EF16.s) Identificar as características (códigos, rituais, elementos técnico-táticos, indumentária, materiais, instalações, instituições) das lutas do Brasil. (CG.EJA.FINT.EF02EF17.s) Problematizar preconceitos e estereótipos relacionados ao universo das lutas e demais práticas corporais, propondo alternativas para superá-los, com base na solidariedade, na justiça, na equidade e no respeito.</p>



		<p>(CG.EJA.FINT.EF02EF41.n) Conhecer e analisar a história das lutas no contexto social, político, econômico e cultural no Brasil.</p> <p>(CG.EJA.FINT.EF02EF42.n) Vivenciar e problematizar as diferentes habilidades motoras e capacidades físicas na prática das lutas.</p> <p>(CG.EJA.FINT.EF02EF43.n) Problematizar a mercadorização das lutas e das demais práticas corporais na sociedade.</p> <p>(CG.EJA.FINT.EF02EF44.n) Conhecer e identificar as alterações fisiológicas durante e após a prática das lutas.</p>
--	--	---

Recomendações:

Recomenda-se que o ensino das **lutas do Brasil** ocorra em diferentes espaços, com diversos recursos materiais e na aprendizagem de diferentes modalidades (jiu-jitsu, karatê, capoeira, luta marajoara). Explicar, também, seus significados culturais, não somente de seus aspectos técnicos. Realizar a problematização sobre a mercadorização das lutas na sociedade, refletir sobre as intencionalidades, o lucro, a espetacularização e a influência midiática. A ênfase de divulgação, recursos, investimentos empresariais para algumas modalidades em detrimento de outras. Executar os diversos movimentos das lutas, como diferentes tipos de chutes, esquivas, forma de cair (prezar pela integridade física, com uso de colchão, colchonete) na relação com valores humanos (respeito ao próximo, solidariedade).

Práticas corporais de aventura	Práticas corporais de aventura urbanas	<p>(CG.EJA.FINT.EF02EF18.s) Experimentar e fruir diferentes práticas corporais de aventura urbanas, valorizando a própria segurança e integridade física, bem como as dos demais.</p> <p>(CG.EJA.FINT.EF02EF19.s) Identificar os riscos durante a realização de práticas corporais de aventura urbanas e planejar estratégias para sua superação.</p> <p>(CG.EJA.FINT.EF02EF20.s) Executar práticas corporais de aventura urbanas, respeitando o patrimônio público e privado e utilizando alternativas para a prática segura em diversos espaços.</p> <p>(CG.EJA.FINT.EF02EF21.s) Identificar a origem das práticas corporais de aventura e as possibilidades de recriá-las, reconhecendo as características (instrumentos, equipamentos de segurança, indumentária, organização) e seus tipos de práticas.</p> <p>(CG.EJA.FINT.EF02EF45.n) Associar as práticas corporais de aventura urbanas com a sustentabilidade, a preservação e a contemplação ambiental.</p> <p>(CG.EJA.FINT.EF02EF46.n) Conhecer os riscos durante a realização de práticas corporais de aventura e planejar estratégias para sua superação.</p>
---------------------------------------	--	--

Recomendações:

Para as **práticas corporais de aventura urbanas** (*skate, patins, parkour*) e **na natureza** (esporte de orientação, *slackline*, arborismo) orienta-se o ensino do conceito de aventura nos diferentes contextos sociais, bem como a compreensão de que tais práticas pertencem à cultura de diferentes povos. Recomenda-se a escolha de propostas adequadas para vivência dentro e fora da escola, ressignificando os espaços para prática. Estabelecer o ensino das práticas corporais de aventura realizadas no meio urbano e na natureza como

manifestação cultural de diversos grupos sociais, de expressões de identidade (skatista, patinador). Estabelecer a relação entre a prática das diversas modalidades e as características culturais desses grupos, com vistas ao combate à discriminação, ao preconceito, na valorização e conservação do meio ambiente. Propiciar a vivência ao ar livre, bem como em recintos fechados, na escola ou em outros locais, na identificação dos espaços de lazer para execução das modalidades. Estabelecer desafio na ressignificação dos espaços para sua prática. Realizar pesquisa de instituições, associações, federações, clubes esportivos dessas modalidades, para compreender de que maneira elas atuam no cotidiano.



Fase Final

Unidades Temáticas	Objetos de Conhecimento (Conhecimentos da Cultura Corporal)	Habilidades Relacionadas
Brincadeiras e jogos	Jogos cooperativos Jogos eletrônicos Jogos de salão e de tabuleiro	(CG.EJA.FFIN.EF02EF22.n) Compreender as brincadeiras e jogos como fenômenos culturais, construídos, historicamente, pela humanidade. (CG.EJA.FFIN.EF02EF23.n) Compreender as diferenças entre jogos cooperativos e jogos competitivos. (CG.EJA.FFIN.EF02EF24.n) Vivenciar os jogos de forma não competitiva, possibilitando a criação de novas regras. (CG.EJA.FFIN.EF02EF25.n) Conhecer a pluralidade de conhecimentos acerca dos jogos de salão e de tabuleiro. (CG.EJA.FFIN.EF02EF26.n) Conhecer e problematizar possibilidades de apropriação crítica na vivência dos jogos eletrônicos.
<p>Recomendações: As turmas dessa fase final apresentam características específicas, pois, em sua maioria, são adolescentes, adultos e/ou idosos. Nesse sentido, os conteúdos fazem parte do rol de saberes do currículo nessa etapa de escolarização. Essa realidade, por sua vez, deve ser considerada, no sentido de explicitar um currículo da diversidade. Nas diferentes unidades temáticas, orienta-se o trabalho para compreensão sobre a importância da higiene, da hidratação corporal e da alimentação saudável. Na possibilidade do trabalho com aparelhos tecnológicos, celulares, computadores conectados em rede na sala de informática, pesquisas em ambiente <i>web</i>, criação de produções colaborativas, multimodais na <i>web 2.0</i>, inserem-se discussões sobre as práticas corporais, com foco na influência tecnológica e midiática. Além disso, nesse bloco de anos recomenda-se relacionar os conhecimentos da cultura corporal com o mundo do trabalho. Nas brincadeiras e jogos, é necessário a análise da vivência com ênfase na cooperação ao invés da busca da vitória a qualquer custo. Proporcionar situações didáticas para a compreensão de que os jogos de salão, assim como os jogos eletrônicos são conhecimentos, fenômenos culturais, construídos, historicamente, pela humanidade. Nesse sentido, estabelecer atividades de ensino para estudo de sua história, as origens dos variados jogos de salão (dama, xadrez, ludo). Conhecer a pluralidade de características que norteiam essas práticas corporais, os elementos, capacidades, estratégias para sua prática, como conhecimento de variações da maneira de jogar, como o antixadrez (modificação do xadrez tradicional, como, início do jogo em xeque). Criar situações didáticas para vivências dos jogos de salão de forma não competitiva, na reformulação de regras. Estabelecer estudo desses jogos no contexto regional e local, questionar, por exemplo, quais são os jogos mais praticados na capital? Há preconceitos e necessidade de ética para vivência desses jogos? São exemplos de jogos, bozó, truco (realizar estudo sobre essas modalidades de jogo, no sentido de desmistificar questões sociais, discriminações, preconceitos). Nos jogos eletrônicos, proporcionar o ensino na busca de conhecer e problematizar possibilidades de apropriação crítica na vivência desses jogos, estabelecer, para isso, relação com valores sociais e éticos.</p>		
Esportes	Esportes de rede/parede Esportes de campo e taco	(CG.EJA.FFIN.EF02EF01.s) Experimentar diferentes papéis (jogador, árbitro e técnico) e fruir os esportes de rede/parede, campo e taco, invasão e combate, valorizando o trabalho coletivo e o protagonismo.



	<p>Esportes de invasão</p> <p>Esportes de combate</p>	<p>(CG.EJA.FFIN.EF02EF02.s) Praticar um ou mais esportes de rede/parede, campo e taco, invasão e combate oferecidos pela escola, usando habilidades técnico-táticas básicas.</p> <p>(CG.EJA.FFIN.EF02EF03.s) Formular e utilizar estratégias para solucionar os desafios técnicos e táticos, tanto nos esportes de campo e taco, rede/parede, invasão e combate como nas modalidades esportivas escolhidas para praticar de forma específica.</p> <p>(CG.EJA.FFIN.EF02EF04.s) Identificar os elementos técnicos ou técnico-táticos individuais, combinações táticas, sistemas de jogo e regras das modalidades esportivas praticadas, bem como diferenciar as modalidades esportivas com base nos critérios da lógica interna das categorias de esporte: rede/parede, campo e taco, invasão e combate.</p> <p>(CG.EJA.FFIN.EF02EF05.s) Identificar as transformações históricas do fenômeno esportivo e discutir alguns de seus problemas (doping, corrupção, violência etc.) e a forma como as mídias os apresentam.</p> <p>(CG.EJA.FFIN.EF02EF06.s) Verificar locais disponíveis na comunidade para a prática de esportes e das demais práticas corporais tematizadas na escola, propondo e produzindo alternativas para utilizá-los no tempo livre.</p> <p>(CG.EJA.FFIN.EF02EF27.n) Agir, criticamente, sobre a realidade de forma a associar o esporte com projetos políticos de mudanças sociais.</p> <p>(CG.EJA.FFIN.EF02EF28.n) Vivenciar os esportes, com liberdade criativa, distanciada da lógica de rendimento e resultado, de forma a compreender, questionar e criticar regras, técnicas e o emprego do pensamento tático.</p> <p>(CG.EJA.FFIN.EF02EF29.n) Compreender, debater e vivenciar os conhecimentos dos esportes como construções históricas para apreensão crítica da realidade em relação a sua vivência no espaço escolar e no cotidiano.</p> <p>(CG.EJA.FFIN.EF02EF30.n) Compreender o sistema músculo-esquelético e sua relação com o movimento nas práticas esportivas.</p> <p>(CG.EJA.FFIN.EF02EF31.n) Compreender e vivenciar as alterações fisiológicas durante e após a prática dos esportes.</p>
--	---	---

Recomendações:

Nos esportes, proporcionar o estudo das diversas categorias esportivas, para além das modalidades esportivas convencionais, futebol, voleibol, basquetebol e handebol, com vistas a ampliar o campo de estudo, sem deixar de estabelecer relações entre aspectos e temáticas sociais. Proporcionar a prática de esportes que possibilitem a inclusão de pessoas com deficiência, bem como o conhecimento das modalidades paradesportivas e paralímpicas. Nos **esportes de rede/parede, campo e taco, invasão e combate**, proporcionar o estudo das diversas categorias esportivas, com vistas a ampliar o campo de estudo, sem deixar de estabelecer relações entre aspectos e temáticas sociais. Pode-se estudar o processo histórico, a relação dessas modalidades com temáticas como a influência midiática, mercadológica, de indústria estética. Compreender, debater e vivenciar os conhecimentos dos esportes como construções históricas para apreensão crítica da realidade em relação a sua vivência no espaço escolar e no cotidiano. Nesse sentido, relacionar essas modalidades com a realidade social, na consideração de aspectos econômicos e políticos. Necessidade de aprofundar os conhecimentos já trabalhados em anos



posteriores, proporcionar, para isso, a diversificação de vivências na capacidade de domínio das habilidades desses esportes. Ampliar a capacidade de reformulação de regras, estratégias, táticas tradicionais, dessas modalidades, com vistas à resultados diferenciados e a não excluir ninguém de sua prática. Importante compreender que as lutas com viés competitivo são tratadas no campo **esportes de combate** e não na unidade temática lutas. Explicar que as lutas de competição se relacionam ao contexto social. Realizar distinções e similaridades entre as lutas no contexto não competitivo e para competição. Para isso, questionar os alunos sobre o assunto no estabelecer de atividades para assimilação desses conhecimentos (pesquisas, trabalhos em grupo, entrevistas com atletas).

Em relação às habilidades motoras e capacidades físicas, proporcionar o conhecer e a realização de diferentes tipos de atividades físicas para aprendizagem e seu aprimoramento. Compreender as alterações dos sistemas do corpo, como o músculo-esquelético e sua relação com o movimento nas práticas corporais/esportes (pesquisa, apresentação de vídeo sobre a temática).

<p>Ginásticas</p>	<p>Ginástica de condicionamento físico</p> <p>Ginástica laboral</p> <p>Ginástica de conscientização corporal</p> <p>Ginástica Geral</p> <p>Malabarismo</p>	<p>(CG.EJA.FFIN.EF02EF07.s) Experimentar e fruir um ou mais programas de exercícios físicos, identificando as exigências corporais desses diferentes programas e reconhecendo a importância de uma prática individualizada, adequada às características e necessidades de cada sujeito.</p> <p>(CG.EJA.FFIN.EF02EF08.s) Discutir as transformações históricas dos padrões de desempenho, saúde e beleza, considerando a forma como são apresentados nos diferentes meios (científico, midiático etc.).</p> <p>(CG.EJA.FFIN.EF02EF09.s) Problematizar a prática excessiva de exercícios físicos e o uso de medicamentos para a ampliação do rendimento ou potencialização das transformações corporais.</p> <p>(CG.EJA.FFIN.EF02EF10.s) Experimentar e fruir um ou mais tipos de ginástica de conscientização corporal, identificando as exigências corporais dos mesmos.</p> <p>(CG.EJA.FFIN.EF02EF11.s) Identificar as diferenças e semelhanças entre a ginástica de conscientização corporal e as de condicionamento físico e discutir como a prática de cada uma dessas manifestações pode contribuir para a melhoria das condições de vida, saúde, bem-estar e cuidado consigo mesmo.</p> <p>(CG.EJA.FFIN.EF02EF32.n) Experienciar atividades circenses como técnicas básicas da ginástica.</p> <p>(CG.EJA.FFIN.EF02EF33.n) Vivenciar, por meio de diversos materiais, os fundamentos do malabarismo e do equilibrismo, com materiais diversos.</p> <p>(CG.EJA.FFIN.EF02EF34.n) Vivenciar a ginástica de forma livre e criativa, de acordo com as características do grupo social, de forma a possibilitar a interação social.</p> <p>(CG.EJA.FFIN.EF02EF35.n) Conhecer e vivenciar as ginásticas como direito de todos, independentemente de padrões estético-corporais, e sua importância na vida das pessoas como direito ao acesso a esse conhecimento historicamente produzido.</p>
--------------------------	--	---

		<p>(CG.EJA.FFIN.EF02EF36.n) Conhecer como se comportam os diferentes sistemas do corpo humano e suas alterações com a prática das ginásticas.</p> <p>(CG.EJA.FFIN.EF02EF37.n) Compreender o sistema músculo-esquelético e sua relação com os movimentos ginásticos.</p> <p>(CG.EJA.FFIN.EF02EF38.n) Compreender e vivenciar as alterações fisiológicas durante e após a prática das ginásticas.</p>
<p>Recomendações:</p> <p>Nas ginásticas, com a vivência de atividades físicas atuais, relacionadas a diversas áreas, circo, praças, academias, é importante o estudo desses ambientes com os elementos dessa prática corporal, a análise histórica, social, econômica, para a reflexão e atuação crítica do aluno na sociedade. Além disso, associar seus conhecimentos com temas contemporâneos, o uso de recursos estéticos, medicamentos, cirurgias, com vistas à melhora de performances e na busca de determinados padrões de beleza. Sobre as atividades circenses, distanciadas da performance, orienta-se o trabalho com diferentes elementos oriundos do circo, a partir da vivência prática e discussões sobre seu conceito.</p> <p>Nas ginásticas de condicionamento físico, de conscientização corporal e geral, estabelecer o ensino com a vivência de atividades físicas atuais, relacionadas a diversas áreas (circo, praças, academias). É importante que ocorra estudo desses ambientes com os elementos dessas práticas corporais (análise histórica, social, econômica, para a reflexão e atuação crítica na sociedade). Associar os conhecimentos com temas contemporâneos (uso de recursos estéticos, medicamentos, cirurgias, com vistas à melhora de performances e na busca de determinados padrões de beleza). Com relação às atividades circenses, essas distanciam-se da performance, e cabe proporcionar seu ensino com diferentes elementos oriundos do circo, a partir de vivências práticas e de discussões sobre seu conceito. Pode-se vivenciar as ginásticas de condicionamento físico, de conscientização corporal e geral de maneira livre, criativa, de acordo com as características do grupo social, de forma a possibilitar a interação social, vide habilidade CG.EF89EF07.s. Além disso, estabelecer relações de similaridades e distinções entre essas modalidades, na percepção de suas características e de elementos específicos (uso de aparatos, ênfase de certos movimentos em detrimento de outros). Conhecer e vivenciar as ginásticas como direito de todos, independentemente de padrões estéticos corporais e sua importância na vida das pessoas como direito ao acesso a esse conhecimento historicamente produzido. Aprofundar a explicação e problematização sobre as modalidades praticadas no meio social em academias, parques, praças (musculação, treinamento funcional, <i>crossfit</i>, ginásticas de academia – GAP, <i>jump</i>, RPM) no estabelecer de relação dessas práticas corporais com questões sociais (mercado da beleza, padronização estética, midiaticização). Possibilitar a vivência dos elementos acrobáticos da ginástica circense. Proporcionar o ensino da ginástica de conscientização corporal – conhecida também como ginástica alternativa, que reúnem práticas que empregam movimentos suaves e lentos, tal como a recorrência a posturas ou à conscientização de exercícios respiratórios, voltados para a obtenção de uma melhor percepção sobre o próprio corpo (ioga, biodança, tai chi chuan). Propiciar sua prática para a vivência do auto conhecer (perceber os movimentos corporais, a respiração, os batimentos cardíacos). Para isso, realizar, por exemplo, movimentos de ioga e tai chi chuan.</p> <p>Cabe abordar sobre alimentação saudável, hidratação e atividade física, recomenda-se o ensino para compreensão e observação dos cuidados básicos vinculados à alimentação e hidratação, antes, durante e após a realização de atividades físicas/ginásticas, desde a necessidade do correto armazenamento de alimentos e líquidos até o questionar da necessidade do uso de suplementos alimentares para aumento de desempenho.</p>		
Danças	<p>Danças de salão</p> <p>Danças circulares</p>	<p>(CG.EJA.FFIN.EF02EF12.s) Experimentar, fruir e recriar danças de salão, valorizando a diversidade cultural e respeitando a tradição dessas culturas.</p> <p>(CG.EJA.FFIN.EF02EF13.s) Planejar e utilizar estratégias para se apropriar dos elementos constitutivos (ritmo, espaço, gestos) das danças de salão.</p> <p>(CG.EJA.FFIN.EF02EF14.s) Discutir estereótipos e preconceitos relativos às danças de salão e demais práticas corporais e propor alternativas para sua superação.</p>

		<p>(CG.EJA.FFIN.EF02EF15.s) Analisar as características (ritmos, gestos, coreografias e músicas) das danças de salão, bem como suas transformações históricas e os grupos de origem.</p> <p>(CG.EJA.FFIN.EF02EF39.n) Conhecer o contexto e os aspectos histórico-culturais das danças.</p> <p>(CG.EJA.FFIN.EF02EF40.n) Vivenciar os conhecimentos sobre as danças, utilizando-as como forma de expressão.</p> <p>(CG.EJA.FFIN.EF02EF41.n) Praticar o sentido de cooperação na vivência das danças circulares.</p> <p>(CG.EJA.FFIN.EF02EF42.n) Compreender e vivenciar as alterações fisiológicas durante e após a prática das danças.</p>
<p>Recomendações: Nas danças, analisar sua história, a atuação de grupos sociais, os elementos e aspectos rítmicos, a relação com temáticas sociais, influência midiática e mercadológica. Nas danças de salão, analisar suas origens histórico-culturais, a influência de grupos sociais, seus elementos e aspectos rítmicos. Considerar a importância dessa característica para aprofundar pesquisas e estudos sobre processo de criação dessas modalidades. Proporcionar situações para vivência das modalidades dessas danças, nas danças de salão (chamamé, vanerão, forró), e nas danças circulares (<i>shetland</i>, saudação do sol, abre a roda tindolelê). No âmbito social, ainda há o estigma que somente algumas pessoas podem praticar a dança. Por exemplo, há preconceito da participação do homem na vivência dessa prática corporal. Realizar o trabalho didático no sentido de mostrar essa problemática e suas devidas explicações de ocorrência. Além disso, estabelecer a valorização dos diversos grupos sociais que permeiam essa prática. Realizar a apropriação dos elementos rítmicos, tanto nas danças de salão quanto nas danças circulares.</p>		
<p>Lutas</p>	<p>Lutas do mundo</p>	<p>(CG.EJA.FFIN.EF02EF16.s) Experimentar e fruir a execução dos movimentos pertencentes às lutas do mundo, adotando procedimentos de segurança e respeitando o oponente.</p> <p>(CG.EJA.FFIN.EF02EF17.s) Planejar e utilizar estratégias básicas das lutas experimentadas, reconhecendo as suas características técnico-táticas.</p> <p>(CG.EJA.FFIN.EF02EF18.s) Discutir as transformações históricas, o processo de esportivização e a midiaticização de uma ou mais lutas, valorizando e respeitando as culturas de origem.</p> <p>(CG.EJA.FFIN.EF02EF43.n) Problematizar valores, sentidos e significados das lutas do mundo.</p> <p>(CG.EJA.FFIN.EF02EF44.n) Conhecer os tipos de lutas do mundo, suas influências e origens.</p> <p>(CG.EJA.FFIN.EF02EF45.n) Vivenciar e problematizar as diferentes habilidades motoras e capacidades físicas na prática das lutas.</p> <p>(CG.EJA.FFIN.EF02EF46.n) Problematizar e reagir ao preconceito ainda existente em relação à luta como sinônimo de violência.</p>



		(CG.EJA.FFIN.EF02EF47.n) Compreender e vivenciar as alterações fisiológicas durante e após a prática das lutas.
<p>Recomendações: Nas lutas do mundo (judô, karatê, muaythai, <i>wrestling</i>), mencionar a tendência da ênfase midiática a determinadas modalidades em detrimento de outras, a desigualdade de oportunidades, a dificuldade na aquisição de patrocínios, o trato e a desvalorização social entre os praticantes de diferentes grupos sociais. Além das disputas, discriminação de modalidades entre si, a importância das lutas para as comunidades periféricas mediante trabalhos voluntários de combate à violência e demais mazelas sociais. Vivenciar as lutas do mundo conforme suas características, com segurança da própria integridade física e a do outro. Considerar o ensino das origens das lutas do mundo em diferentes países e suas especificidades (regras, técnicas, rituais). Ressaltando a compreensão das lutas como manifestações culturais produzidas por grupos sociais em determinados períodos e circunstâncias históricas. Possibilitar a ampliação das vivências das lutas do mundo, com vistas à fruição dessa prática corporal. Para o ensino sobre valores humanos: inclusão, proporcionar situações de ensino e aprendizagem para compreensão e identificação de atitudes no processo de vivências das lutas que colaboram com a inclusão, com o objetivo de ampliar ações solidárias e de respeito às diferenças.</p>		
<p>Práticas corporais de aventura</p>	<p>Práticas corporais de aventura urbanas e na natureza</p>	<p>(CG.EJA.FFIN.EF02EF19.s) Experimentar e fruir diferentes práticas corporais de aventura na natureza, valorizando a própria segurança e integridade física, bem como as dos demais, respeitando o patrimônio natural e minimizando os impactos de degradação ambiental. (CG.EJA.FFIN.EF02EF20.s) Identificar riscos, formular estratégias e observar normas de segurança para superar os desafios na realização de práticas corporais de aventura na natureza. (CG.EJA.FFIN.EF02EF21.s) Identificar as características (equipamentos de segurança, instrumentos, indumentária, organização) das práticas corporais de aventura na natureza, bem como suas transformações históricas. (CG.EJA.FFIN.EF02EF48.n) Compreender a origem e as transformações históricas das práticas corporais de aventura, as regras, normas e o impacto ao meio ambiente mediante sua prática. (CG.EJA.FFIN.EF02EF49.n) Conhecer riscos e formular estratégias para superar os desafios na realização das práticas corporais de aventura no meio urbano e na natureza.</p>
<p>Recomendações: Nas práticas corporais de aventura urbanas e na natureza, estabelecer relações entre seu ensino e o trabalho didático com outras áreas, mediante proposta de integração curricular, com ênfase sobre a valorização e preservação ambiental. Além disso, analisar e compreender acerca da facilidade ou não da aquisição de acessórios e equipamentos de segurança pelos atletas, observar a habilidade CG.EJA.FFIN.EF02EF20.s. Para que ocorra o ensino da habilidade, é relevante proporcionar o trabalho de valorização e vivência de forma cooperativa e com segurança, das práticas corporais de aventura ao ar livre, bem como em recintos fechados, na escola ou em outros locais, superando desafios. Assim como, a análise e compreensão da importância de realizar a atividade de aventura com segurança, saber quais acessórios e equipamentos podem ser usados em determinada modalidade.</p>		



REFERÊNCIAS

BRASIL. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional**. Lei nº 9394, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Brasília, DF, 1996.

BRASIL. **Parâmetros Curriculares Nacionais: Educação Física**. Brasília: MEC, 1998.

BRASIL. **Lei nº 10.328** de 12 de dezembro de 2001. Introduz a palavra "obrigatório" após a expressão "curricular", constante do § 3º do art. 26 da Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Diário Oficial da União, Brasília, DF.

BRASIL. **Lei nº 10.793**, de 1 de dezembro de 2003. Altera a redação do art. 26, § 3º, e do art. 92 da Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que "estabelece as diretrizes e bases da educação nacional", e dá outras providências. Diário Oficial da União, Brasília, DF.

BRASIL. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. Parecer nº 20, de 11 de novembro de 2009. **Revisão das Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil**. Diário Oficial da União, Brasília, DF, 09 dez 2009.

BRASIL. **Diretrizes Curriculares Nacionais para Educação Básica**. Brasília, MEC, 2013.

BRASIL. **Plano Nacional de Educação PNE/Ministério da Educação**. Brasília, 2014.

BRASIL. **Base Nacional Comum Curricular: educação infantil e ensino fundamental**. Brasília: MEC/Secretaria de Educação Básica, 2017. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=79601anexo-texto-bncc-reexportado-pdf-2&category_slug=dezembro-2017pdf&Itemid=30192. Acesso em: 15 mar. 2018.

CAMPO GRANDE. **Sequência Didática**. Campo Grande: Prefeitura Municipal de Campo Grande, 2000.

CAMPO GRANDE. **Diretrizes Curriculares do Ensino Fundamental**. Campo Grande: Prefeitura Municipal, 2003.

CAMPO GRANDE. **Referencial Curricular da Rede Municipal de Ensino do 1º ao 9º ano**. Campo Grande: Prefeitura Municipal, 2008.

CAMPO GRANDE-MS. Resolução n. 151, DE 10 DE DEZEMBRO DE 2013. **Dispõe sobre o funcionamento dos centros de Educação Infantil municipalizados e obrigações dos órgãos de gestão e dá outras providências**. DIOGRANDE n. 3.913, de 13/12/2013. Disponível: <http://www.campogrande.ms.gov.br/>. Acesso em: 13 nov. 2019.

GOMES, Nilma Lino. **Indagações Sobre Currículo: diversidade e currículo**. Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Básica, 2007.

LIMA, Elvira de Souza. Currículo e desenvolvimento humano. In: MOREIRA, AntonioFlávio; ARROYO, Miguel. **Indagações sobre currículo**. Brasília: Departamento de Políticas de Educação Infantil e Ensino Fundamental, nov. 2006, p.11- 47.

MOREIRA, A. F.; SILVA, T. T. da. (Org.). **Currículo, cultura e sociedade**. Tradução de Maria Aparecida Baptista. 2. ed. São Paulo: Cortez, 1997.



OLIVEIRA, Inês Barbosa de. **Currículos Praticados**: entre a regulação e a emancipação. Rio de Janeiro: DP&A, 2003.

PACHECO, Jose A. **Estudos Curriculares**: para uma compreensão crítica da educação. Porto: Porto Editora, 2005.

SILVA, Tomaz Tadeu da. **Alienígenas na Sala de Aula**. Petrópolis: Vozes, 1995.

TORRES SANTOMÉ, J. As Culturas Negadas e Silenciadas no Currículo. In: SILVA, T. T. **Alienígenas na Sala de Aula**: uma introdução aos estudos culturais em educação. Rio de Janeiro: Vozes, 1995.



Anexos





EDUCAÇÃO E DIVERSIDADE

Anderson Borges de Carvalho
Mestre em Psicologia da Saúde

Itamar Jorge Pereira
Especialista em Letras

Magali Luzio Ferreira
Mestra em Desenvolvimento Local

Marinês Soratto
Mestra em Educação

Shirley Assef Maslúm
Especialista em História Antiga

Silvia Cristina S. C. Paixão
Mestra em Letras

Sintia Fabiana Alves de Mello Câmara
Especialista em Gestão Escolar e
Coordenação Pedagógica





EDUCAÇÃO E DIVERSIDADE NO REFERENCIAL CURRICULAR DA REME

A diversidade na educação municipal de Campo Grande – MS é abordada na perspectiva de englobar os assuntos que perpassam as questões emergenciais do país e do mundo. Isso se configura por ser uma nação miscigenada e, sendo assim, diversificada, na qual coabitam indígenas, descendentes de colonizadores europeus, pessoas do continente africano e povos oriundos de outros espaços que compõem o cenário brasileiro contemporâneo.

Diante desse cenário nacional, diversos comportamentos excludentes são percebidos e precisariam de leis e decretos para coibi-los. Lutas para superar a desigualdade e atender às especificidades vêm sendo realizadas, ao longo dos anos, para atender a essa população em situação de vulnerabilidade, e o Referencial Curricular da Rede Municipal de Ensino Campo Grande também cumpre essa assistência ao propor um rumo didático-pedagógico para as questões étnico-raciais e de gênero, mas também para a defasagem ano escolar/idade com a proposta para a Educação de Jovens e Adultos (EJA) e Educação do Campo, visando a suprir a particularidade que esta modalidade de ensino requer.

Prof^ª Ma. Magali Luzio Ferreira
Chefe da Divisão de Educação e Diversidade





Educação para as relações étnico-raciais e de gênero

A educação deve estar voltada não só para fatores do conhecimento científico, mas também para fatores que englobam os interesses filosóficos, humanitários e sociais, associados a valores éticos e de cidadania. Tais valores devem ser orientados por temáticas sobre o ser, o mundo, o cotidiano, as discriminações étnico-raciais, a intolerância religiosa, as discussões de gênero, sexualidade, conflitos geracionais, dentre outras, possibilitando a formulação de conceitos e valores rumo a uma nova consciência do papel social do indivíduo.

Sendo assim, cabe ressaltar que os(as) alunos(as) poderão ampliar sua concepção de mundo de forma criativa e crítica, entendendo, com essa abordagem curricular, que, no cotidiano, não só o escolar, ele tem a oportunidade de vivenciar e conviver com as diferenças, condições essas imprescindíveis na constituição da cidadania.

A partir disso, com o intuito de disseminar nas unidades escolares a importância do reconhecimento e enfrentamento das discriminações raciais, propõe-se, a seguir, teorias e sugestões para auxiliar na valorização da identidade e o reconhecimento da cidadania, ética e educação em direitos humanos como também da cultura e da história dos afro-brasileiros e indígenas como forma de incentivar e fortalecer a autoestima de nossos alunos.

Educação em direitos humanos

A educação em direitos humanos é essencialmente a formação de uma cultura de respeito à dignidade humana, por meio da promoção e da vivência dos valores da liberdade, da justiça, da igualdade, da solidariedade, da cooperação, do respeito e da paz.

Portanto, a formação dessa cultura significa criar, influenciar, compartilhar e consolidar mentalidades, costumes, atitudes, hábitos e comportamentos que decorrem, todos, daqueles valores essenciais – os quais devem se transformar em práticas (BENEVIDES, 2000). Assim, a escola precisa fortalecer boas práticas e combater ações que levem ao preconceito e à discriminação de todos os modos.

Objetivos da abordagem da educação em direitos humanos

- levar o/a estudante a compreender que o conceito de cidadania foi construído por meio de lutas e transformações históricas e sociais;
- promover debates sobre *bullying* escolar;





- refletir sobre suas ações na convivência social e democrática;
- criar oportunidades para o desenvolvimento de relações interpessoais, cognitivas, afetivas, éticas e estéticas, a fim de proporcionar ambiente propício para a convivência social e democrática;
- comprometer-se com a construção da cultura de paz na comunidade;
- criar a consciência de que é preciso respeitar e valorizar o "outro", demonstrando equilíbrio nas relações, atitudes de cooperação, respeito, afeto e aceitação perante os demais colegas;
- resgatar valores, limites, regras de convivência, promovendo a socialização entre crianças por meio de ações do seu cotidiano;
- ensinar as noções básicas de justiça aos alunos/as, com o enfoque que a justiça não pode ser apenas um discurso, mas uma prática;
- compreender o conceito de violência em suas diferentes formas (verbal, psicológica, física etc.) e suas múltiplas representações na sociedade;
- estudar, por meio de atividades diversificadas, o conteúdo da declaração universal dos direitos humanos;
- desenvolver, nos(as) alunos(as), os valores de igualdade e equidade;
- propiciar a promoção dos direitos humanos nas relações na escola, no bairro, na comunidade, no país e no mundo;
- realizar o estudo da Constituição da República Federativa do Brasil (Artigos 1º ao 6º e histórico da sua elaboração), entendendo sua importância para a nação.

Étnico-racial – Educação afro-brasileira e indígena

A Lei Federal nº 10.639/2003 tornou obrigatório o ensino sobre história e cultura afro-brasileira, fruto da luta e reivindicações de professores, estudiosos, movimentos sociais, entre outros. Exatamente, devido ao envolvimento dos movimentos sociais que, ao se pensar no trabalho e estudos sobre as questões que envolvem os povos africanos e afrodescendentes, pontua-se o estudo sobre a Lei nº 10.639/2003 e não apenas a Lei nº 11.645/2008, a fim de contemplar a questão indígena. Corroborando esta decisão, os povos indígenas também compreendem que a luta e a história de seus ancestrais são pontuais. Dessa forma, tanto os estudos quanto as produções realizadas pelas Universidades e pelo Ministério da Educação





(MEC) são claros ao relacionar a Lei nº 10.639/2003 para o estudo da história e cultura afro-brasileira, e a Lei nº 11.645/2008 para o estudo da história e cultura indígena.

Objetivos para o trabalho pedagógico considerando a Lei nº 10.639/2003

1. proporcionar ao – aluno(a) e/ou professor(a) – o fortalecimento de sua autoestima e a (re)construção de sua personalidade, tendo como referência as ações heroicas de várias personalidades negras (antigas e atuais);
2. promover uma nova visão da história dos africanos, enfocando seus reinados e impérios, sua cultura e descobertas científicas;
3. favorecer condições para que alunos e professores apropriem-se de novos saberes sobre a participação de personalidades negras em nossa história;
4. reconhecer que o tráfico humano foi uma atividade fundamental para o capitalismo mercantilista e que o Brasil, além de ser o país que mais importou escravos negros, foi o último a reconhecer/aceitar a abolição da escravatura;
5. discutir a repercussão da “Lei Áurea” como um ato político, resultante não apenas das ações de abolicionistas, mas, principalmente, da pressão internacional e seus reflexos práticos, para a vida dos negros escravizados e na construção do racismo nos dias atuais;
6. conhecer algumas personalidades negras e sua contribuição nos diversos setores da sociedade: políticos, artistas, cientistas, estudiosos, líderes locais, entre outros;
7. estudar a importância dos quilombos, como centros de luta e resistência contra a escravização, e as comunidades remanescentes de quilombos que existem em nosso estado/cidade;
8. identificar a relevância do estudo sobre o Dia da Consciência Negra – 20 de novembro, em relação ao dia 13 de maio, que, de acordo com as orientações do MEC¹, deverá ser lembrado como o Dia Nacional de Luta contra o Racismo.

Objetivos para o trabalho pedagógico considerando a Lei nº 11.645/2008

1. apresentar diversos aspectos da história e da cultura que caracterizam a formação da população brasileira;
2. rever a história e luta dos povos indígenas no Brasil;

¹Orientações do MEC no livro: Práticas pedagógicas de trabalho com relações Étnico-raciais na escola na perspectiva da Lei nº 10.639/2003, página 47: 21 de março – Dia Internacional pela Eliminação de Todas as Formas de Discriminação; 13 de maio – Dia Nacional de Luta contra o Racismo; 25 de maio – Dia da Libertação da África; 25 de julho – Dia da Mulher Negra Latino-Americana e do Caribe; 28 de setembro – Lei do Ventre Livre; 20 de novembro – Dia Nacional da Consciência Negra.





3. estudar a cultura indígena brasileira, bem como enfatizar a cultura indígena presente em nosso estado;
4. conhecer os povos indígenas na formação da sociedade nacional, resgatando as suas contribuições nas áreas social, econômica e política, pertinentes à história do Brasil;
5. diferenciar os povos indígenas, considerando suas diversidades culturais, sociais, políticas e econômicas;
6. conhecer a cosmologia (concepções a respeito da origem do Universo e de todas as coisas que existem no mundo, tais como: mitos, origem do homem, relações ecológicas entre animais, plantas e outros elementos da natureza, da origem da agricultura, da metamorfose de seres humanos em animais, da razão de ser de certas relações sociais culturalmente importantes);
7. localizar os territórios e terras indígenas (conceito e localização geográfica no território nacional e regional).

Gênero e diversidade sexual

É no ambiente escolar, concomitante ao ambiente doméstico, que o sujeito começa a ser estereotipado de acordo com suas características, tendo em vista sempre as normas que a sociedade considera corretas. A Lei n. 11.340/2006, conhecida como Lei Maria da Penha, tornou-se o principal mecanismo legal para coibir e punir a violência doméstica praticada contra as mulheres no Brasil. A lei traz, em seu bojo, um conjunto de normas que visa a proteger a mulher e a sua família.

Quanto a sua abrangência, a Lei nº 11.340/2006 destina-se tão somente às mulheres em situação de violência segundo o proferido no Título III, CAPÍTULO I - DAS MEDIDAS INTEGRADAS DE PREVENÇÃO, que prevê:

V- a promoção e a realização de campanhas educativas de prevenção da violência doméstica e familiar contra a mulher, voltadas ao público escolar e à sociedade em geral e a difusão desta Lei e dos instrumentos de proteção aos direitos humanos das mulheres;

VIII- a promoção de programas educacionais que disseminem valores éticos de irrestrito respeito à dignidade da pessoa humana com a perspectiva de gênero, raça ou etnia;

IX- o destaque, nos currículos escolares de todos os níveis de ensino, para os conteúdos relativos aos direitos humanos, à equidade de gênero e de raça ou etnia e ao problema da violência doméstica e familiar contra a mulher.





Nesse sentido, a educação é um instrumento primordial para a prevenção e erradicação da violência, por isso, acreditamos que a escola tem papel fundamental na desconstrução da violência contra a mulher. Alinhado à Lei Maria da Penha, temos a Lei Municipal nº 6.126/2018, que dispõe sobre o ensino de noções básicas sobre a Lei Maria da Penha nas escolas municipais de Campo Grande, de forma transversal ou extracurricular.

Ao levar o conteúdo da Lei Maria da Penha para as escolas, objetiva-se mostrar relevância da referida lei, além de ajudar a conscientizar os estudantes sobre a necessidade de combater a violência contra a mulher, com vistas à prevenção da violência doméstica.

Assim, pretende-se trabalhar a formação de uma nova consciência com os jovens, torná-los cidadãos com novos comportamentos e agentes transformadores de sua realidade.

Objetivos para a abordagem de Gênero e Sexualidade

1. envolver alunos(as), funcionários(as) e famílias/comunidade em discussões/eventos a respeito da mulher e seu papel na sociedade (direitos, dificuldades, preconceitos, conquistas), buscando, sempre, a transformação da escola em um lugar da liberdade, do respeito e da boa convivência;
2. promover o combate ao preconceito de gênero (machismo/sexismo/misoginia);
3. promover estudos a respeito de *bullying*, como forma de orientar os(as) alunos(as) diante dessas práticas de violência e, ao mesmo tempo, contribuir para que ele/ela possa diferenciar o *bullying* do sexismo, da misoginia, do racismo e da homofobia;
4. ampliar os espaços de discussões sobre as relações de gênero e sexualidade, a fim de produzir mudanças significativas em nossa sociedade, amenizando as desigualdades de gênero;
5. realizar uma reflexão crítica em relação às especificidades da mulher e do homem, sobre traços da identidade de gênero que promovam a vulnerabilidade de meninos e meninas;
6. refletir sobre a função paterna, materna e fraterna, questionando relações de poder que estimulam a violência e abuso de poder entre a mulher e o homem;
7. entender que o respeito às diferenças sexuais merece cuidado, assim como o combate a outras formas de discriminação;
8. desenvolver atividades a respeito da Lei Maria da Penha (Lei Nº 11.340/2006);
9. promover medidas que assegurem o uso do nome social de travestis e transexuais nos ambientes escolares municipais.

Educação de jovens e adultos (EJA)





A EJA tem por finalidade propiciar o desenvolvimento integral do educando e prepará-lo para as competências básicas, facilitando sua inserção no mundo do trabalho, em estudos superiores e, ao mesmo tempo, formando-o para interagir socialmente, de forma sadia e responsável.

A Declaração de Hamburgo sobre a Educação de Jovens e Adultos (1997) declara no item 11:

A alfabetização, concebida como o conhecimento básico, necessário a todos, num mundo em transformação, é um direito humano fundamental. Em toda a sociedade, a alfabetização é uma habilidade primordial em si mesma e um dos pilares para o desenvolvimento de outras habilidades. [...]. A alfabetização é também um catalisador para a participação em atividades sociais, culturais, políticas e econômicas, e para a aprendizagem ao longo da vida.

A EJA possibilita ao indivíduo retomar seu potencial, desenvolver suas habilidades, confirmar competências adquiridas também na educação extraescolar e na própria vida, com vistas a um nível profissional mais qualificado.

Este Referencial Curricular propõe, à EJA, uma proposta pedagógica com uma concepção de aprendizagem que oportuniza ao educando a autonomia, bem como a sua permanência no processo educacional, seguro de seu potencial e de sua capacidade de contribuir para o seu próprio desenvolvimento e de sua comunidade.

Objetivos básicos

1. oferecer atendimento diferenciado aos estudantes jovens, adultos e idosos, considerando suas especificidades e interesses variados;
2. fomentar propostas educativas que contribuam para a transformação social;
3. propiciar, aos estudantes, a aquisição de conhecimentos, habilidades e a formação de atitudes e valores, como instrumentos para uma visão crítica do mundo;
4. proporcionar reflexões acerca das concepções e relações de trabalho;
5. promover, ao estudante, o exercício da autonomia com responsabilidade, aperfeiçoando a convivência em diferentes espaços sociais;
6. desenvolver a capacidade de aprender, tendo como meios básicos o pleno domínio da leitura, da escrita e do cálculo;
7. compreender o ambiente natural e social, do sistema político, da tecnologia, das artes e dos valores em que se fundamenta a sociedade;





8. desenvolver a capacidade de aprendizagem, tendo em vista a aquisição de conhecimentos e habilidades e a formação de atitudes e valores;
9. fortalecer os vínculos de família, dos laços de solidariedade humana e de tolerância recíproca em que se assenta a vida social.

No que tange ao perfil do educando, para traçá-lo, é necessário, primeiramente, conhecer sua história, entendendo-o como um sujeito social com diversas experiências de vida e que, em algum momento, foi excluído do contexto escolar ou que se afastou da escola devido a fatores sociais, econômicos e/ou culturais. Dentre esses fatores, os mais comuns e com maior destaque são: o ingresso prematuro no mundo do trabalho e a evasão ou a reprovação escolar. Sendo que, ações pedagógicas específicas devem ser contempladas levando em consideração o perfil do educando jovem, adulto e idoso.

Educação do campo

A educação do campo é um processo de construção educacional para atender às comunidades rurais, ou seja, significa compreender a identidade, os saberes, o trabalho, a emancipação, a pesquisa e a justiça. Assim, disponibilizam-se algumas sugestões para sua valorização, a saber:

1. Os princípios reafirmados e ampliados pela política de educação do campo e o Programa Nacional de Educação na Reforma Agrária – PRONERA (BRASIL/INCRA, Decreto n. 7. 352/2010), que preveem: a) respeito à diversidade do campo em suas múltiplas dimensões; b) incentivo e condições para a formulação de projetos político-pedagógicos específicos; c) desenvolvimento de políticas de formação profissional levando em consideração as especificidades da produção e vida no campo; d) valorização da identidade da escola do campo, adequando metodologias, flexibilizando a organização escolar, compatibilizando o calendário escolar aos ciclos agrícolas e aos climas; e) controle da qualidade por meio da participação da comunidade e dos movimentos sociais do campo.
2. O desenvolvimento da escola como formadora de sujeitos, em consonância com a emancipação humana. A educação do campo deve englobar, em seu conjunto, a história, lutas sociais, discussão sobre gênero, raças e etnias diversas. Cada sujeito, individual e coletivamente, forma-se na relação de pertença à terra e nas formas de organização solidária (BRASIL, 2004). No que tange ao processo de emancipação humana, a





educação é uma ação política de intervenção, assim, o(a) educador(a) tem em seu trabalho o ato político-pedagógico que possibilita, a partir da inquietação da realidade, um conhecimento que leva à conscientização, o que provoca a esfera espontânea de apreensão da realidade para um campo crítico no qual a realidade se dá como objeto cognoscível, ou seja, onde o homem assume uma posição de reflexão geral em torno da natureza e da realidade, no sentido de mudar essa, (ALENCAR, 2015).

3. A valorização dos diferentes saberes no processo educativo. É de suma importância o diálogo permanente com os diferentes saberes, pois torna-se necessário incorporar, nas práticas pedagógicas do campo, os saberes escolares vinculados à cultura do estudante campesino, (BRASIL, 2004).
4. Os ambientes e tempos de formação dos sujeitos e da aprendizagem. A educação do campo pode ser disseminada em espaços e tempos diferenciados, esse processo de articulação objetiva utilizar não somente a sala de aula, mas também, todos os conhecimentos que são produzidos e constituídos na produção da família, convivência pessoal e cultural, (BRASIL, 2004).
5. O lugar da escola vinculado à realidade dos sujeitos. O princípio pedagógico do lugar da escola do campo precisa estar vinculado à realidade do sujeito, considerando o direito constitucional, espaço geográfico, elementos socioculturais, modos de vida, enriquecimento das experiências, ética da valorização humana e respeito à diferença, (BRASIL, 2004).
6. A educação do campo como estratégia para o desenvolvimento sustentável. A educação do campo deve estar alinhada às questões de sustentabilidade, assim, a gestão escolar, os docentes e as comunidades escolares do campo devem buscar o desenvolvimento sustentável e novas relações com o ecossistema, (BRASIL, 2004).

Sugestões para a abordagem de trabalho nas escolas do campo

1. proporcionar aos alunos(as) e professores(as) o fortalecimento da educação do campo, perpassando a história, a valorização dos diferentes saberes, além da formação de relações individuais e coletivas de pertença à terra solidariamente;
2. promover os aspectos da diversidade e história da comunidade;





3. favorecer condições para que alunos e professores apropriem-se da história, memória, problemas, lutas e questões do campo relativas aos aspectos econômicos, sociais, ambientais e culturais;
4. discutir políticas públicas educacionais e da negação das experiências pedagógicas dos movimentos sociais do campo em todo seu contexto;
5. evidenciar a contribuição da educação do campo nos diversos setores da pesquisa;
6. estudar a importância dos movimentos sociais do campo e sua luta pelos direitos.





EDUCAÇÃO ESPECIAL

Lizabete Coutinho de Lucca
Mestra em Ciências da Educação

Caroline Xavier Siqueira
Mestra em Educação





A EDUCAÇÃO ESPECIAL

Por muito tempo, a educação especial seguiu um modelo médico e clínico, o que pode ser exemplificado pelo fato do médico Jean Marc Gaspard Itard ser considerado o “pai da educação especial”, por ter elaborado o primeiro programa sistemático de educação especial pela tentativa de recuperação e educabilidade do menino Vitor de Aveyron, “o menino selvagem”, (FARIA *et al.*, 2018).

O diálogo com a área médica e clínica, de acordo com as necessidades postas à sociedade de cada época, promoveu possibilidades de superação das limitações, em busca de melhorias da qualidade de vida das pessoas com deficiência.

Assim, a educação especial, subsidiada pelas contribuições da perspectiva clínica, apresenta-se como possibilidade de acesso ao conhecimento, orientando práticas pedagógicas em todas as etapas e níveis de ensino, a fim de oportunizar a escolarização de estudantes com deficiência. A educação especial, com base nas atuais orientações oficiais, é entendida como:

[...] uma modalidade de ensino que perpassa todos os níveis, etapas e modalidades, realiza o atendimento educacional especializado, disponibiliza os recursos e serviços e orienta quanto a sua utilização no processo de ensino e aprendizagem nas turmas comuns do ensino regular. (BRASIL, 2008b, p. 10).

Nessa perspectiva, a educação especial é uma modalidade de ensino transversal a todos os níveis, etapas e modalidades. No âmbito da educação inclusiva, propõe às escolas o desafio de construir, coletivamente, condições para atender às especificidades dos alunos com deficiência, possibilitando o acesso, a permanência e a aprendizagem no ensino regular, com disponibilização de recursos, serviços, acessibilidade arquitetônica, mobiliários adequados/adaptados, atendimento educacional especializado (AEE), formação continuada de professores e demais profissionais da educação, estabelecendo articulação intersetorial na implantação das políticas públicas, buscando a participação da família e da comunidade.

A educação especial da Rede Municipal de Ensino de Campo Grande, visando à construção de uma escola para todos, oferece os recursos e serviços necessários aos alunos com deficiência, tais como: tecnologia assistiva, acessibilidade, material e mobiliário adequado/adaptado, salas de recursos multifuncionais, braille, tipos ampliados, sorobã, libras, meios auxiliares de locomoção e higiene, bem como os profissionais de apoio, os quais auxiliam o professor regente, na presença de alunos público-alvo da educação especial (pessoa com





deficiência, transtornos globais do desenvolvimento, altas habilidades), quando comprovada a necessidade.

A reflexão sobre educação para todos está pautada na Constituição Federal do Brasil, que dispõe no Art. 205 que a educação é direito de todos, e também na Resolução n. 2/2001 do CNE/CEB, que institui as Diretrizes Nacionais para a Educação Especial na Educação Básica.

A Resolução Semed n. 188, de 5 de Novembro de 2018, traz o entendimento mais atual sobre a inclusão dos alunos público-alvo da educação especial nas classes comuns da Rede Municipal de Ensino de Campo Grande. Em seu Art. 7º, afirma que essa inclusão “[...] exige que a unidade de ensino se organize de forma a oferecer possibilidades objetivas de aprendizagem a todos os alunos, especialmente àqueles com deficiências.” (CAMPO GRANDE, 2018b, p. 1).

Para que essas possibilidades objetivas sejam viabilizadas, a referida resolução dispõe, em seu Art. 8º, que cada unidade de ensino deve prever e propor:

Sustentabilidade do processo inclusivo mediante aprendizagens cooperativas em sala de aula, com trabalho de equipe na escola e constituição de redes de apoio; serviços de apoio pedagógico especializado, mediante atuação colaborativa entre técnicos da DEE/Semed, professores da sala de recursos multifuncionais, auxiliar pedagógico especializado, tradutor e intérprete de Libras - Língua Portuguesa, estagiário e do assistente de inclusão escolar, sempre que houver necessidade; critérios de agrupamento dos alunos (público-alvo da educação especial) com deficiência, transtornos globais do desenvolvimento e altas habilidades/superdotação, pelas diversas classes do ano letivo em que forem classificados, de maneira que se privilegie a interação entre os pares. (CAMPO GRANDE, 2018b, p. 26).

Portanto, cabe à escola atender às demandas socioculturais, promover as mudanças necessárias, no espaço físico e na formação docente, para proporcionar e mediar a aprendizagem de todos, pois, de acordo com a Declaração Mundial sobre Educação para Todos: “[...] cada pessoa, criança, jovem ou adulto deve estar em condições de aproveitar as oportunidades educativas, voltadas para satisfazer suas necessidades básicas de aprendizagem.” (UNESCO, 1990, p. 3).

Conforme assegura a Política Nacional de Educação Especial, na perspectiva da Educação Inclusiva (BRASIL, 2008b, p. 11), é considerada pessoa com deficiência, aqueles que apresentam, “[...] impedimentos de longo prazo, de natureza física, mental, intelectual ou sensorial, os quais em interação com diversas barreiras podem obstruir sua participação plena e efetiva na escola e na sociedade”.

Nesse contexto, a Rede Municipal de Ensino, busca atender à necessidade histórica da educação brasileira de promover as condições de acesso, participação e aprendizagem dos





alunos público-alvo da educação especial no ensino regular, mediante as diversas especificidades entre eles, possibilitando a oferta do atendimento educacional especializado nas salas de recursos multifuncionais, de forma não substitutiva ao ensino regular comum, mas consolidando um sistema educacional inclusivo que possibilite garantir uma educação de qualidade para todos.



REFERÊNCIAS

ALENCAR, Maria Fernanda Santos. **Princípios Pedagógicos da Educação do Campo:** caminho para o fortalecimento da escola do campo. Ciência & Tropic. Recife. v. 39-2, p. 7-203, 2015.

BENEVIDES, Maria Victoria. **Educação em Direitos Humanos:** De que se trata?. Palestra de abertura do Seminário de Educação em Direitos Humanos, São Paulo, 18/02/2000. Disponível em: <http://hottopos.com/convenit6/victoria.htm>. Acesso em: 6 jan. 2020.

BRASIL. **DECRETO nº. 7.352, de 04 de Novembro de 2010.** Dispõe sobre a política de educação do campo e o Programa Nacional de Educação na Reforma Agrária - PRONERA. Brasília, 4 de novembro de 2010. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/CCIVIL_03/_Ato2007-2010/2010/Decreto/D7352.htm. Acesso em: 11 de mar. de 2020.

BRASIL. **Lei Federal nº 11.645/2008.** Altera a Lei no 9.394, de 20 de dezembro de 1996, modificada pela Lei no 10.639, de 9 de janeiro de 2003, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, para incluir no currículo oficial da rede de ensino a obrigatoriedade da temática "História e Cultura Afro-Brasileira e Indígena". Brasília, 10 de março de 2008. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2007-2010/2008/Lei/L11645.htm. Acesso em 11 fev. 2020.

BRASIL. **Política Nacional da Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva.** Brasília: MEC/SEESP, 2008b.

BRASIL. **Lei Federal nº 11.340/2006.** Cria mecanismos para coibir a violência doméstica e familiar contra a mulher, nos termos do § 8º do art. 226 da Constituição Federal, da Convenção sobre a Eliminação de Todas as Formas de Discriminação contra as Mulheres e da Convenção Interamericana para Prevenir, Punir e Erradicar a Violência contra a Mulher [...]. Brasília, 7 de agosto de 2006. – Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2004-2006/2006/lei/111340.htm. Acesso em: 6 fev. 2020.

BRASIL. MEC. **Referências para uma Política Nacional de Educação do Campo:** caderno de subsídios. Brasília: Secretaria de Educação Média e Tecnológica. Grupo Permanente de Trabalho de Educação do Campo. M. N. Ramos, T. M. Moreira & C. A. dos Santos (coordenação). (2ª Ed.). C. BRASÍLIA. DF: MEC/SECAD, 2004.

BRASIL. **Lei Federal nº 10.639/2003.** Altera a Lei no 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, para incluir no currículo oficial da Rede de Ensino a obrigatoriedade da temática "História e Cultura Afro-Brasileira", e dá outras providências. Brasília, 9 de janeiro de 2003. – Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/2003/110.639.htm. Acesso em 11 fev. 2020.

BRASIL. **Resolução CNE/CEB nº 2, de 11 de setembro de 2001.** Institui Diretrizes Nacionais para a Educação Especial na Educação Básica. Diário Oficial da União, Brasília, 2001.

CAMPO GRANDE. **Lei Municipal nº 6.126/2018.** Dispõe sobre o ensino de noções básicas sobre a Lei Maria da Penha nas escolas municipais do município de Campo Grande-MS, de forma transversal ou extracurricular e dá outras providências. Diário Oficial de Campo Grande-



Ms. Ano XXI n. 5.410 - quarta-feira, 21 de novembro de 2018 – Disponível em: <https://www.camara.ms.gov.br/legislacao-municipal>. Acesso em: 6 fev. 2020.

CAMPO GRANDE. **Resolução nº 188, de 5 de novembro de 2018**. Dispõe sobre a inclusão do aluno público alvo da educação especial na rede Municipal de Ensino e dá outras providências. Diário Oficial de Campo Grande (DIOGRANDE n.5.406), Campo Grande, MS, 2018b.

FARIA, Karla Tomaz *et al.* **Atitudes e Práticas Pedagógicas de Inclusão para o Aluno com Autismo**. Revista Educação Especial, v. 31, n. 61, p. 353-370, 2018.

UNESCO. **Conferência Internacional sobre Educação de Adultos**. V., 1997. Hamburgo, Alemanha. Declaração de Hamburgo e agenda para o futuro. Lisboa: UNESCO; Ministério da Educação; Ministério do Trabalho e Solidariedade, 1998. Disponível em: https://unesdoc.unesco.org/ark:/48223/pf0000116114_por. Acesso em: 11 mar. 2019.

UNESCO. **Declaração Mundial sobre Educação para Todos**: satisfação das necessidades básicas de aprendizagem. Jomtien, Tailândia, 1990. Disponível em: <https://www.unicef.org/brazil/declaracao-mundial-sobre-educacao-para-todos-conferencia-de-jomtien-1990>. Acesso em: 17 ago. 2019.

